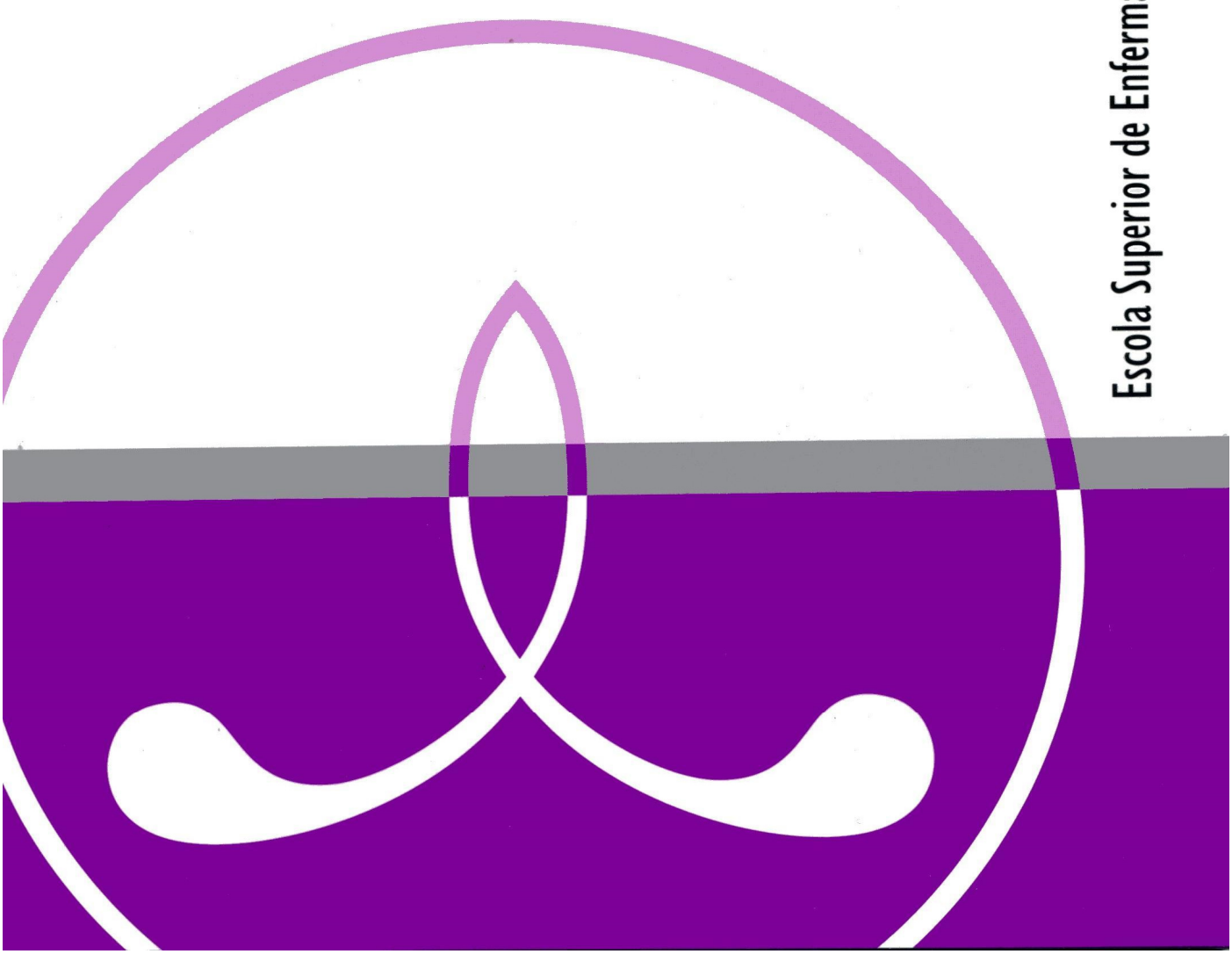
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2017

Coimbra, abril de 2018

Aprovado por unanimidade pelo Conselho Geral em 24 de abril de 2018

INDICE **pág.**

INTRODUÇÃO ---------- 5

APRECIAÇÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO AO LONGO DE 2017 ----------10

Eixo – Formação ----------19

Eixo – Investigação Desenvolvimento e Inovação ----------34

Eixo – Prestação de Serviços à Comunidade ----------48

Eixo – Internacionalização e Cooperação ----------59

Eixo – Comunidade Educativa----------70

Estudantes e Diplomados **----------71**

Docentes **----------79**

Não docentes **----------83**

Eixo – Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação----------88

ANEXOS

Anexo I – Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2017 --------- 107

Anexo II – Outros indicadores relevantes ---------- 131

Anexo III - Dados de opinião de estudantes e docentes obtidos no âmbito de avaliação desenvolvida pelo Conselho da Qualidade e Avaliação---------- 144

Anexo IV - Dados Financeiros ---------- 149

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades de 2017 da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) que submetemos a aprovação do Conselho Geral seguiu, como habitualmente, as orientações contidas nos estatutos da Escola e na Lei 62/2007 de 10 de setembro.

O Relatório de Atividades consiste como habitualmente na descrição e análise do trabalho desenvolvido e dos resultados atingidos, tendo em conta as prioridades definidas em cada Eixo do Plano de Atividades para o ano de 2017. Os dados que apresentamos e a reflexão sobre os mesmos, sustenta-se nos relatórios dos diferentes Órgãos, Unidades Científico-Pedagógicas, Estruturas de Apoio e Serviços e Unidades Diferenciadas, nos relatórios de avaliação elaborados pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e na apreciação e recomendações da Comissão de Acompanhamento da Política da Qualidade da Escola, a que juntámos a nossa própria reflexão. Imediatamente a seguir à introdução, apresentamos uma síntese apreciativa do trabalho desenvolvido ao longo de 2017 e no final do relatório, no anexo I, a demonstração do nível de realização das metas previstas para o ano.Neste relatório, como habitualmente, para além de prestar contas do trabalho desenvolvido ao longo do ano, procurámos também dar visibilidade ao muito trabalho realizado por todos, procurando que a sua leitura possa servir também de reforço positivo para quem contribuiu para os diferentes resultados conseguidos.

Mais uma vez em 2017, os resultados obtidos, reportados neste relatório, devem-se ao trabalho verdadeiramente colaborativo desenvolvido, pelos Órgãos da Escola (Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho para a Qualidade e Avaliação, Provedor do Estudante), pelas Unidades Científico-Pedagógicas e pelas Unidades Diferenciadas (Unidade de Investigação, Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade, Unidade de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho, Serviço de Apoio aos Novos Graduados, pelos Gabinetes de Empreendedorismo e das Relações Nacionais e Internacionais) e pelos Serviços que apoiam a concretização dos diferentes processos estratégicos: Ensino/formação; Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo e Prestação de Serviços.

Durante o ano de 2017 tivemos a oportunidade de submeter a Escola a avaliação institucional externa. Com esta avaliação concluímos um ciclo de avaliações, que

incluíram a avaliação do nosso sistema interno de garantia da qualidade, com consequente acreditação por seis anos, bem como a avaliação de todos os ciclos de estudos conferentes de grau académico, também todos eles já acreditados pelo mesmo período de tempo. O processo de avaliação externa, foi como habitualmente precedido de um processo de auto-avaliação amplamente participado, o que nos permitiu repensar processos, implementar melhorias e continuar a caminhar continuamente no sentido de nos reconfigurarmos permanentemente para atingir novas metas e coconstruir uma nova visão suficientemente inspiradora e mobilizadora da comunidade educativa e assim iniciar um novo ciclo da vida da Escola.

A Escola ainda não recebeu o relatório final da Avaliação Institucional, no entanto o relatório preliminar foi de encontro com a nossa própria auto-avaliação e reforça positivamente trabalho que toda a comunidade educativa tem vindo a desenvolver. Mereceu destaque da Comissão de Avaliação Externa, como pontos fortes: a qualidade do relatório de auto-avaliação produzido; o trabalho das lideranças institucionais que conduziram ao sucesso; a qualificação do corpo docente; a elevada cooperação nacional e internacional; o indicador de atractividade (procura 5,4 vezes superior à oferta); a taxa de sucesso escolar; a inserção dos diplomados no mercado de trabalho; o humanismo, cooperação interna, solidariedade, participação e democraticidade; a excelente articulação entre os órgãos da Escola e o apoio aos docentes; a boa política de divulgação interna e externa da instituição; a relevante aposta na investigação; a acreditação do SIGQ ; a forte ligação à comunidade e a saudável situação financeira. Como aspetos a melhorar foram indicados a elevada média etária dos docentes; a necessidade de recrutamento de docentes jovens e qualificados; a necessidade de reformulação permanente da oferta formativa tendo em atenção as alterações societais, de saúde e a dinâmica de mudança rápida, por último a diversificação da receita privativa.

Em 2017, foi com grande satisfação, orgulho e sentido do dever cumprido, que recebemos, um significativo prémio e reforço positivo de todo o trabalho que a comunidade educativa tem vindo a desenvolver: a **Medalha de Serviços Distintos Grau "Ouro"**, do Ministério da Saúde que foi atribuída à Escola Superior de Enfermagem de Coimbra por ser esta *"uma referência, dentro e fora do país, no desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem, realizando formação em*

parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais". Ainda que de natureza diferente, foi também motivo de regozijo pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido o Prémio Boas Práticas Erasmus + 2017, (Ação Chave KA1-ensino superior), que a Escola recebeu. Este prémio é atribuído a nível nacional ao *projeto Erasmus + mais representativo, tendo em conta os seus objetivos, atividades, grupos-alvo e resultados, no sentido de promover o reconhecimento, a visibilidade e o impacto das atividades financiadas e dos resultados alcançados ao abrigo do Erasmus+*.

Os resultados que temos vindo a alcançar, de que estes prémios dão nota, só são possíveis graças ao forte empenho, trabalho conjunto e articulado de todos os que à Escola pertencem, resultante de um salutar equilíbrio entre autonomia e interdependência, entre estabilidade e mudança, assente na vivência de um modelo de governação e gestão partilhada, na cooperação entre órgãos de governo, demais órgãos, unidades científico-pedagógicas, unidades diferenciadas e serviços, na confiança mútua, na transparência, na prestação de contas e responsabilização. Por tudo o que fica dito, não podemos terminar este relatório sem registar a nossa gratidão, reconhecimento e agradecimento a todas e todos, para quem propomos um voto de louvor.

No momento que está em consulta pública o Livro verde Sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES,2017) foi com grande regozijo que constatámos que o relatório de atividades que agora apresentamos dá conta de que a ESEnfC tem vindo a adotar uma política em que as preocupações com a responsabilidade social sãos transversais a todos os eixos de ação e convergem para a proposta agora apresentada, são exemplo de áreas em que temos vindo a trabalhar com resultados sensíveis: a promoção da participação democrática (do planeamento estratégico, passando pela construção do quotidiano das práticas, à monitorização e avaliação de resultados), cultura de transparência e responsabilidade social; integração de princípios éticos nos processos de gestão e na formação da comunidade académica; a promoção de condições do exercício dos direitos humanos, equidade de género e não discriminação em todas as atividades, gestão, ensino e investigação; adoção de política de inclusão: uma Escola de todos com todos, para todos; promoção do desenvolvimento

pessoal e profissional de docentes e não docentes perseguindo a construção de um clima de trabalho potenciador desse desenvolvimento e facilitador da concretização da missão; implementação de um sistema de ação social escolar, saúde e apoio ao estudante equitativo, promotor da continuidade e do sucesso escolar; Implementação de projetos promotores de mudança de comportamentos e de promoção de um campus seguro e saudável, cada vez mais ambientalmente responsável e promotor de saúde e do sucesso escolar; formação dos estudantes para o pensamento crítico, reflexivo e autónomo desenvolvida num contexto de aprendizagem colaborativa em que as relações entre os atores são de grande proximidade, quer entre si quer com a Escola; desenvolvimento de estratégias promotoras da empregabilidade e do seu acompanhamento, com ligação cada vez mais forte e permanente aos ex alunos; promoção de oferta formativa para apoiar as aprendizagens ao longo da vida e promoção de aprendizagens baseadas na participação em projetos sociais e de voluntariado. Promoção da mobilidade internacional e nacional de estudantes outgoing e incoming e de professores; implementação do projeto alumni ESEnfC para gestão do relacionamento e envolvimento com os antigos estudantes. A ESEnfC apoia uma política de ciência aberta, tem um repositório científico, que procurou incrementar com a recente aprovação de regulamento próprio; tem procurado promover a investigação colaborativa interinstitucional, interdisciplinar e transdisciplinar, integrando atores sociais externos na construção da sua estratégia para a investigação. Temos promovido a participação na comunidade através de projetos de difusão e transferência de conhecimento na comunidade, apoiando preferencialmente os projetos com elevado potencial de inovação e impacto social, desenvolvidos com a comunidade e que fortalecem o capital social das comunidades em que se inserem.

O balanço que fazemos quer do trabalho desenvolvido quer dos resultados alcançados é muito positivo. Acreditamos que a comunidade académica da ESEnfC está pronta para dar novos saltos qualitativos e para se transformar "*numa instituição universitária reconhecida e acreditada como uma das melhores escolas do mundo, distinguindo-se pela qualidade de ensino da enfermagem e pela articulação interprofissional na formação e na investigação. (…) protagonista nos avanços do conhecimento em enfermagem, na implementação dos seus resultados para a saúde e o bem-estar das populações e na formação de líderes capazes de formar partes das instituições de saúde e influenciar políticas de saúde e educação*" (visão 2030; proposta de plano estratégico 2019- 2030, documento de trabalho, 2017).

APRECIAÇÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO AO LONGO DE 2017

Neste capítulo procuramos apresentar uma síntese dos aspetos considerados mais relevantes da atividade desenvolvida em 2017. A apreciação que apresentamos resulta da análise dos relatórios dos diferentes órgãos unidades diferenciadas e serviços, e procura dar visibilidade aos trabalhos e às reflexões críticas aí contidas, a que juntámos a nossa própria apreciação. Mais uma vez importa destacar que as Pessoas foram o fator chave de sucesso e são inequivocamente a maior fortaleza da nossa Instituição. Foi e é com as Pessoas que contamos para melhorar continuamente os processos e resultados. É devido, por isso um profundo agradecimento e reconhecimentos, a cada uma e a cada um pelo mérito alcançado.

Realçamos a seguir os aspetos mais positivos do desempenho em 2017:

- **Medalha de Serviços Distintos Grau "Ouro"**, pelo Ministério da Saúde, por ser considerada *"uma referência, dentro e fora do país, no desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem, realizando a formação em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais"*.
- Acreditação de todos os ciclos de estudos conferentes de grau académico pela A3ES, por seis anos;
- Processo de auto-avaliação fortemente participado e avaliação externa institucional, pela A3ES;
- Coesão na visão de Escola entre os seus Órgãos e Unidades que permitiu ao longo do último(s) ano um trabalho intencionalmente estruturado com vista à melhoria de processos e resultados e verdadeiramente colaborativo;
- Índice de procura da Escola, pelos candidatos ao ensino superior, para a realização do curso de enfermagem;
- Número de diplomados do curso de licenciatura e pós-licenciaturas;
- Aumento da taxa de sucesso escolar do CLE (;
- Processo de integração dos estudantes do 1º Ano do CLE com o lema "ESEnfC IES Promotora de Saúde", que possibilitou a integração na Escola e Curso e envolveu estudantes mais velhos (estudante de referência);
- Apreciação feita pelos estudantes dos cursos de Licenciatura, Pós Licenciaturas e Mestrados sobre os pontos mais fortes da Escola, que destaca: *a qualidade dos*

professores; *a proximidade com os estudantes*; o *rigor e exigência rigor e exigência; a qualidade de ensino e exigência*; *a organização do plano de estudos; Ensinos clínicos em várias áreas de enfermagem*; *acompanhamento contínuo dos estudantes do 2º no a realizar ensino clínico no hospital*; *a pertinência das unidades curriculares*; *as instalações com ótimas condições*; *a escola possui muitos locais adequados para estudar e fazer trabalhos*; *laboratórios excelentes*; *os materiais que são muito bons*; *a existência de bastantes computadores para acesso aos estudantes*; *excelente atendimento nos serviços académicos*; *os funcionários estão sempre disponíveis para nos dar indicações. Todas as partes da escola estão sempre limpas e organizadas, desde as salas, casas de banho, cantinas e mesmo os espaços no exterio*r; *as condições ambientais são boas, as salas mesmo de inverno encontram-se quentes*; o programa ERASMUS está muito bem estruturado. *A escola apresenta inúmeros serviços de apoio aos estudantes*; *os cursos de língua estrangeira ajudam-nos a reaprender coisas de que já não nos lembramos*; *transparência e prestígio;*

- Apreciação muito positiva, feita pelos estudantes, do desempenho dos docentes, que consideram que os professores *têm disponibilidade para esclarecimento de dúvidas; elevado grau de rigor; Pontualidade; excelente atitude Pedagógica; clareza na abordagem das matérias; ótima relação professor-estudante; empenho no desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes*;
    - O número de projetos de investigação de estudantes de mestrado desenvolvido no quadro de projetos estruturantes da UICISA: E e inscritos como projetos associados;
    - Continuação da dinâmica de formação dos docentes, para se qualificarem com o grau académico de doutor;
    - Continuação da dinâmica de formação pós-doutoral dos docentes de carreira;
    - Trabalho da Comissão de Formação dos Docentes com vista a continuar a formação pedagógica de docentes de carreira e convidados;
    - Melhoria na articulação da investigação desenvolvida na Escola (particularmente no âmbito dos cursos), com os grupos de investigação e projetos estruturantes inscritos nos mesmos;
    - Número de projetos de investigação em desenvolvimento com a participação de colaboradores de investigação com ligação permanente à clínica;

- Número de bolseiros de investigação, na UICISA: E (BII, BI, BPD, BDS) e número de estudantes associados a projetos de investigação;
- Produtividade científica dos docentes;
- Trabalho regular do Centro Colaborador *Joanna Briggs* para realização de revisão sistemática na área da enfermagem;
- Dinâmica de organização de atividades de divulgação científica, na Escola;
- Aumento da capacidade da Unidade de Investigação para atrair investigadores estrangeiros em formação e projetos de investigação;
- Dinâmica de desenvolvimento dos projetos de intervenção na comunidade, com carácter voluntário, envolvendo docentes, estudantes e não docentes, e o número de estudantes neles envolvidos;
- O trabalho consecutivo desenvolvido ao longo dos últimos 10 anos pelos Projetos *Antes que te Queimes*; (O)Usar e Ser Laço Branco; e Poliempreende ESEnfC. Estes projetos, para e com estudantes, mantêm a pessoa no centro dos processos e fazem ressaltar duas necessidades distintas: a participação social e democrática e o desenvolvimento pessoal e cultural, promovendo a formação global e a realização pessoal de quem os integra.
- Dinâmica de trabalho da Unidade diferenciada de Ação Social, Saúde Escola e Saúde no Trabalho, bem como a sua articulação com os projetos Saúde Mental no Superior; PEER, des.LIGA;
- Prémio Boas Práticas Erasmus + 2017;
- Dinâmica de internacionalização, particularmente ao nível da mobilidade Erasmus, de estudantes e docentes;
- O aumento da procura da Escola por estudantes estrangeiros e a avaliação muito positiva que fazem do período de mobilidade na ESEnfC;
- Procura de formação em simulação clínica e de visitas aos laboratórios, por docentes estrangeiros;
- Avaliação sistemática da opinião sobre a satisfação dos estudantes, docentes, não docentes, diplomados e entidades empregadoras e a satisfação com as unidades curriculares, os cursos, a Escola e os diplomados;
- O trabalho do Centro Colaborador da OMS para a Prática Clínica e Investigação em Enfermagem;

- Participação de cada vez maior número de docentes como consultores, conselheiros, peritos em organismos nacionais, na área da saúde e do ensino;
- Contribuição do grupo coral e de teatro para o bom clima organizacional e o aumento do número de atividades culturais organizadas.

A análise efetuada, considerando o nosso desempenho e o contexto externo em que estamos inseridos, leva-nos a elencar alguns aspetos de melhoria de curto e médio prazo

- - Reforçar a garantia de que a formação oferecida responde às necessidades sociais e de saúde para o Horizonte 2020-2030, que passa por concluir e aprovar a reforma do Curso de Licenciatura já em curso e rever toda a oferta de 2º ciclo;
- - Reforçar a captação de estudantes para os cursos de 2º Ciclo e Pós-Graduações
- - Diversificar a Oferta Formativa de média duração (100 horas), passa por criar formação pós-graduada em áreas especializadas que permita responder às necessidades em saúde e obter o reconhecimento de competências acrescidas e avançadas pela OE;
- - Reforçar a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores. A política de articulação entre ensino e investigação tem que ser continuada e reforçada com o planeamento conjunto UICISA: E- CTC de uma agenda de investigação que garanta o alinhamento de toda a investigação que se realiza na Escola com o objetivo estratégico de consolidar a área científica de Enfermagem e o envolvimento intencional dos coordenadores das UCP na liderança deste processo.
- - Aperfeiçoar Modelos Pedagógicos – É necessário dar continuidade ao trabalho já iniciado de formação pedagógica, com vista quer a formar os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, quer no sentido de consensualizar, harmonizar e melhorar as práticas pedagógicas, quer para melhorar a articulação com as instituições de saúde com quem temos parcerias para a formação, quer no sentido de a sensibilizar cada vez mais para a necessidade de produzir conhecimento sobre esta área específica da didática do ensino de enfermagem.
- - Promover a utilização do Inglês na lecionação de Unidades Curriculares do CLE A existência de uma turma em que as unidades curriculares sejam

lecionadas em inglês permitirá incrementar a mobilidade ERASMUS e a captação de estudantes internacionais para o curso.

- - Promover a adesão à participação nos processos de avaliação através do preenchimento de questionários de avaliação;
- - Promover a renovação e rejuvenescimento do corpo docente;
- - Aumentar diversificando a captação de receitas privativas, particularmente receita competitiva para projetos de investigação, intervenção na comunidade e inovação pedagógica.

MISSÃO

O plano de atividades para 2017 tinha como finalidade orientar a ação individual e coletiva, de modo a que continuássemos a concretizar a missão e a visão definidas para a Escola, que aqui se relembram:

"A *Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade.*

É constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços" (Estatutos, Diário da República, 2ª série – Nº185 – 24 de setembro de 2008).

VALORES

Ao longo de 2017, subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e de cada um, procurou-se que os valores institucionais - humanismo, cidadania, liberdade, excelência, cooperação e ética -, fossem a base da ação individual e coletiva.

Procurou-se em qualquer caso respeitar a dignidade da pessoa e a liberdade de pensamento. Tivemos a preocupação de fomentar e valorizar a criatividade e a solidariedade na construção da Escola que queremos se continue a construir como uma instituição aprendente. Procurámos promover a liberdade científica, técnica e pedagógica e a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões. Procurámos orientar a nossa ação segundo os princípios da solidariedade, democraticidade, transparência e participação. No plano financeiro e organizacional, procurámos promover uma utilização eficaz dos recursos, pautada por critérios objetivos na sua afetação, pelo controlo da execução, pela auditoria e prestação de contas. No plano científico, pedagógico e de serviços, continuámos a introduzir mecanismos para tornar visíveis os desempenhos pedagógicos, científicos e ou de serviços de todos os membros da comunidade escolar, como instrumento de melhoria contínua individual e coletiva. Continuámos a promover a cultura de avaliação com vista à melhoria contínua.

Procurámos que a Escola desenvolvesse uma ação solidária e inclusiva, em estreita ligação com a comunidade.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Em 2017, a atividade da Escola desenvolveu-se, como definido no programa de Ação, em torno dos eixos estratégicos, reconhecidos como fatores críticos para o nosso desenvolvimento: Formação; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Prestação de Serviços à Comunidade; Internacionalização e Cooperação; Comunidade Educativa e Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação. Todo o trabalho desenvolvido aos diferentes níveis e pelos diferentes atores, foi um valor acrescentado para que caminhássemos para a concretização da visão definida para a Escola.

O conjunto das atividades desenvolvidas teve como preocupação sistemática a melhoria contínua, nas diferentes áreas de missão, no sentido de garantir que a Escola se tornasse, em cada momento, referência de excelência, dando-se continuidade à persecução dos compromissos estratégicos, que a seguir se enumeram:

- Garantia da qualidade da oferta formativa, realização de formação em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais de referência, orientada para as necessidades sociodemográficas, as exigências do mercado global de trabalho e a formação ao longo da vida, perseguindo o objetivo de que a Escola seja primeira na atração de estudantes para os diferentes ciclos de formação;

- Produção, difusão e transferência de conhecimentos e formação de investigadores, contribuindo para o desenvolvimento de práticas inovadoras baseadas no conhecimento produzido, sendo uma referência de excelência na área da investigação, contribuindo para o desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem;

- Articulação sistemática entre a investigação, a formação e as práticas clínicas no domínio da enfermagem, garantindo que a Escola é reconhecida, nacional e internacionalmente, por formar na e pela investigação;

- Desenvolvimento da inovação em enfermagem, que responda às necessidades resultantes das alterações sociais

-Prestação serviços à comunidade que implementem evidências científicas, que incluam a consultadoria, a formação, investigação e empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições;

- Mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congéneres, de modo a que a Escola seja reconhecida e procurada a nível internacional pela qualificação do corpo docente, pela qualidade da sua formação graduada e pós-graduada e da investigação em enfermagem;

- Cultura institucional que se caracterize pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação, de modo a contribuir para que os profissionais formados pela Escola sejam reconhecidos socialmente, pela excelência da sua formação global;

- No plano financeiro e organizacional, promoção da utilização eficaz dos recursos pautada por critérios objetivos na sua afetação, pelo controlo da execução, pela auditoria e prestação de contas;

- No plano científico, pedagógico e de serviços, utilização de mecanismos que tornem visíveis os desempenhos pedagógicos, científicos e ou de serviços de todos os membros da comunidade Educativa, como instrumento de melhoria contínua individual e coletiva; cultura de avaliação que garante a permanente autocrítica, melhoria contínua e retroalimentação dos processos. Acreditação da qualidade de cursos e serviços segundo normas internacionais e manutenção da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade;

- Alto nível de participação na tomada de decisões centrada na autorresponsabilidade, a organização sustentada dos processos e a visibilidade da ESEnfC na comunidade, sendo referência no ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias;

- Continuar o trabalho ao nível político que permita o reconhecimento da Escola como instituição de ensino universitário. Este trabalho deve continuar a preparar o terreno e a difundir a argumentação que sustenta a necessidade de sermos ensino universitário, continuar a preencher todos os requisitos legais e/ou substanciais previsto na lei e

cultura académica, para o ensino universitário, convencer todos os sectores que têm de ser convencidos sobre a necessidade da transformação e a capacidade e prontidão da Escola em enfrentar os desafios dessa nova realidade.

EIXO – FORMAÇÃO

O Eixo da Formação continuou, em 2017, a ser central na vida da Escola, mobilizando a maioria esmagadora dos docentes, não docentes e dos recursos utilizados. Continuámos a dar passos no sentido de que o trabalho de todos os eixos se cruze de alguma forma com o eixo da formação, alimentando-a e contribuindo para a sua qualidade e melhoria contínuas. A qualidade da formação que a Escola oferece, avaliada já pela A3ES, relativamente aos cursos conferentes de grau, é um ponto forte da nossa instituição e que no futuro será um dos fatores que nos permitirá fazer frente à ameaça, que vai constituir, por um lado, a diminuição da procura do ensino superior, pela diminuição de jovens na faixa etária 18 aos 23 anos efeito da diminuição da natalidade a que vimo a assistir nos último 20 anos, e por outro lado, a tendencial desmotivação dos enfermeiros relativamente à procura do 2º ciclo, decorrente das indefinições quanto ao modelo de desenvolvimento profissional e da desvalorização do valor do trabalho especializado. Este último fator levou a que mais uma vez em 2017 se observasse a estagnação da procura deste ciclo de estudos.

Só qualidade, inovação, diversidade e satisfação dos estudantes e entidades empregadoras, garantirão que a ESEnfC mantenha no futuro um elevado nível de atração de estudantes para os diferentes ciclos de formação, apesar do constrangimento que significa estar localizada longe das grandes áreas urbanas portuguesas, como são Lisboa e Porto que acolhem o maior número de instituições de saúde e de enfermeiros e, por isso o maior número de candidatos a cursos de Mestrado ou outros. O número de potenciais candidatos aos cursos que a ESEnfC oferece a viver e a trabalhar na nossa região é relativamente pequeno, o que dificulta à partida quer a captação de estudantes, quer a captação dos melhores estudantes. É por isso necessário não perder de vista, na definição de estratégias futuras para a captação de estudantes, de que a área geográfica de origem dos potenciais clientes para os cursos são as diferentes regiões de Portugal continental e Ilhas, mas também estudantes nacionais e internacionais. Mas, é também necessário ter este fator em conta ao pensar os modelos formativos, particularmente no que ao 2º ciclo concerne, experimentando novas formas de organização curricular, que permitam a flexibilidade necessária à frequência dos cursos em regime pós-laboral, em módulos concentrados de presença na Escola, e com o maior volume de trabalho a distância. Em 2017 foi já possível que alguns cursos de 2º ciclo, de pós-licenciatura e de pós-graduação funcionassem à sexta-feira e ao sábado.

A importância do funcionamento dos cursos de Mestrado na Escola, ultrapassa em muito a questão do número de estudantes. O funcionamento dos cursos de Mestrado é estratégico, ainda que com um número de estudantes pequeno, para ser motor de desenvolvimento de competências para a produção de conhecimento nas áreas clínicas de enfermagem. Esse sim, o valor maior que a Escola pode e deve acrescentar à ciência e para a saúde global. Assim, manteve-se em 2017 a decisão de autorizar o funcionamento de todos os cursos de 2º Ciclo com um número de inscritos igual ou superior a 8 alunos.

Deu-se continuidade às Pós-graduações: em Enfermagem do Trabalho; em Tratamento de Feridas; em Enfermagem na Esclerose Múltipla; Envelhecimento, Saúde e Cidadania; Formadores de Primeira Ajuda em Saúde Mental; Gestão de Unidades de Cuidados e Supervisão Clínica.

Na implementação dos cursos ao longo do ano perseguimos, como habitualmente as finalidades principais do ensino superior: preparação para o mercado de trabalho; preparação dos estudantes para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrática; desenvolvimento pessoal e desenvolvimento e manutenção de uma base de conhecimento alargada e avançada (Comunicado dos Ministros do Ensino Superior Europeus, Dinamarca, 2005).

Em 2017 procurámos sistematicamente implementar as propostas de melhoria resultantes da reflexão desenvolvida por todos ao longo do processo de autoavaliação dos ciclos de estudos, bem como as melhorias sugeridas pelas comissões de avaliação externa. Congratulamo-nos por todos os cursos terem sido, como esperávamos, acreditados por seis anos pela A3ES. Em 2017 trabalhámos para aproximar mais o modelo formativo à filosofia do processo de Bolonha, centrando-o no trabalho do estudante, e otimizando os recursos existentes e sua coordenação. O exercício avaliativo, com vista à avaliação institucional externa, que desenvolvemos permitiu-nos levar a cabo uma reflexão participada e partilhada sobre a nossa oferta formativa e as vertentes que a sustentam, nomeadamente: a qualificação do corpo docente, planos de estudos, internacionalização, metodologias de ensino/aprendizagem, eficiência formativa, avaliação dos estudantes, atividades de investigação, envolvimento dos

estudantes no processo de tomada de decisão, o papel dos stakeholders externos, relação com os alumni, atividades de extensão e empregabilidade dos diplomados, o que nos permitiu trabalhar para reforçar os pontos fortes e para reverter as debilidades identificadas.

Continuámos a perseguir um modelo de ensino/aprendizagem centrado no estudante, com definição clara de objetivos e com preocupação sistemática em melhorar o sistema de avaliação centrado nas competências, particularmente no domínio das aprendizagens clínicas. O modelo de formação que integra aprendizagens teóricas e clínicas tem-nos feito, ao longo do tempo, cada vez mais, ancorar a formação nos resultados de aprendizagem e faz-nos permanentemente sentir a necessidade de encontrar estratégias para desenvolver nos estudantes o juízo crítico, competências de diagnóstico, competências para fazer frente à incerteza, a necessidades complexas e em contextos polivalentes e de utilização das tecnologias de comunicação e informação no processo de enfermagem, este será o caminho que continuaremos pois acreditamos que a elevada qualidade científica e pedagógica é a melhor garantia de sustentabilidade da ESEnfC.

Daremos conta de seguida de alguns dos principais resultados atingidos relativamente a cada medida enunciada no plano de atividades

Medida 1 – Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados.

Frequentaram a Escola, em 2017, matriculados em cursos regulares de Graduação e Pós-graduação 2105 Estudantes.

Curso de Licenciatura (1º Ciclo)

A escola manteve o mesmo número de vagas para o concurso nacional de acesso ao ensino superior (320 vagas) tendo sido todas as vagas preenchidas na primeira fase do concurso e tendo sido a instituição de ensino superior com mais vagas para o curso de enfermagem. Em 2017 a ESEnfC teve um índice de satisfação da procura de 132,2%. Candidataram-se à Escola 1707 estudantes (todas as fases do concurso geral de acesso e

de todos os concursos especiais), tendo a média de entrada do último colocado, no concurso geral de acesso, sido de 131,4. Em 2017 foram admitidos pelos concursos especiais de acesso 58 estudantes (assim distribuídos por tipo de concurso: maiores de 23 – 11; titulares de curso superior – 11; mudança de curso – 23; reingresso – 9; estudante internacional – 4).

Quando comparamos o número de desistências do CLE entre os anos letivos 2015/2016 e 2016/2017 verifica-se que houve novamente uma diminuição relevante, passando de 63 em 2015/2016 para 56 em 2016/2017. As desistências ficaram a dever-se essencialmente a estudantes que não renovaram a inscrição (38), por razões pessoais, profissionais ou económicas, por mudança de curso, ou por terem sido recolocados na 2ª fase (12 alunos) do concurso geral de acesso noutros pares instituição/curso. O número de alunos inscritos a 31 de dezembro no CLE era de 1437.

Quanto a estudantes estrangeiros a frequentar o Curso de Licenciatura em Enfermagem estiveram inscritos 20 estudantes, 9 dos PALOP (Angola, Cabo Verde e Guiné Bissau); 1 da Bielorrússia, 5 do Brasil, 1 da Bulgária, 1 de Inglaterra, 2 da Roménia e 1 da Ucrânia).

Em 2017, como habitualmente foi realizado o programa de integração dos novos estudantes do CLE à Escola, ao curso e à cidade, com a participação de docentes e alunos mais velhos e sob coordenação do conselho pedagógico e diretor do curso de licenciatura. O programa teve como tema "Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: Instituição de Ensino Superior Promotora de Saúde". O Conselho Pedagógico contou com o apoio e colaboração de toda a Comunidade Educativa a Associação de Estudantes da ESEnfC, Tuna de Enfermagem, assim como com os representantes de conselhos, Coordenações e Equipas de Serviços, Gabinetes e Unidades Diferenciadas da ESEnfC, na organização e implementação das atividades da Integração dos Estudantes do 1º ano, tendo realçado a importância dessa colaboração no seu relatório. *Como habitualmente o Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA)* procedeu à avaliação da satisfação dos estudantes com o processo de integração, usando um questionário que pediu aos estudantes que preenchessem em dois momentos. Tendo obtido os seguintes resultados: no momento da integração – o nível de satisfação com o "Conjunto Global das Atividades" foi de 3,64; no final do semestre – o nível de satisfação com o "Conjunto Global das Atividades" foi de 3,57.

Relativamente a 2017, quando analisamos quer o sucesso escolar, quer a satisfação dos

estudantes com o processo ensino aprendizagem ficamos com uma ideia muito positiva dos resultados alcançados. Verificou-se uma melhoria global dos índices de sucesso escolar na Licenciatura, que passou de 89,81% para 90,96% (superior ao ano anterior – 89,81%), taxa de insucesso foi por isso menor – 9,04% (ano anterior: 10,19%).

Diplomaram-se 332 novos enfermeiros, tendo-se verificado que a média das classificações finais obtidas foi de 14,52 valores (ano anterior: 14,47).

Na análise do sucesso escolar, por ano do curso e unidade curricular, continua a verificar-se maior taxa de reprovação nas unidades curriculares de: Anatomofisiologia I – 26,46% (ano anterior = 26,10%), Anatomofisiologia II – 21,83% (ano anterior = 33,67%), Farmacologia – 34,19% (ano anterior 25,5%) e Bioquímica e Biofísica – 36,31% (ano anterior = 40,19%).

Quanto à avaliação da satisfação dos estudantes, verifica-se que os estudantes referem maioritariamente um nível de elevada satisfação em todos os itens em avaliação relativos ao desempenho dos docentes, tendo-se obtido, numa escala de 1 a 5, as seguintes médias de satisfação global: 1º ano - 4,05; 2º ano – 4,05; 3º ano – 3,97; 4º ano - 4,07.

Os itens melhor avaliados pelos estudantes do 1º ano relativamente aos docentes foram a "*pontualidade do docente",* o *"grau de rigor"* e a *"disponibilidade para esclarecimento de dúvidas";* pelos estudantes do 2º ano foram também a *"pontualidade do docente"* e o *"grau de rigor"*, bem como a *"atitude pedagógica";* quanto aos estudantes do 3º ano, estes atribuem maior pontuação à *"pontualidade do docente", à "disponibilidade para esclarecimento de dúvidas" e ao "Grau de Rigor".* Os estudantes do 4º ano classificam também melhor os itens *"Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas", "pontualidade do docente"* e *"Atitude pedagógica".* Além destes itens, os estudantes do 1º ano referem como muito positivos aspetos como: *"disponível para explicar de novo a matéria"*, *"capacidade para despertar interesse e o raciocínio crítico nos alunos"*, *"a forma como explica (e simplifica) os conteúdos e a relação que tem com os estudantes"*, entre outras. Os estudantes do 2º ano salientam aspetos como *"muito disponível para tirar qualquer dúvida que surja"*, *"muito claro a ensinar, envolve o estudante e incentiva o interesse"*: Já os estudantes do 3º ano destacaram aspetos como *"apela muito à participação dos alunos"* e *"capacidade em mostrar aos alunos como trabalhar em equipa"*. Os estudantes do 4º ano referenciaram

como qualidades a destacar *"docentes com grandes capacidades pedagógicas, disponível, domínio elevado da matéria lecionada",* e *"docentes dispostos a discutir ideias com os alunos"*.

As avaliações relativas ao funcionamento das componentes teóricas, teórico-prática e laboratorial do curso, são também globalmente muito positivas. Os estudantes do 1º ano avaliam com maior pontuação aspetos como: *"articulação entre a componente teórica e a componente teórico-prática", "metodologia utilizada na lecionação de aulas",* e *"número de estudantes em laboratório";* os estudantes do 2º ano avaliam com maior pontuação aspetos como*: a "ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais",* e a *"clareza do método de avaliação*"; valorizando os estudantes do 3º e 4º ano os mesmos aspetos, os estudantes do 4º ano, avaliam ainda muito positivamente a *"adequação das instalações e do equipamento utilizado ao desenvolvimento desta UC"*.

Quanto à média global da satisfação dos estudantes com o curso, esta foi de 3,63 para o Curso de Licenciatura em Enfermagem. No que diz respeito aos Cursos de Mestrados e Pós-Licenciatura, apenas no caso do curso de mestrado em Enfermagem houve respostas em número suficiente para se poderem tratar os dados. A satisfação média com o curso de mestrado em Enfermagem foi de 4, numa escala de 1 a 5.

O aspeto que apresenta valores mais baixos no que diz respeito ao nível de satisfação dos estudantes é o *"Número de estudantes em sala nas aulas"*, em aulas teóricas. Este é um dado que tem vindo a manter-se e que em nosso entender requer que se desdobrem de novo as aulas teórico-práticas em mais turmas, para garantir que nesta tipologia de aulas não se ultrapassa nunca o número de 45 estudantes.

O desenvolvimento curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem foi acompanhado com a maior atenção pelo Conselho Técnico-Científico tendo sido implementadas várias medidas de melhoria das quais destacamos: a implementação das recomendações do relatório de avaliação da Comissão de Avaliação Externa (CAE) no âmbito do processo de acreditação dos cursos; a entrada em vigor, no que diz respeito às unidades curriculares de Opção I e II, dos critérios de mérito aprovados em 2016 para alocação dos estudantes às opções I e II, prevendo-se que os mesmos passem a ser utilizados a partir de 2018/2019 para a Opção em Enfermagem Clínica do 8º semestre; a aprovação de uma nova unidade curricular de opção I, com o nome de "Movimento humano e saúde", que entrará em funcionamento em 2017/2018; o planeamento do funcionamento, em 2017/2018, de 12 turmas de Opção I e 11 turmas de Opção II, tendo

em conta a análise efetuada, após as matrículas, da procura das unidades curriculares de opção por parte dos estudantes, permitindo o funcionamento de duas turmas das Unidades curriculares mais procuradas: *Tratamento da pessoa com feridas, Enfermagem Neonatal e Cuidados Paliativos.*

Ao longo de 2017, foi organizada pela Comissão de Formação dos Docentes formação pedagógica para docentes de carreira e assistentes convidados, em áreas consideradas prioritárias. Foi desenhado um novo modelo para a formação de tutores do ensino clínico, a fim de otimizar os processos de ensino clínico e responder ao pedido dos próprios e das instituições de saúde. Estiveram envolvidos neste processo o Conselho Técnico Científico, o Conselho Pedagógico e o Gabinete de Coordenação Científico Pedagógica dos Ensinos Clínicos. O Conselho Pedagógico ficou com a responsabilidade de garantir a coordenação da implementação do processo, numa primeira fase, em conjunto com as duas maiores instituições onde se realizam os ensinos clínicos hospitalares (CHUC e IPO) o processo, deverá conduzir à definição de um perfil de tutor, num trabalho de construção participada pelos próprios tutores, docentes, enfermeiros-chefes, e, eventualmente, estudantes. No final de 2017 estava já designado um grupo constituído por representantes das duas instituições hospitalares, do Conselho Pedagógico, do Gabinete de Coordenação Científico Pedagógica dos Ensinos Clínicos e do CTC (Relatório do CTC, 2017) para o efeito.

O processo de reforma curricular, liderado pelo Conselho Técnico Científico em curso, continua a assumir-se como estratégico e principal prioridade. Este processo alicerçado num profundo trabalho de reflexão, que envolve toda a comunidade académica e parceiros, e assenta no estudo de cenários prospetivos para o horizonte 2030, será a melhor resposta a qualquer ameaça que a Escola venha a ter que enfrentar no futuro e a melhor garantia para o sucesso dos profissionais que viermos a formar. Em 2017 o Conselho Técnico Científico (CTC), continuou o trabalho com vista à construção no novo plano de estudos, tendo concluído a segunda etapa: Construção da Matriz de Desenvolvimento Curricular. Aprovou, ainda, na generalidade, o referencial de competências elaborado ao longo do ano anterior e apresentou-o aos docentes. Em janeiro realizou-se uma reunião geral de docentes, na qual foi apresentada a síntese do percurso efetuado e a proposta de referencial de competências, que inclui as

competências ou macrocapacidades e respetivas capacidades, critérios e indicadores; as famílias de situações profissionais que devem ser proporcionadas aos estudantes; e o enquadramento do currículo. Foram definidos objetivos integradores por ano e sequenciados os indicadores de cada capacidade e competência pelos quatro anos do curso, de acordo com esses objetivos. Em dezembro realizou-se uma nova jornada de trabalho com todos os docentes, para análise do trabalho efetuado ao longo do ano. Essa análise teve como mote a definição dos recursos (conteúdos e metodologias / experiências de aprendizagem) a proporcionar aos estudantes para a aquisição das capacidades definidas. Foram discutidos os indicadores propostos e debatidos os conteúdos e experiências de aprendizagem que deveriam ser oferecidos em cada ano para dar resposta às capacidades e indicadores previstos. A jornada foi muito participada, estiveram presentes setenta e nove (79) docentes. O trabalho produzido está em análise pelo grupo de trabalho e será considerado na construção das unidades curriculares e definição das experiências pedagógicas. (Relatório do CTC, 2017)

Cursos de Mestrado (2º Ciclo)

Em 2017 estiveram em funcionamento todos os cursos de 2º Ciclo existentes e acreditados, frequentando estes cursos 358 alunos. O número de admitidos pela 1ª vez foi de 84 estudantes. Estiveram inscritos nos cursos de Mestrado 13 estudantes de nacionalidade estrangeira (9 dos PALOP, 2 de Espanha, 1 de Cuba e 1 do Brasil).

Quanto à satisfação global dos estudantes com as unidades curriculares do curso que frequentam verificou-se que os estudantes avaliam a sua satisfação da seguinte forma: Curso de Mestrado em Enfermagem: 4,32; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 3,67; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: 3,78; Curso de Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica: 4; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 3; Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação: 3,86.

Já relativamente à opinião sobre os docentes, o nível de satisfação por curso é o seguinte: Curso de Mestrado em Enfermagem: 4,58; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 3,89; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: 4,61; Curso de Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica: 4,2; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 3,14;

Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação: 3,67.

O Curso com a maior taxa de sucesso foi o Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, com 114,29%, seguido do Curso de Enfermagem Médico-cirúrgica, com 73,08%. O Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria teve uma taxa de sucesso de 55,56%, o de Enfermagem de Reabilitação, de 40,91%, o de Saúde Infantil e Pediatria de 36,36% e o de Enfermagem, área de gestão de unidades de Cuidados, uma taxa de sucesso de 37,50%. As taxas de sucesso foram analisadas, as taxas de sucesso e insucesso podem ser explicadas pelo número de estudantes que adia a finalização do curso por força do adiamento da conclusão do trabalho final de curso. Foram criadas medidas de acompanhamento e estabelecido um prazo para entrega das dissertações em atraso, tendente a garantir que os estudantes concluem os cursos não tendo que transitar para os novos planos de estudos, entretanto aprovados.

Na sequência da publicação dos planos de estudos resultantes da harmonização dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem com os Cursos de Mestrado respetivos, o CTC elaborou e implementou os planos de transição para os novos planos de estudos. Esse trabalho teve em vista a redução do número de planos de estudos de um mesmo curso em funcionamento.

Medida 2 - Outros Cursos

Como habitualmente em 2017 também funcionaram os cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária, Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica, Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação. Estiveram inscritos nestes Cursos 269 estudantes, dos quais 84 pela primeira vez.

Quanto à satisfação global dos estudantes com as unidades curriculares do curso que frequentam verificou-se que os estudantes avaliam a sua satisfação da seguinte forma:

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária: 3; Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 3,75; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico Cirúrgica: 3,96; Curso de Pós Licenciatura em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 3,8; Curso de Pós Licenciatura em Enfermagem de Reabilitação: 3,72.

Já relativamente à opinião sobre os docentes, o nível de satisfação por curso é o seguinte: Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária: 3,89; Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 4,43; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico Cirúrgica: 4,31; Curso de Pós Licenciatura em Enfermagem de Reabilitação: 4,47. Relativamente ao Curso de Pós Licenciatura em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria não foi possível ao CQA obter dados.

Deu-se continuidade aos Cursos de Pós-Graduação. Realizou-se a 2ª Edição do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho, proposto pela Unidade Científico Pedagógica de Saúde Pública, Familiar e Comunitária e registado na Direção Geral de Saúde no âmbito da Enfermagem do Trabalho: esta segunda edição foi frequentada por 11 estudantes, sendo que todos concluíram com aproveitamento. De acordo com os dados expressos no Relatório de Autoavaliação do Conselho para a Qualidade e Avaliação, a opinião global dos estudantes sobre as Unidades Curriculares foi 4 (numa escala a de 1 a 5) e sobre os docentes 4,5.

Concluiu-se, em 2017, mais uma edição do Curso de Pós-Graduação em Tratamento de Feridas, tendo terminado com sucesso 23 estudantes. Em setembro de 2017, deu-se início a uma nova edição. Frequentam este 3º curso 21 estudantes. No que diz respeito à opinião dos estudantes, e de acordo com os dados expressos no Relatório de Autoavaliação do Conselho para a Qualidade e Avaliação, a média de satisfação global com as Unidades Curriculares foi 4, 29 e com os docentes 4,57.

Foram ainda abertas 25 vagas para o Curso de Pós-Graduação em Envelhecimento, Saúde e Cidadania, proposto pela Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem do Idoso, que não chegou, no entanto, a realizar-se, devido ao número insuficiente de candidatos.

Os curricula dos cursos das Pós-Graduações em Enfermagem do trabalho e em Tratamento de Feridas foram revistos. O CTC aprovou os programas das unidades

curriculares do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho e a alteração ao plano de estudos do Curso de Pós-Graduação em Tratamento de Feridas, aumentando a duração do estágio.

Medida 3 – Criar as condições necessárias ao trabalho nas UCP(s) com vista a apresentarem propostas ao Conselho Técnico-Científico, de diversificação da oferta formativa de pós-graduações e de cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (entre as áreas possíveis dá-se como exemplo: enfermagem em cuidados paliativos e em cuidados domiciliários; enfermagem oncológica, sistemas de informação em enfermagem, etc.)

Em 2017 não foi criada nova oferta formativa pós-graduada, no entanto iniciou-se o processo de identificação da necessidade de aprofundamento da formação/experiência clínica avançada e certificada de alguns docentes com vista a podermos avançar a curto prazo com uma pós-graduação em cuidados paliativos. À data da realização deste relatório uma docente já concluiu um estágio de formação clínica avançada neste domínio numa unidade de cuidados especializada no estrangeiro e uma outra docente está a desenvolver um estágio especializado em França.

Hoje temos cada vez mais claro que cada vez mais os enfermeiros procuram formações pós-graduadas em áreas que lhes permitem formar-se para dar resposta especializadas a situações específicas. Assim, ao invés de cursos pensados para populações mais alargadas e com abordagem global e integrada de uma área do conhecimento especializado em Enfermagem parece que, se queremos responder à procura, temos que pensar também em cursos para populações mais pequenas, especificas e que se centrem no aprofundamento do conhecimento sobre um fenómeno ou foco de atenção em Enfermagem, que seja crítico pela sua incidência e complexidade.

No final do ano, a publicação, pela Ordem dos Enfermeiros**,** do Regulamento de certificação individual de competências (Regulamento n.º 555/2017 – Diário da República n.º 200/2017, Série II de 2017-10-17) e do Regulamento Geral das Áreas de

Competência Acrescida (Regulamento n.º 556/2017 – Diário da República n.º 200/2017, Série II de 2017-10-17) veio trazer novos desafios à oferta formativa pós-graduada, os quais deverão ser objeto de análise no futuro próximo. (Relatório do CTC)

Medida 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC

A Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes realizou o levantamento de necessidades de desenvolvimento/formação dos docentes através da aplicação de um questionário *online*. Tendo em conta os resultados dessa auscultação e em articulação com o CTC e CP, a Comissão planeou e organizou nove ações de formação, nas três dimensões consideradas prioritárias pelos docentes**:** pedagógica, organizacional, prática baseada em evidências e comunicação em ciência. Assim na dimensão pedagógica foram organizados os seguintes cursos**:** Formação Pedagógica de Professores – para um Ensino Eficaz; Supervisão e Avaliação para a Aprendizagem em Ensino Clínico; A Contribuição da Programação Neurolinguística (PNL) para a docência no Ensino Superior e Curso de Tecnologias Digitais e e-learning. Na dimensão Organizacional, os cursos realizados foram: Gestão de Conflitos e Alinhamento de Pessoas na Equipa. Relativamente à dimensão Prática Baseada em Evidências e Comunicação em Ciência: Prática Baseada nas Evidências e Comunicação em Ciência/Módulo IV análise Qualitativa de Dados. Participaram nos cursos realizados 99 formandos, num total de 190 horas de formação. Destes 22 formandos eram assistentes convidados.

Os cursos foram avaliados nos itens *Preparação da ação; Programa da Ação; Funcionamento e Atuação do Formador* e, numa escala de 1 a 5, todos os cursos tiveram avaliação em todos os itens acima de 4. Os formandos salientaram como aspetos positivos: *"Muito prático"; Programa pertinente"; "Aplicação à Prática Pedagógica"; "Adequação entre fundamentação/metodologia/recursos"; "Formadores com bom domínio dos temas"; "Melhoria das competências necessárias à orientação dos estudantes"*.

Foram dadas sugestões para novas formações que serão tidas em conta no plano de formação para 2018, entre elas: Técnicas Pedagógicas adaptadas ao Ensino Superior; Ferramentas Mendley; Análise Estatística Avançada e Revisão Sistemática da Literatura. De um ponto de vista mais logístico, a Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes apresentou também um conjunto de sugestões de melhoria em

aspetos como a modalidade de inscrição dos formandos, o registo de presenças, a elaboração dos sumários e respetivas folhas, entre outras.

Medida 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino

Em 2017, manteve-se a colaboração com outras Instituições de Ensino.

- Doutoramento em Enfermagem em associação com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

O grupo de trabalho misto, que havia sido constituído em 2016, para a criação do programa doutoral em Enfermagem em associação com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e que envolve representantes da Faculdade de Medicina e da ESEnfC, estes últimos nomeados sob proposta do Conselho Técnico Científico, desenvolveu o seu trabalho ao longo deste ano no sentido de preparar a proposta do referido curso de doutoramento em enfermagem a submeter á A3ES pela Reitoria da Universidade de Coimbra, como curso em associação da Universidade de Coimbra e Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. No âmbito do desenvolvimento deste projeto, *"(…) foi efetuada uma primeira reunião com um conjunto alargado de docentes em 27 de março, aproveitando a presença da Professora Afaf Meleis. Para essa reunião foram convidados os professores da FMUC que fazem parte da Comissão, os quais foram representados pelo Coordenador do grupo, Professor Manuel Antunes. Nessa reunião foram equacionadas diversas questões, entre as quais: a possibilidade de ter unidades curriculares em comum com o programa de doutoramento em Ciências da Saúde; as vantagens e inconvenientes de ter um número reduzido de estudantes (8-10); a possibilidade de financiar os doutorandos para que possam estar dedicados a 100%; a necessidade de desenvolver uma magistratura de influência no sentido de poder ser reconhecido aos enfermeiros a frequentar o doutoramento, um estatuto semelhante ao do interno-doutorando; a importância da internacionalização através do convite a professores estrangeiros para seminários ou em sabática, co-orientadores estrangeiros, doutoramentos sanduiche. A Professora Afaf Meleis salientou a importância do apoio da Faculdade e elogiou a sua abertura e o Prof. Manuel Antunes manifestou o seu empenho e grande abertura no sentido de que fosse a Escola a definir o que pretende do Programa, salvaguardados os critérios de qualidade idênticos aos dos restantes programas de doutoramento da Faculdade.*

O grupo de trabalho interno reuniu para elaborar uma proposta, que foi validada num grupo mais alargado de docentes e apresentada à comissão interinstitucional. A mesma foi negociada nessa comissão, estando em fase de construção os programas das

unidades curriculares e a definição do corpo docente, aspeto particularmente complexo dado que a inclusão de professores da Faculdade de Medicina dificulta o preenchimento dos requisitos de qualificação do corpo docente exigidos pela A3ES." (Relatório do CTC, 2017)

- Colaboração em Cursos de Mestrado de outras instituições

Deu-se continuidade ao trabalho com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra no Curso de Mestrado em Gestão e Economia da Saúde e na Pós-Graduação em Economia e Gestão em Organizações de Saúde, com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto no âmbito dos Cursos de Mestrado em Cuidados Paliativos e Mestrado em Bioética e no Curso de Doutoramento em Bioética.

Na sequência de uma proposta da Universidade da Madeira (recebida em 2016) foi estudada a possibilidade de abertura de cursos de pós-licenciatura de especialização em conjunto, nomeadamente de Enfermagem de Reabilitação e de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, com vista a habilitar estudantes com a parte curricular do mestrado que viriam a concluir na ESEnfC. O processo de negociação ficou suspenso dada a dificuldade legal de creditar a totalidade da formação desenvolvida no âmbito de formação de pós-licenciatura em cursos de mestrado.

EIXO: INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Nos últimos anos a Escola tem vindo a assumir-se como uma instituição em que a investigação tem um papel fundamental. Os passos já dados, em que se sobressai o apoio à Unidade de Investigação, foram sinais claros em como estamos empenhados que a investigação ocupe o lugar estratégico que lhe compete numa organização de ensino superior. E, apesar do sistema binário em que se organiza o ensino superior em Portugal e de, atualmente, o ensino de enfermagem se enquadrar no ensino superior politécnico, é reconhecido que a investigação ocupa um lugar central quer na formação dos estudantes quer no desenvolvimento do conhecimento, tal como tem vindo a ser transcrito nos diferentes diplomas legais (Plano de Atividades, 2016).

A evolução e o reconhecimento da investigação que se desenvolve na ESEnfC e da sua Unidade de Investigação, que se tem verificado ao longo dos últimos quatro anos, (Plano de Atividades, 2016) foi continuada no último ano, verificando-se a manifestação de vontade de muitas Escolas de Enfermagem de que os seus docentes se inscrevam como investigadores da UICISA: E, ou que a Unidade aceite constituir núcleos seus nessas instituições. Os indicadores quantitativos e qualitativos que definimos como meta para esta área têm sido paulatinamente atingidos. Merece um especial destaque a evolução registada num dos principais indicadores quantitativos de avaliação nesta área, o impacto normalizado de citações, que os nossos docentes têm visto reconhecido cada vez mais. Este desenvolvimento resulta, indiscutivelmente, do mérito dos investigadores e docentes da ESEnfC, que têm divulgado os seus trabalhos, escolhendo cada vez mais criteriosamente os locais onde essa publicação tem lugar. Adicionalmente, a produção científica da ESEnfC tem sido incentivada, e voltou a ser no último ano, através do programa de apoio à publicação em revistas científicas de elevada qualidade e da criação de um Repositório Científico, que recolhe a produção científica da instituição. O repositório científico da Escola integra o RCAAP, o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, operado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). O papel da UICISA: E, tem sido determinante no caminho que temos percorrido. Importa deixar aqui uma nota sobre o impacto da política de acesso aberto de cada vez maior número de revistas tem trazido. Se por um lado favorece o acesso ao conhecimento de forma mais universal, por outro está a dificultar

aos investigadores o acesso à divulgação dos resultados da investigação que produzem pelas exigências que as revistas científicas de acesso aberto fazem aos investigadores de pagamento de elevadas somas, para publicar esses resultados. Esta problemática necessita ser equacionada pois coloca em desigualdade de circunstância os investigadores que não dispõem de avultados financiamentos para o desenvolvimento da investigação que realizam

A organização da Unidade continuou a estar alicerçada em acordos de compromisso entre pessoas e uma forte e coerente dinâmica de princípios orientadores, critérios e procedimentos, descritos no seu Estatuto, aprovado em Conselho Científico e operacionalizados no Guia do Investigador. Estes mecanismos asseguraram a qualidade da investigação produzida, divulgada e implementada e garantiram os princípios éticos. A dinâmica de envolvimento e cooperação entre os grupos e o seu equilíbrio foi assegurada pelo Coordenador Científico da Unidade (com a colaboração dos Coordenadores de Grupos e da Comissão Científica) que procurou garantir a implementação dos mecanismos de qualidade e excelência, o equilíbrio da Unidade e a consistência da produtividade. A Unidade de Investigação acolhe uma Comissão de Ética com o objetivo de zelar pela observância dos padrões éticos no processo de produção e divulgação de conhecimento científico, desenvolvido no contexto da Unidade de Investigação e da Escola; esta Comissão de Ética continuou a desenvolver o seu trabalho ao longo de 2017 e tem sido cada vez mais procurada por investigadores internos e externos à Unidade.

Nos últimos 12 anos, a Unidade submeteu regularmente candidatura à avaliação externa, promovida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Na última avaliação da Unidade de Investigação conduzida pela FCT em colaboração com a ESF, a Unidade ficou classificada com Bom, com possibilidade de financiamento base e fundo para apoio a uma estratégia de reestruturação. "…The panel believes that this Unit can be strong…international exposure must be increased", 2013. Esta estratégia de reestruturação foi aprovada e requalificada com financiamento correspondente a Muito Bom. Em setembro de 2017, foi publicado em Diário da República o novo Regulamento de Avaliação e Financiamento Plurianual de Unidades de I&D (*Diário da República, 2.ª série — N.º 186 — 26 de setembro de 2017).* A UICISA: E, de acordo com o regulamento de avaliação das unidades de I&D 2017/2018, preparou a sua candidatura

em 2017. A proposta de relatório e de plano estratégico foi submetida em fevereiro de 2018.

Quanto à inovação e empreendedorismo:

Desenvolver a capacidade empreendedora dos estudantes é hoje, também, cada vez mais um desafio que se coloca ao ensino superior e que a Escola não tem ignorado. Em 2017 comemorámos dez anos do funcionamento do Gabinete de Empreendedorismo A adesão ao Concurso Nacional Poliempreende manteve-se tendo a Escola participado na 14ª edição. Continuámos a dar passos no desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo entre os estudantes e da consciencialização da importância de transformar o conhecimento em valor, também na área da saúde. Avançou-se significativamente na articulação do Gabinete de Empreendedorismo com a UICISA: E, com o trabalho desenvolvido no âmbito do TecCare, que permitiu não só garantir a dinamização de projetos com vista ao desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes, apoiar a preparação dos seus planos de negócio, criar condições ao registo de patentes daí eventualmente resultantes, mas também fundamentalmente fazer acompanhar sistematicamente inovação por investigação.

As instituições de ensino superior têm cada vez maiores responsabilidades em promover a transferência de conhecimentos e a inovação a partir dos conhecimentos que produzem, contribuindo para a resolução de problemas sociais e ou para a melhoria das respostas existentes. Assim, pensamos que a Escola tem que continuar a reforçar, na sua organização, os elos estratégicos e a verdadeira articulação entre investigação, prestação de serviços à comunidade, e empreendedorismo, ao mesmo tempo que reforça alianças estratégicas com instituições de saúde e outras empresas da comunidade e aproveita o seu potencial científico, de recursos humanos e laboratoriais, para o desenvolvimento de projetos que experimentam novas intervenções de enfermagem, aliando inovação-formação-investigação. É com esta finalidade que está a ser planeado o Clinical Fellowship Training Program, que integrará investigadores docentes e enfermeiros do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Medida 1: Reforçar a Investigação, Desenvolvimento e Inovação

É reconhecido, por toda a comunidade académica, que a investigação ocupa um lugar cada vez mais central na formação dos estudantes e no desempenho dos docentes.

A Unidade de Investigação, acreditada pela FCT, procurou durante o ano de 2017 melhorar o circuito de garantia da qualidade da UICISA: E articulando-o com o Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola como um todo.

Para o desenvolvimento da investigação a UICISA: E contou em 2017 com 101 investigadores: setenta e seis (76) doutorados e vinte e nove (25) não doutorados – dezassete (17) dos quais doutorandos.

Para o trabalho de gestão de processos a UICISA: E contou com uma técnica superior e uma assistente técnica, que apoiaram as diferentes atividades.

A UICISA: E contou em 2017 com onze (11) bolseiros, distribuídos assim pelos seguintes projetos:

- Projeto Estratégico Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Refª: UID/DTP/00742/2013 – três bolseiras com grau de licenciado: uma afeta ao eixo estratégico de desenvolvimento para a síntese da ciência - *Portugal Centre for Evidence Based Pratice: a Joanna Briggs Institute Centre of Excellence,* outra afeta ao eixo estratégico de desenvolvimento da produção científica e uma outra afeta ao eixo estratégico de desenvolvimento para a disseminação. Este projeto contou ainda com uma quarta bolseira, com grau mestre, afeta ao eixo estratégico de desenvolvimento para produção científica.

- Projeto Estimulação Cognitiva em Idosos: Intervenção na fragilidade Cognitiva e Promoção do Autocuidado – ECOG/2015 – um bolseiro com grau de licenciado.

- Projeto/consórcio: *Frailty management Optimisation through EIP AHA Commitments and Utilisation of Stakeholders input* – FOCUS (Project / *Joint action* 664367 / FOCUS – HP-PJ-2014) – uma bolseira com grau de mestre.

- Projeto TecPrevInf – Transfer of technological innovations to nursing practice: A contribution to the prevention of infections – dois bolseiros com grau de licenciado.

- Projeto Mind&Gait – Promoting independent living in frail older adults by improving cognition and gait ability and using assistive products – uma bolseira com grau de licenciada.

- Projeto SERINGA DUO – Dispositivo inovador para a administração endovenosa (POCI – 01-0247 – FEDER – 017604, MUROPLÁS/PIEP – ESEnfC) – duas bolseiras com grau de mestre.

Durante o ano de 2017 estiveram dispensados de serviço letivo docente, para trabalhar na UICISA: E nos projetos de investigação – *SimuCarePro,* Focus, Mind&Gait, TecPrevInf e Diginurse – 11 docentes/1,78 ETI, e de extensão à comunidade - O(U)sar & Ser Laço Branco, + Contigo, Terna Aventura - 15 docentes/1,11 ETI, para além do Coordenador da Unidade que tem, de acordo com o Regulamento de Reduções e Dispensas de Serviço Letivo Docente, dispensa total de atividade letiva.

A UICISA: E organizou o seu trabalho de produção científica em torno dos três Grupos de Investigação: Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde; Bem-Estar, Saúde e Doença **e** Sistemas e Organizações de Saúde. Depois da última avaliação (2013), a UICISA: E iniciou estratégia de joint-action. Em 2017, estiveram inscritos nestes grupos 49 projetos estruturantes, com 214 estudos associados em rede. Foram desenvolvidos 19 projetos/estudos em colaboração internacional e 61 estudos em colaboração nacional com investigadores de outras Unidades. No âmbito do desenvolvimento dos projetos de investigação, estiveram envolvidas 42 instituições de ensino, 23 organizações/instituições de saúde, e 56 instituições de outras áreas.

Foi concluída uma tese de doutoramento por um investigador da unidade. O número de teses de doutoramento concluídas, orientadas por investigadores da Unidade foi de sete e foram também orientadas e concluídas 35 dissertações de mestrado. Foram ainda orientadas e concluídas 23 monografias de licenciatura. Os investigadores da Unidade participaram em 59 júris de provas académicas, (PHD – 10; Mestrado – 23; Outros Júris - 26).

Em 2017 foram atribuídos a investigadores da Unidade de Investigação 17 prémios: melhor trabalho (poster) apresentado nas "I Jornadas de Pediatria entre Douro e Vouga, Centro Hospitalar entre Douro e Vouga" (Maria de Lurdes Lomba); 3º prémio pela comunicação apresentada no "1º Congresso da Unidade de Saúde Pública do ACES Baixo Vouga e da ACT", intitulada "Ambiente de Trabalho da Prática de Enfermagem em Contexto Hospitalar (Elsa Melo)"; Menção Honrosa em Comunicação Livre no "Congresso da Associação Portuguesa do Tratamento de Feridas Sobre(viver) com

Feridas"; 1º Prémio – Poster, apresentado no VIII Congresso Internacional d' A Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (Helena José); 1º Prémio – Poster, apresentado na III Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem: "Promover a Saúde através da Investigação"; Prémio Carreira atribuído pela Ordem dos Enfermeiros (Sónia Isabel Horta Salvo Moreira de Almeida Ramalho);1ª Comunicação apresentada na Escola Superior de Saúde de Ribeiro Sanches (Teresa Madalena Kraus Brincheiro Huttel Barros); Melhor Poster do Concurso de Pósteres, intitulado "O Impacto da Doença Crónica na Saúde das Famílias do Conselho de Leiria", no XII Encontro de Enfermagem do Centro Hospitalar de Leiria – "Sentir, Perceber e Intervir" (Clara Maria Faria Simães Mendes); Primeiro Prémio de Investigação atribuído no 10th National AEOP Meeting, com o trabalho científico "The role of nurses' non verbal communication skills in the subjective experience of suffering of people with cancer disease", da Associação Portuguesa de Enfermagem Oncológica; Primeiro Prémio de Investigação atribuído no 10th National AEOP Meeting, com o trabalho científico "Empathy as a Mediator in the Influence of Nurses' Non-verbal Communication on the Subjective Experience of Suffering of People with Oncologic Disease", da Associação Portuguesa de Enfermagem Oncológica (Cristina Araújo Martins); Prémio de Mérito Científico atribuído pela Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis; Segundo Melhor Poster atribuído no CESPU (Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário) (Isabel Gil); Menção Honrosa do Grande Prémio BIAL 2016 (Ricardo Jorge de Oliveira Ferreira); Grant SPR/Abbvie 2017, com o Projeto "Does unexplained patient global assessment reflect subclinical inflammation? Ultrasound examination of patients with rheumatoid arthritis in diferente ACR/EULAR Boolean remission states", da Sociedade Portuguesa de Reumatologia (Daniela Cardoso); Prémio de Melhor Poster EJBC 2017, workshops de estudantes;

O Projeto "Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos" foi distinguido com uma menção honrosa no concurso de Boas Práticas de Envelhecimento Ativo e Saudável na Região Centro, instituído pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro), em colaboração com os membros fundadores do consórcio Ageing@Coimbra, e anunciada durante o 5º Congresso Regional Envelhecimento Ativo e Saudável.

Para o desenvolvimento do seu trabalho a UICISA E está envolvida em atividades de I&D em cooperação com uma em rede de organizações internacionais, que se enumeram: Ageing@Coimbra; European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing (EIP-AHA); European Institute of Studies on Prevention (IREFREA); International Collaboration for Participatory Health Research (ICPHR); International Union for Health Promotion and Education (IUHPE); Canadian Consortium for Health Promotion Research (CCHPR); European Violence in Psychiatry Research Group (EViPRG); L'Institut pour la Recherche et l'Information sur la "Méthodologie de soin Gineste-Marescotti" (IPRIM); Instituto Gineste-Marescotti Internacional (IGM Internacional); Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil (CONIF); Sociedade Científica Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing – Capítulo Phi Xi (STTI); Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE); Joanna Briggs Collaboration (JBC); World Health Organization Collaborating Center for Nursing Practice and Research (WHOCC); Fundación Index; Rede de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (Rede ESMO); Red Internacional de Enfermeria Basada en la Evidencia (REIDEBE); Society for Simulation in Healthcare (SSH); International Network on Brief Interventions for Alcohol & Other Drugs (INEBRIA); Fundação DONANA; European Pressure Ulcer Advisory Panel (EPUAP); Initiatives pour une Formation Efficace (INFOREF); Associações internacionais de Enfermagem: International Council of Nurses (ICN); European Federation of Nurses Associations (EFN); Workgroup of European Nurse Researchers (WENR); nstituto de Salud Carlos III - Investén-isciii.

Um dos projetos prioritários de investigação em saúde, cujo objetivo é intensificar as atividades de investigação interdisciplinar no contexto de redes, grupos e consórcios nacionais e internacionais, é o Ageing@coimbra - Construção de uma região de referência europeia para o envelhecimento ativo. Dos resultados produzidos por este projeto, no ano de 2017, podemos destacar a preparação e participação no evento "5º Congresso Regional Envelhecimento Ativo e Saudável", a organização do Prémio Boas Práticas e Congresso Ageing@Coimbra, a participação em reuniões nacionais e internacionais, entre outras.

Relativamente ao trabalho no âmbito do *Portugal Centre for Evidence Based Practice: a Collaborating Centre of the Joanna Briggs Institute*, o centro conseguiu ver 5 títulos aprovados, 2 protocolos publicados, 5 revisões sistemáticas publicadas, 2 artigos e 1 livro/monografia publicados. Realizou 5 formações/seminários ministrados no âmbito da revisão sistemática, 2 reuniões de orientação, treino e educação a pessoas com o *Comprehensive Systematic Review Training Program,* 38 reuniões de mentorship, 1 teleconferência e uma reunião presencial. A equipa do centro esteve representada em 2 convenções, colóquios, simpósios e encontros europeus JBI, tendo apresentado 4 pósteres, publicado quatro trabalhos em eventos científicos e realizado quatro comunicações por convite. Foi ainda *peer-review* de 34 protocolos/relatórios de revisões sistemáticas. O centro conta com 2 membros com o Curso JBI *Comprehensive Systematic Review train the trainer program*, 10 profissionais da prática clínica integrados, três dos quais tendo sido integrados no ano de 2017.

No que diz respeito ao Eixo TecCare, podemos elencar os seguintes resultados:

- No âmbito do Desenvolvimento de Protótipos, Patentes, Aplicações Tecnológicas e Outros Recursos, foi revalidado 1 pedido, concedido 1 modelo de utilidade, convertidos 3 pedidos provisórios em pedidos definitivos, realizados 3 pedidos de registo de modelo de utilidade, e construídos 14 protótipos.

- No âmbito da Participação/Candidaturas com vista ao Financiamento de Projetos de Investigação, foram elaboradas cinco candidaturas de projetos, e submetidas 4, estando outras duas em desenvolvimento para submissão futura. Em 2017, foram aprovados com financiamento 3 projetos, estando a ser desenvolvidos no total 4 projetos nacionais e um internacional financiados.

- No que diz respeito a Formação em inovação e empreendedorismo, foram oferecidos dois cursos de formação, e um seminário, em que participaram um total de 300 formandos;

- Quanto à Produtividade Científica e Divulgação da Investigação Experimental e Aplicada em Tecnologia dos Cuidados de Saúde, publicaram-se 13 artigos, realizaram-se oito comunicações orais e 21 em painel/poster. A equipa participou em seis eventos, e integrou a comissão organizadora de dois.

- Relativamente ao Estabelecimento de Parcerias Nacionais/Internacionais e Organização de Equipas, foram efetuadas 4 visitas, 7 reuniões, organizadas 8 equipas e envolvidas 39 entidades, 10 internacionais.

- Finalmente, e para a concretização dos indicadores do eixo TecCare, realizaram-se 77 reuniões, 7 com entidades internacionais, 30 no âmbito de projetos, 19 para preparação de candidaturas, 4 com *end users* (90 *end users* presentes), e 5 no âmbito de preparação de eventos científicos.

A UICISA: E candidatou a financiamento onze projetos de investigação. Oito candidaturas foram elaboradas e submetidas no âmbito do Aviso nº02/SAICT/2017 – Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica/Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT), e três foram elaboradas em Colaboração Internacional: uma ao programa *H2020/Research and Innovation Action (RIA),* outra ao *Programa de Cooperación INTERREG V-A España – Portugal (POCTEP) 2014-2020*, financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), e uma terceira ao *KA2 – Cooperation for Innovation and the Exchange of Good Practices Strategic Partnerships for Higher Education – Erasmus + programme.*

Relativamente a despesas efetuadas para garantir o funcionamento da Unidade e os indicadores de resultado que se apresentam, e excluindo os custos do trabalho dos professores. Realizou-se um investimento de 158 058,48 euros, provenientes de receita própria da Escola (86,34%) e de financiamento da FCT (13,66%).

Para criar condições ao desenvolvimento dos projetos mais uma vez foi importante o trabalho da Comissão de Ética que foi solicitada para dar parecer relativamente a 97 projetos (dos quais 38 provenientes de investigadores externos à UICISA: E).

Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido

Quanto à Divulgação científica foram publicados 131 artigos - em revistas indexadas a JCR (Journal Citation Reports) ou a SJR (SCImago Journal Rank) – 50 artigos; em revistas indexadas na Scielo Citation Index – 33; em revistas indexadas noutras bases de

indexação – 44; em revistas não indexadas – 4. Foram ainda publicados 7 textos completos com indexação a JCR ou a SJR em eventos científicos.

Quanto a monografias foram publicados 1 livro de edição internacional, 15 partes de livros de edição internacional e 8 partes de livros de edição nacional.

Foram ainda publicados 17 *abstracts* em livros de atas ou revistas científicas indexadas a JCR ou a SJR, 9 em livros de atas ou revistas científicas indexadas à *Scielo Citation Index e 8 abstracts* em revistas sem indexação.

Foram realizadas por investigadores da Unidade 340 comunicações científicas, destas 63 foram comunicações a convite. O número de comunicações apresentadas em encontros científicos internacionais foi de 222 e em encontros científicos nacionais foi de 55.

A Revista de Enfermagem Referência deu continuidade à publicação da IVª série e continuou o seu processo de melhoria contínua tendo mantido a sua publicação regular em papel e *online*, com a publicação de 60 artigos (com uma taxa de exclusão de 29,5% - 33 artigos excluídos) e dois suplementos no formato de livro de atas no âmbito de encontros científicos; todos os artigos online são disponibilizados também em inglês. Dos artigos publicados, 62 autores são internacionais (no ano anterior, apenas 41 eram internacionais). Para além da Revista de Enfermagem Referência, a UICISA: E deu continuidade à publicação da Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, tendo sido publicado em 2017 o número 17, e ainda outras quatro monografias.

Foram organizadas vinte e três ações de formação (congressos, seminários, encontros) internacionais e nacionais, para divulgação científica e partilha de experiências clínicas, que contaram com mais de 2458 participantes: Oficina "Orientações estratégicas para o fortalecimento da Enfermagem ESMO em relação às metas de saúde 2020" (16 de janeiro); Homenagem a António Arnaut (28 de janeiro); 2º Encontro Iberolatinoamericano de Faculdades e Escolas Universitárias com Programas Formativos em Feridas (01 de fevereiro); V Congresso Internacional de Feridas (2 e 3 de fevereiro); Congresso SPSIM – A Simulação e a Humanização dos Cuidados de Saúde (22 a 24 de fevereiro); VI Fórum Politécnico, "Simulação e Formação Interprofissional na Saúde" (24 de fevereiro); Seminário Enfermagem Médico Cirúrgica (30 e 31 de março); 10º Fórum de Empreendedorismo (15 de março); Conferência "Participação, estilos de vida e

bem-estar no Ensino Superior (5 de abril); XVII Jornadas Científicas "Prevenir para sorrir", da Delegação Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia (3 e 4 de maio); 3º Fórum do Dia Internacional d@ Enfermei@ Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica – Parteiras, Mães e Famílias: Parceiros para a Vida!" (5 de maio); 10 km pela Saúde Mental (21 de maio); I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica – Conhecimento, Investigação e Prática Clínica (8, 9 e 10 de junho); Seminário Saúde e Bem-Estar (21 de julho); III Conferência/II Encontro Internacional Cuidar com Humanitude (26 e 27 de setembro); III Simpósio Internacional da ANHE e I Simpósio de História de Enfermagem da ESEnfC "Enfermagem Ibero Americana no Século XIX (1801-1900) (9 e 10 de novembro); VI Encontro + Contigo (Prevenção de Comportamentos Suicidários em Meio Escolar) (20 de setembro); 10 anos do projeto Antes que te Queimes (09 e 10 de outubro); II Congresso Internacional Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino, novos referenciais para a avaliação das organizações educativas (19 e 20 de outubro); 8º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania, (27 de outubro); 1º Encontro Nacional de Acessos Vasculares (10 de novembro); STOP às UPPs - 6ª Jornada Mundial de Sensibilização para a Prevenção de Úlceras por Pressão (16 de novembro); 10º Aniversário do Projeto (O)Usar & Ser Laço Branco – Simpósio Violência no Namoro: da Prevenção à Promoção de Relações de Intimidade Saudáveis (6 de dezembro).

Os docentes da Escola continuaram a participar na Direção, Conselhos Científicos; Conselhos redatoriais e a ser revisores científicos dos seguintes periódicos, entre eles:
Acta Paulista de Enfermagem; American Journal Nursing: Science Special Number: Nursing Edition and Research; Journal of Nursing Education and Practice; *Archives of Psychiatric Nursing; BMC Public Health*; *Cogitare* Enfermagem; *Cognitive Therapy and Research*; Enfermeria Global; Escola *Anna Nery* Revista de Enfermagem; Hellenic Journal of Nursing Science; *International Journal Nursing & Clinical Practices; International Journal of Africa Nursing Sciences*; *International Journal of Mental Health Nursing;* Journal of Nursing Management; *Millenium – Journal of Education, Technologies, and Health;* Nursing Ethics; Online Brazilian Journal of Nursing; REben; Research and Networks in Health; Nurse Education Today; Revista Brasileira de Enfermagem; Revista Cadernos de Ciência e Saúde; Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO); Revista da Escola de Enfermagem da USP; Revista

de Enfermagem Referência; Revista Eletrónica Gestão e Saúde; Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas; Revista Estreia Diálogos da Rede Internacional de Investigação-Ação Colaborativa; Revista Portuguesa de Saúde Pública; Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería; Revista Investigação em Enfermagem; *Revista Nursing;* Revista *PanAmericana de Salud Publica*; Revista Pensar Enfermagem; Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental; Revista RIASE; Revista Saúde, Corpo, Ambiente e Cuidado; Revista Se…Não... Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica; Revista Baiana de Enfermagem; Revista *Uruguya de Enfermería – RUE; RLAE*- Revista Latino-Americana de Enfermagem; Revista Científica Salud Uninorte.

Medida 3- Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores

Relativamente à formação de investigadores continuou-se a formação de iniciação e avançada. Realizou-se no ano letivo 2016/2017 a 3ª edição e no ano letivo 2017/2018 a 4ª edição do projeto "*Rotações de Iniciação à Investigação* (RIIs)", 95 vagas, no conjunto das edições. Em 2017, a Unidade integrou: 11 bolseiros de Investigação (7 licenciados e 4 mestres) e 14 formandos em percurso de investigação avançada (10 doutorandos sanduíche e 4 pós-doutorandos).

Ainda no âmbito da formação de investigadores, a UICISA: E promoveu cinco seminários internacionais de doutorandos/mestrandos, seis cursos, dezasseis videoconferências, entre outras atividades de formação.

A Unidade recebeu 43 visitantes; 40 internacionais e 3 nacionais, provenientes de sete países (Brasil, Espanha, Bélgica, Reino Unido, Paraguai, Finlândia e Suécia). Estas visitas decorreram em articulação com o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais.

Estiveram envolvidos estudantes dos diferentes cursos de mestrado da Escola, nos seguintes projetos estruturantes da UICISA E:

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: "Gestão da Dor e Sofrimento na Doença na Criança e no Adolescente"; "Promoção do Crescimento e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente", "Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação"; "Diagnósticos e Intervenções na Criança e Adolescente", "Prevenção

de Comportamentos de Risco e Promoção da Saúde de Crianças, Adolescentes e Jovens: Contributos para uma Intervenção de Enfermagem" e "Desenvolvimento de Competência e Supervisão Clínica em Enfermagem de Saúde da Criança e Adolescente".

- no âmbito da Enfermagem de Reabilitação: "Qualidade de vida, necessidades e promoção da autonomia de pessoas em processo de transição de saúde" e "Promoção na mobilidade na prevenção de declínio funcional e descondicionamento de idosos e adultos dependentes em fase aguda de internamento hospitalar".

- no âmbito da Enfermagem do Idoso: "Envelhecimento, Saúde e Cidadania" (projeto estruturante); "Estimulação cognitiva em idosos: intervenção na fragilidade cognitiva e promoção do autocuidado – ECOG" , "Terapia de reminiscência em grupo para pessoas idosas com declínio cognitivo num contexto institucional"; "Estados afetivo-emocionais em pessoas idosas", "Vivendo o Envelhecer: uma Perspetiva Fenomenológica", "Qualidade de vida em Idosos", "Necessidade de Formação em Enfermagem do Idoso", "Lutos e Perdas na Pessoa Idosa" e "Gestão da Terapêutica Medicamentosa na Pessoa Idosa".

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica: "A Educação pré-natal do casal e assistência de enfermagem à família e recém-nascido no trabalho de parto e parto", "Género, Saúde e Desenvolvimento" e "Transição para a parentalidade: respostas no processo de ajustamento". Em construção estão os projetos estruturantes "Promoção da saúde sexual e reprodutiva: necessidades e intervenções ao longo do ciclo vital" e "Liderança e autonomia dos Enfermeiros ESMOG: avaliação e desenvolvimento de práticas inovadoras".

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária: "Saúde dos Trabalhadores", "Cuidados à Família ao Longo do Ciclo Vital", "Género, Saúde e Desenvolvimento" e "Determinantes e Intervenções em Saúde Comunitária e Saúde Pública".

- no que diz respeito à Enfermagem Médico-cirúrgica: "A Pessoa em Fim de Vida", "A Pessoa em Situação Crítica", "A Pessoa com Doença Aguda e Crónica", "A Simulação no Ensino de Enfermagem" e "Práticas Profissionais e Ambientes de Cuidados Seguros".

- no âmbito da Enfermagem Fundamental: "Comunicar Enfermagem: dos Media à Sociedade", "Comportamento Organizacional", "Caminhos de Enfermagem", "Efetividade dos Cuidados: Qualidade e Efetividade", "História e epistemologia da

saúde e enfermagem", "Avaliação e promoção multidisciplinar de técnicas/procedimentos clínicos associados a cuidados de enfermagem".

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: "Saúde Mental nos Adultos em Cuidados de Saúde Primários: problemas mais prevalentes"; "Violência nos Serviços de Psiquiatria"; "Prevenção de Comportamentos Suicidários", "Doença Mental Grave: da Compreensão à Intervenção", "Transições de Saúde: Ajustamento e Respostas Emocionais"; "Educação e Sensibilização para a Saúde Mental: um Programa de Intervenção Escolar para Adolescentes e Jovens" e "PBE-MENTAL – Prática Baseada na Evidência em enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica".

Medida 4 - Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada.

O Poliempreende/*PIN-Poli Entrepreneurship Innovation* continuou a usufruir de financiamento (Projeto nº16177, cofinanciado pelo COMPETE). Este ano decorreu a 14ª edição do concurso. Decorreu, como habitualmente, a nível regional e a nível nacional.

A nível regional, foram a concurso 8 projetos, que envolveram um total de 38 estudantes e 6 docentes. Realizaram-se 8 oficinas de empreendedorismo, num total de 24 horas, tendo participado 49 estudantes, 6 docentes e 1 enfermeiro. Os três primeiros prémios foram ganhos pelos projetos "SPV – Safe Puncture Value", "Finger Safe" e "Easy – Med", tendo os restantes cinco projetos a concurso recebido menções honrosas.

O Concurso Nacional decorreu este ano em Bragança, tendo a ESEnfC sido representada por 5 docentes e pela equipa responsável pelo projeto "SPV – Safe Puncture Valve", constituída por seis estudantes. Ainda no âmbito das atividades do Gabinete de Empreendedorismo, registaram-se os seguintes resultados: foram elaboradas cinco (5) candidaturas de projetos, e submetidas quatro (4). Com financiamento, estiveram em desenvolvimento quatro (4) projetos nacionais e um (1) projeto internacional. No que diz respeito à Propriedade Industrial, foram apoiados três projetos no que diz respeito à redação de patentes. Foi realizado o 10º Fórum do Empreendedorismo, no qual estiveram presentes 421 participantes.

EIXO – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Incluímos no eixo Prestação de Serviços Especializados à Comunidade o conjunto de atividades envolvendo meios humanos e/ou materiais da Escola exercidas, quer no âmbito de contratos entre a ESEnfC e outras entidades públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais, quer no âmbito de projetos financiados por quaisquer dessas entidades, desde que se trate de atividades da responsabilidade da ESEnfC, sendo por consequência os encargos correspondentes, satisfeitos por receitas provenientes daquelas entidades ou projetos que podem ter o apoio financeiro da Escola nos casos em que tal é considerado relevante para o cumprimento da assunção da responsabilidade social e desenvolvimento da cultura, no âmbito da saúde e enfermagem. Consideramos ainda PSEC, serviços inovadores, a implementação de novas propostas de cuidados, novas intervenções, novas formas de realizar as intervenções ou a criação de possibilidade de investigar práticas já existentes para obtenção de evidências determinadas, os projetos que têm como objetivo a promoção do desenvolvimento pessoal dos estudantes e da cidadania, reforçando a ligação entre ensino superior, vida económica social e cultural, bem como projetos de empreendedorismo, são também considerados neste eixo

Como tem vindo a ser preconizado também em 2017 os projetos desenvolvidos incluíram maioritariamente a participação de docentes e estudantes e muitos deles visaram o aumento da qualificação da sociedade e dos seus níveis de literacia em saúde, cumprindo a Escola também por esta via a sua responsabilidade social, enquanto instituição de ensino superior, de contribuir para o desenvolvimento regional, bem como para a promoção da responsabilidade social dos estudantes através da promoção de voluntariado e de intervenção social e cultural.

A prestação de serviços e atividades de extensão na comunidade cumpriu, ao longo de 2017, como habitualmente, duas finalidades simultaneamente. Foi uma forma de oferecer serviços inovadores e de exceção, que complementam os cuidados disponibilizados à população pelo sistema nacional de saúde, mas de forma articulada com eles articulando, inovação, formação e investigação e de promover a educação para a saúde e cidadania. Mas permitiu-nos também, o estabelecimento de uma cooperação mais estreita com as instituições de prestação de cuidados de saúde, uma vez que permitiu o desenvolvimento de trabalho conjunto entre docentes e enfermeiros da clínica para além e num âmbito diferente das atividades de ensino clínico, promovendo

com mais eficácia a transferência e a divulgação dos conhecimentos que produzimos e a ligação à comunidade.

Em 2017 cumpriram dez anos três dos projectos mais emblemátivo desta área: "Antes que te Queimes; (O)Usar e Ser Laço Branco e Poliempreende ESEnfC. Estes projectos, que associam formação - investigação/inovação – intervenção, que se desenvolvem para além do currículo formal obrigatório e cujo trabalho é assegurado em regímen de voluntariado, são verdadeiramente testemunho do envolvimento da comunidade educativa na assunção da sua responsabilidade social quer pela via da "Gestão socialmente responsável da produção e divulgação do conhecimento", difundindo/transferindo o conhecimento junto da comunidade, quer pela via da formação de cidadão/ profissionais socialmente responsáveis integrando-os em projectos sociais que se constituem como respostas a problemas da comunidade que promovem a inclusão, a criação de melhores condições ao exercício dos direitos humanos, a equidade de género e a criação de capital social na comunidade. Consideramos, por isso, de justiça agradecer e realçar aqui o trabalho realizado, bem como felicitar os líderes destes projetos.

Reconhecemos que as receitas provenientes desta área de missão continuam a ser escassas, ainda que existentes com cada vez mais frequência, e que temos de continuar a tentar encontrar formas de transformar as competências e conhecimentos detidos pela comunidade académica, cada vez mais qualificada, e procurada, em valor e gerar mais receitas a partir desta área de missão. Importa, no entanto, lembrar, que esta área da atividade da Escola é por si só um valor. Os ganhos que estes serviços representam situam-se a um nível não tangível, mas fundamental para a sustentabilidade da Escola. Estas atividades dão a conhecer o que é a Enfermagem e a Escola, o que os cidadãos podem esperar dos enfermeiros e quem são os enfermeiros, muitas dos projetos decorrem em Escolas Secundárias transformam-se em excelentes ações de divulgação. Os projetos desenvolvidos na comunidade promovem a saúde das populações alvo, a responsabilidade cívica e a formação global dos estudantes da ESEnfC neles envolvidos e permitem aos docentes o exercício da clínica em áreas inovadoras permitindo-lhes investigar sobre as intervenções e seus resultados.

Os projetos desenvolvidos, ao longo de 2017, foram como habitualmente dirigidos essencialmente a grupos alvo - crianças, adolescentes, jovens adultos, estudantes do ensino secundário e superior, idosos, casais grávidos, doentes cardíacos, cidadãos sem-

abrigo, pessoas com doença mental ou em risco, etc., e tiveram como grande finalidade permitir o reforço da ligação entre o ensino, clínica e investigação. Criando a possibilidade a docentes e estudantes de pôr em prática novas propostas de cuidados, quer novas intervenções quer novas formas de as realizar, de as investigar e de poder formar na e pela investigação e de alimentar a formação com novos conhecimentos.

Os projetos desenvolvidos em 2017 incluíram professores e estudantes, particularmente de licenciatura, mas também de mestrado e pós-licenciaturas. Em alguns casos os projetos contaram também com a participação de estudantes ERASMUS. A integração dos estudantes nos projetos de intervenção na comunidade foi sempre voluntária e no âmbito das atividades de complemento curricular.

O trabalho desenvolvido por docentes e estudantes, no âmbito de projetos desta natureza, ao longo de 2017 foi muito relevante e merece o nosso mais profundo reconhecimento.

Medida 1- Implementação do Plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade

Durante o ano de 2017 a Unidade Diferenciada de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade continuou a implementar o respetivo regulamento em articulação com as restantes unidades e órgãos. Manteve-se o Gabinete de Apoio aos Projetos, para apoio a todas as atividades logísticas inerentes aos mesmos.

Ao longo do ano estiveram em curso 27 projetos de extensão na comunidade que envolveram globalmente 146 docentes e cerca de 1330 estudantes. Estiveram inscritos na Unidade os seguintes projetos: "5 ao Dia"; "Saúde sobre Rodas – apoio à população sem-abrigo da cidade de Coimbra"; "Saúde com Afetos nos Idosos de Coimbra"; "Antes que te Queimes" (Prevenção dos Comportamentos de Risco e Danos Associados ao Consumo Elevado de Álcool nas Festas Académicas); "Antes que te queimes finalista" (Prevenção dos Comportamentos de Risco e Danos Associados ao Consumo elevado de Álcool, Tabaco e Outras Drogas nas Viagens e Finalistas) – estes projetos dentro do projeto estruturante "*Peer – Peer Education Engagement and Evaluation*

Research"; "Divulgação da Escola e Escola Aberta – Ver para Querer"; "GPFAIR – Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação"; "Formação de recursos humanos na área da saúde, e para o ensino da saúde, em Cabo Verde"; " (O) Usar e Ser Laço Branco"; "Poliempreende"; "+Contigo"; "Projeto Desvendar"; "Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste"; "Promoção e Educação para a Saúde no Colégio de S. Martinho"; " Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Souselas"; "Terna Aventura – Preparação para o parto e parentalidade"; "Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos"; "Antecipar a Experiência de Ser Idoso"; "Passeios com Cidadania"; "Reativa"; "Projeto VCC- Viver com o Coração"; Projeto SMS – Saúde Mental no Superior"; " Promoção com/em Saúde na ESEnfC"; "des.LIGA"; "Peregrino"; "Exploratório".

No quadro do funcionamento do Centro de Promoção de Autocuidado foram seguidos em consulta 42 utentes, 6 casais nos Programas de Preparação para o Parto e Parentalidade, 12 casais e 6 recém-nascidos nas Sessões de Acompanhamento Haptonómico Pré e Pós-Natal; este ano não se realizaram os Programas de Recuperação Pós Parto e Cuidados ao Recém Nascido. O número de consultas prestadas no Centro de Promoção de Autocuidado foi de 62, realizaram-se 14 sessões de Preparação para o Parto e Parentalidade, 38 consultas pré-natais, 4 consultas pós-natais e 6 consultas ao recém-nascido e 22 sessões de recuperação pós-parto e cuidados ao recém-nascido.

- Colaboração com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica, na área da Enfermagem

Relativamente a outras áreas de colaboração com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento nacional, regional e local, e a cultura científica, na área da Enfermagem, os docentes da Escola, participaram em quarenta e oito grupos de trabalho ou associações, como peritos convidados ou como membros designados ou convidados, do Ministério da Saúde, Direção Geral da Saúde e Ordem dos Enfermeiros.

Participação na Ordem dos Enfermeiros: um professor da ESEnfC assume o cargo de Vice-Presidente do Conselho de Enfermagem, Vice Presidente da Comissão da Qualidade dos Cuidados de Enfermagem e Presidente do Conselho de Enfermagem Regional da Secção Regional do Centro; o mesmo docente foi ainda eleito este ano, por

unanimidade, representante da Ordem dos Enfermeiros no comité diretor do Fórum Europeu das Associações Nacionais de Enfermagem e Obstetrícia (European Forum of National Nursing and Midwifery Associations - EFNNMA), organismo criado em 1996, e nomeado membro integrante do Grupo de Trabalho: Revista Científica da Ordem dos Enfermeiros; uma professora da Escola é Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, e representante da Ordem dos Enfermeiros no Conselho Nacional de Saúde Mental. Uma professora é vice-presidente da Comissão Executiva de Atribuição de Títulos da Ordem dos Enfermeiros, e membro da respetiva comissão executiva nacional; a mesma docente foi este ano nomeada como membro do grupo de trabalho para a elaboração do perfil de Competência Acrescida em Supervisão Clínica; uma professora é membro do Grupo de Trabalho para Revisão da Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros. Uma outra docente pertence ao grupo de trabalho para a revisão do programa de formação da especialidade em enfermagem de saúde materna e obstétrica; outro professor pertence ao grupo de trabalho para regulamentação da especialidade em enfermagem de saúde familiar; uma professora é membro do Grupo de Trabalho para a Alteração da Forma de Atribuição de Título de Enfermeiro Especialista e Criação de novas Especialidades. Na sequência de um pedido da Ordem dos Enfermeiros, foi também nomeado um docente como perito para participar nas diferentes etapas do processo de tradução e validação da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE).

No que diz respeito a Comissões de Ética, dois docentes são membros da Comissão de Ética do Centro Regional de Oncologia de Coimbra do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, e um docente é vogal da Comissão de Ética da Administração Regional de Saúde do Centro. Um professor é colaborador da Sociedade Portuguesa de Bioética na qualidade de Perito para a Área das Ciências de Enfermagem.

Salientamos, ainda, a nomeação de uma professora da Escola como membro do Grupo de Trabalho para a Construção de um Plano Curricular de Enfermagem em Cuidados Paliativos, da Comissão Nacional de Cuidados Paliativos, e a participação de uma professora no Grupo de Trabalho para a elaboração da Norma Organizacional Consulta de Enfermagem, da Direção Geral de Saúde.

Em 2017 continuou a cargo da presidente da ESEnfC: a representação das Escolas de Enfermagem não Integradas no CCISP, fazendo parte, como vogal, da comissão coordenadora do mesmo; a coordenação da Comissão Técnica da Saúde (que congrega

os diretores e presidentes das Escolas de Enfermagem de Saúde do CCISP, e da Mesa do Fórum de Ensino de Enfermagem (estrutura que congrega presidentes e diretores das Escola de Enfermagem e de Saúde); a representação do CCISP no Conselho Nacional para os Problemas da Droga, Toxicodependência e dos Usos Nocivos do Álcool e no Plano de Ação de Luta contra a Droga e a Toxicodependência 2013/2020; a representação do CCISP no Conselho Consultivo e de Acompanhamento do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 e 2016-2020; Comissão de Reconhecimento de Graus Estrangeiros (Aviso n.º 5782/2012 de 24 de abril 2012); e Coordenação Geral do Programa Vasco da Gama, é ainda membro do Conselho Nacional de Saúde.

Dois docentes da Escola colaboram com a presidente no âmbito do grupo de assessoria para o desenvolvimento do trabalho do CCISP no Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS) e liderança da Rede Saúde e Bem-Estar no Politécnico.

A Escola, através de dois docentes do seu quadro, participou no Grupo de trabalho GOBP para Cuidados de Saúde Primários na área da Saúde Mental da Ordem dos Enfermeiros, sendo Membros do Grupo de Trabalho para a Saúde Mental nos Cuidados de Saúde Primários**.**

Dois professores pertencem à Direção da Sociedade Portuguesa de Simulação Aplicada às Ciências da Saúde. Três professores integram os Corpos Sociais da Associação de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Um docente integra a Coordenação do Conselho Regional de Coimbra da Elcos, Sociedade de Feridas. A Comissão Nacional de Controlo da Dor, o Grupo de Trabalho para Elaboração de Normas: Dor, e o Grupo Coordenador do Plano Estratégico Nacional de Prevenção e Controlo da Dor, da Direção Geral de Saúde, contam com a participação de uma professora da ESEnfC. A mesma docente foi já este ano (2018) nomeada Presidente do Special Interest Group on Pain Childhood (Grupo de Interesse Especial sobre Dor na Criança), da International Association for the Study of Pain (Associação Internacional para o Estudo da Dor), para o triénio 2018-2010.

Uma professora integrou o Grupo de trabalho designado pela Direção Geral da Saúde para a elaboração das normas clínicas na área do álcool: Deteção precoce e Intervenção Breve no consumo excessivo do álcool no adulto.

Um docente fez parte do Conselho de Administração da Fundação Saúde SNS; do Conselho Científico da Sociedade Portuguesa de Suicidologia; do Conselho Nacional de Saúde Mental; da *International Academy for Suicide Research*; do Conselho Científico

do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio; do Conselho Técnico da "Liga Portuguesa de Higiene Mental" e do Painel de Peritos da Horatio (Associação Europeia de Enfermeiros Psiquiátricos). O mesmo docente foi este ano convidado a integrar a equipa multiprofissional de avaliadores externos de um projeto de monitorização dos direitos humanos e avaliação da qualidade de cuidados dos serviços de saúde mental em Portugal, promovido pelo Programa Nacional para a Saúde Mental da Direção Geral de Saúde em parceria com o Lisbon Institute of Global Mental Health da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

Um docente foi cooptado membro do Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, e, em conjunto com outra docente, fizeram parte da comissão de avaliação de docentes da mesma instituição.

Três docentes integraram o Grupo de Trabalho, *Bachelor Work International Concept* (parceria da ESEnfC com a Escola *Katholieke Hogeschool Limburg, Hasselt, Bélgica*).

Docentes da Escola integraram a Direção da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários; o Grupo da Qualidade para o Ensino Superior, Instituto Português da Qualidade; a Direção da Ânimas: 1º Secretário, fazendo também parte do grupo de voluntários e sendo membro do núcleo de formação de profissionais de saúde; Um professor é Membro da Assembleia Geral da APEO e outro Membro do Comité Executivo da Associação Europeia de Sociologia da Saúde e da Medicina (ESHMS). Três docentes pertencem aos órgãos sociais da Associação Portuguesa de Acessos Vasculares.

Dois docentes da Escola são membros da direção da Fundação Portuguesa de Cardiologia, uma outra docente é membro da direção da Sociedade Portuguesa de Qualidade em Saúde. Dois docentes são membros dos corpos sociais da Associação Portuguesa de Infeção Hospitalar, e outra do Conselho Científico da Associação Portuguesa de Enfermeiros Gestores e Liderança.

Um professor foi convidado para ser consultor de inovação na área das Ciências de Enfermagem, pelo i3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto, no âmbito do Programa RESOLVE.

A vice-presidente para a área científico-pedagógica, integrou o grupo de Trabalho criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 20/2016, para estudar e propor medidas de promoção de investigação clínica e de translação e da inovação biomédica em Portugal. A vice-presidente para a área científico-pedagógica foi nomeada ainda

membro do Conselho Científico das Ciências da Vida e da Saúde da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

A Escola aderiu ao ORSIES – Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior – cuja constituição foi promovida pelo Fórum Estudante em parceria com a Secretaria de Estado do Ensino Superior. A Escola é neste grupo representada pela Presidente, tendo, no entanto, nomeado a vice-presidente para a área científico-pedagógica como representante: *ponto de ligação,* e colaboram no grupo outros cinco docentes da ESEnfC.

Ainda no âmbito da colaboração com instituições nacionais e internacionais na área da enfermagem, da saúde e educação, assinámos quinze novos protocolos e participámos em quarenta e três júris de provas de mestrado, vinte e cinco júris de provas de doutoramento, dezassetes júris de provas públicas para obtenção de título de especialista e quatro concursos documentais, e um júri de provas de agregação, a convite de instituições de ensino superior.

Medida 2- Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura e aumentem a literacia transferindo conhecimento para a sociedade

No âmbito desta medida continuámos a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde no Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, no Instituto Educativo de Souselas e no Colégio de S. Martinho (este último foi transformado numa nova instituição, pelo que a colaboração com a Escola no futuro terá que ser revista). Continuámos ainda com os projetos: "5 ao Dia" (ESEnfC/Mercado Abastecedor de Coimbra), "Projeto amigos, amigos, pressões à parte", "(O)Usar & Ser Laço Branco", e "Feliz Mente."

No âmbito do desenvolvimento destes projetos, realizaram-se atividades e iniciativas de intervenção e promoção da saúde sob temas como "Alimentação e Saúde", "Saúde Oral e Doença Cardiovascular", "Estilos de Vida e Alimentação Saudável", "Adolescência: Hábitos de Sono", "Sexualidade e Diversidade Sexual", "Infeções Sexualmente

Transmissíveis e Contraceção", "Sexualidade e Afetos", "Adolescência: adições que subtraem", "Cuidados a ter com o Sol", "Adolescência, Autoestima e Resolução de Problemas", "Planeamento Familiar", "Higiene Pessoal", "Reprodução e Sexualidade", Bullying entre os Estudantes", "Ser Mulher & Ser Homem – Promoção da Higiene Íntima", "A Gravidez na Adolescência: Fatores de Risco e Prevenção"; No âmbito do projeto "Exploratório", realizaram-se atividades como "Onde está o sal?", "Infeção e mãos limpas", "Pulmões limpos, auscultação e audição de sons", "Antecipar a experiência de ser idoso "Ser Idoso…já pensaste nisso?"

Medida 3 – Continuar a promover projetos de formação/investigação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e de Formação, que transfiram conhecimento para a clínica e que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos

No âmbito da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, continuaram a desenvolver-se os projetos estruturantes, inscritos na UICISA E: "Gestão da Dor e Sofrimento na Doença na Criança e no Adolescente"; "Promoção do Crescimento e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente", "Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação"; "Diagnósticos e Intervenções na Criança e Adolescente", "Prevenção de Comportamentos de Risco e Promoção da Saúde de Crianças, Adolescentes e Jovens: contributos para uma Intervenção de Enfermagem" e "Desenvolvimento de Competência e Supervisão Clínica em Enfermagem de Saúde da Criança e Adolescente".

No âmbito da Enfermagem de Reabilitação, estiveram em desenvolvimento dois projetos estruturantes, aos quais foram associados trabalhos de investigação desenvolvidos no âmbito do 2º ciclo de estudos nessa área: "Qualidade de vida, necessidades e promoção da autonomia de pessoas em processo de transição de saúde" e "Promoção na mobilidade na prevenção de declínio funcional e descondicionamento de idosos e adultos dependentes em fase aguda de internamento hospitalar".

No âmbito da Enfermagem do Idoso, continuaram a desenvolver-se os seguintes projetos, também eles inscritos na UICISA E: "Estados afetivo-emocionais em pessoas idosas", "Vivendo o Envelhecer: uma Perspetiva Fenomenológica", "Qualidade de vida em Idosos", "Necessidade de Formação em Enfermagem do Idoso", "Lutos e Perdas na

Pessoa Idosa", "Gestão da Terapêutica Medicamentosa na Pessoa Idosa" e "Estimulação cognitiva em Idosos: intervenção na fragilidade cognitiva e promoção do autocuidado".

No âmbito da Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica, estiveram em desenvolvimento os seguintes projetos: "A Educação pré natal do casal e assistência de enfermagem à família e recém-nascido no trabalho de parto e parto", "Género, Saúde e Desenvolvimento" e "Transição para a parentalidade: respostas no processo de ajustamento". Em construção estão os projetos estruturantes "Promoção da saúde sexual e reprodutiva: necessidades e intervenções ao longo do ciclo vital" e "Liderança e autonomia dos Enfermeiros ESMOG: avaliação e desenvolvimento de práticas inovadoras".

No âmbito da Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária, estiveram em desenvolvimento os projetos: "Saúde dos Trabalhadores", "Cuidados à Família ao Longo do Ciclo Vital", "Género, Saúde e Desenvolvimento" e "Determinantes e Intervenções em Saúde Comunitária e Saúde Pública".

No que diz respeito à Enfermagem Médico-cirúrgica, estiveram em desenvolvimento os seguintes projetos estruturantes: "Simulação no Ensino de Enfermagem", "Cuidados à Pessoa com Ferida e Viabilidade Tecidular", "A Pessoa em Fim de Vida", "A Pessoa em Situação Crítica", "A Pessoa com Doença Aguda e Crónica" e "Práticas Profissionais e Ambientes de Cuidados Seguros".

No âmbito da Enfermagem Fundamental, foram desenvolvidos os seguintes projetos: "Comunicar Enfermagem: dos Media à Sociedade", "Comportamento Organizacional", "Caminhos de Enfermagem", "Efetividade dos Cuidados: Qualidade e Efetividade", "História e epistemologia da saúde e enfermagem", "Implementação da Metodologia de Cuidados Humanitude", "Avaliação e promoção multidisciplinar de técnicas/procedimentos clínicos associados a cuidados de enfermagem".

No âmbito da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, foram desenvolvidos os seguintes projetos: "Prevenção de Comportamentos Suicidários", "Doença Mental Grave: da Compreensão à Intervenção", "Transições de Saúde: Ajustamento e Respostas Emocionais"; "Educação e Sensibilização para a Saúde Mental: um Programa de Intervenção Escolar para Adolescentes e Jovens" e "PBE-MENTAL – Prática Baseada na Evidência em enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica".

No âmbito desta medida, continuaram a promover-se e a ser acompanhados, ainda os projetos: "+ Contigo" (Prevenção de comportamentos de risco em jovens do terceiro

ciclo e ensino secundário; tem atualmente 6300 estudantes em projeto), "Antecipar a Experiência de Ser Idoso", "Antes que te Queimes", "Campanha de Paternidade e Cuidado e Programa P" (projeto que visa sensibilizar os profissionais de saúde para a importância do envolvimento dos homens no cuidado aos filhos, desde a gravidez e em todas as fases da saúde materno infantil), "Desvendar" (Programa de Intervenção em Enfermagem de Saúde Mental em Cuidados de Saúde Primários), "GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação", Mestrado em Enfermagem em Cabo Verde; "Passeios com Cidadania"; "*PEER - Peer-education Engagement and Evaluation Research*", "Peregrino", "Poliempreende", "Projeto "Voz aos Pais" (dirigido a acompanhantes de crianças hospitalizadas no Hospital Pediátrico de Coimbra); "Promoção da Saúde e Educação para a Saúde de Crianças em Contexto escolar – Método Eduterapêutico (*HMB – Health Magic Box)*", "Promoção em e com Saúde na ESEnfC", "REATIVA: programa promotor de um envelhecimento ativo", "Saúde com Afetos nos Idosos em Coimbra", "Saúde sobre rodas – Apoio à população sem-abrigo da cidade de Coimbra"; "Situação de saúde dos Doentes Hipertensos". "*Take Care*: validação de um programa de redução de consumo de álcool em menores de idade", "Tu Decides", "VCC: Viver com Coração".

Medida 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino – direcionado: a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana; a profissionais de saúde capacitando-os para intervir

Manteve-se o trabalho no quadro do Portal, com o projeto Feliz Mente. Está em curso a construção do portal da Rede Enfermagem de Saúde da Mulher dos Países de Língua Portuguesa.

EIXO – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

A ESEnfC definiu para a Internacionalização e Cooperação a visão "ser reconhecida e procurada a nível internacional pela qualificação do corpo docente, da sua formação graduada e pós-graduada e investigação em enfermagem. Por promover a mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e o desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congéneres". Como objetivos estratégicos: promover o reconhecimento internacional da Escola. Desenvolver redes e projetos de cooperação e os objetivos operativos: pertencer a organismos internacionais; desenvolver projetos em parcerias com instituições internacionais, construir redes em áreas críticas do conhecimento em enfermagem. Desenvolver projetos de cooperação em missões nos países de língua oficial portuguesa e promover a mobilidade científica técnica e cultural. Acreditamos que a mobilidade de estudantes, docentes e não docentes aumenta a qualidade dos cursos e a excelência da investigação, reforça a internacionalização académica e cultural. A mobilidade é importante para o desenvolvimento pessoal e para a empregabilidade.

Em 2017, mais uma vez, a internacionalização foi um processo transversal a todas as atividades da Escola. A ESEnfC entende que uma Escola de ensino e investigação implica a participação numa ampla rede de conhecimento dinamizada por docentes, investigadores e estudantes nacionais e internacionais e de instituições congéneres o que obriga a uma forte internacionalização das suas diferentes áreas de missão. Esta conceção tem impulsionado o trabalho da Escola neste domínio, particularmente através do seu Gabinete de Relações Internacionais e da Unidade de Investigação, na constituição e participação em redes de investigação e ensino que têm permitido: que se crie um espaço de desenvolvimento e enriquecimento de toda a comunidade educativa; que se crie a oportunidade aos estudantes de formação graduada, para o desenvolvimento de competências de abertura ao mundo, à diferença, à mudança, de facilidade de integração em múltiplos contextos socioculturais e se reforce a preparação educativa. Assim, foi com verdadeiro regozijo que toda a comunidade educativa recebeu a notícia de que a ESEnfC receberia o prémio de Boas Práticas Erasmus + 2017, como reconhecimento da qualidade imprimida na execução de projetos de mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente, ao abrigo do programa da União Europeia para a educação, formação, juventude e desporto, que se prolonga até

2020. No relatório de avaliação destaca-se que "o projeto [da ESEnfC] apresenta uma excelente execução a nível do financiamento e das mobilidades promovidas (…) o que resulta de uma gestão bastante positiva (…)" e .que o programa "está claramente ao serviço da estratégia de modernização e internacionalização da instituição de ensino superior, a qual regista uma progressão quantitativa e qualitativa assinaláveis, investindo diversificados recursos humanos e financeiros (cofinanciamento correspondente a 5% da subvenção concedida), bem como uma atuação consequente e profícua no acompanhamento das atividades". Toda a comunidade educativa merece os nossos sinceros parabéns, sem o envolvimento de todos não teríamos obtido este prémio. Mas é devido um agradecimento e reconhecimento especial a todos os membros, docentes e não docentes, do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, por todo o trabalho de planeamento, articulação e coordenação desenvolvido, e em particular ao coordenador do gabinete pela eficaz gestão e liderança do projeto.

De facto, mais uma vez em 2017, tivemos bons indicadores a este nível, por exemplo, em relação à mobilidade de estudantes, com a percentagem de diplomados do CLE que realizou um período de estudos no estrageiro, que foi de 28,20%, ultrapassámos de novo a meta definida para 2020 no comunicado da conferência de abril de 2009, dos ministros responsáveis pelo ensino superior. Acresce ainda que no último ano letivo, estudaram connosco cerca de 161 estudantes estrangeiros (ao abrigo de programas europeus e outros). Temos no entanto enorme campo ainda para melhoria. Entre eles estão, a preparação de acordos com vista à concessão de "Graus Académicos" conjuntos, dupla titulação, a que deve ser dada prioridade. É ainda desejável que a ESEnfC venha a liderar projetos internacionais para o desenvolvimento da Educação/Investigação e Inovação em Enfermagem, preferencialmente com financiamento Comunitário, entre outros os financiados pelo programa KA2. O incremento da utilização da língua inglesa em unidades curriculares ou módulos de cursos de mestrado e a análise da possibilidade de oferta de uma turma de licenciatura com lecionação de todas as unidades curriculares em inglês abrirá novas oportunidades futuras na procura de novos públicos. A cooperação que tem sido estabelecida, essencialmente, nas seguintes vertentes: mobilidade estudantil; mobilidade de investigadores; formação do corpo docente e profissionais de saúde, deve alargar-se à realização de cursos conjuntos com parceiros internacionais de Mestrado e de formação

contínua em e-Learning; consultadoria na instalação de laboratórios, transferência de conhecimento e prestação de serviços.
É nosso entendimento que no futuro devem ter-se em conta três prioridades na política de internacionalização e mobilidade: o vínculo com a empregabilidade; a aposta em novos espaços geográficos; a articulação entre I&D e as missões de ensino de continuidade.

Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos

Foram assinados oito (8) novos protocolos internacionais e efetuados três (3) novos acordos bilaterais no âmbito do Programa ERASMUS+.

Estiveram a realizar missões de ensino, investigação, ou cooperação no âmbito de projetos na ESEnfC 36 docentes (24 ao abrigo de programas de ensino no âmbito do programa Erasmus +, 11 provenientes de universidades brasileiras e 1 do Paraguai). Assim, no âmbito do reforço da Internacionalização dos cursos oferecidos foram lecionadas 89,5 horas de formação (aulas, seminários ou orientação de workshops) por individualidades estrangeiras.

Foram ainda recebidos na ESEnfC 122 docentes, investigadores, enfermeiros e individualidades internacionais, que estiveram em Portugal por ocasião de reuniões internacionais realizadas pela Escola ou se deslocaram à Escola em visitas técnicas.

A Escola foi visitada em novembro por representantes de instituições de ensino superior tecnológico da Irlanda, no âmbito do Programa de Modernização e Valorização dos Institutos Politécnicos, lançado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. A comitiva, acompanhada pelo coordenador do programa ministerial que visa reforçar e valorizar o impacto dos institutos politécnicos na sociedade e na economia portuguesa, centrou a sua visita no Centro de Simulação de Práticas Clínicas e na UICISA E, apreciando deste modo a articulação entre o ensino, investigação e extensão à comunidade, da ESEnfC.

Realizou-se como habitualmente, o Seminário de Enfermagem Transcultural, com o tema “Migration, Walls and Bridges; Nursing in a Global World, tendo este ano

participado professores dos seguintes países: Alemanha, Brasil, Estónia e Noruega. O seminário é dirigido aos estudantes do 4º ano do Cursos de Licenciatura em Enfermagem e decorreu durante 4 dias.

Em 2017 realizaram um período de estudos na Escola um total de cento e sessenta e um estudantes estrangeiros. Destes, oitenta e quatro vieram através do programa ERASMUS + de Universidade Europeias com quem a Escola tem acordos Bilaterais para a mobilidade de estudantes; um estudante veio da UNAM, México; dois estudantes vieram do Instituo Politécnico de Macau ao abrigo do protocolo existente que envolve as instituições ensino superior (IES) representadas no CCISP; dezanove estudantes vieram de Universidades Brasileiras com as quais a ESEnfC tem protocolos de cooperação. Cinquenta e um estudantes vieram frequentar períodos de formação avançada.

Mais uma vez mantivemos o programa Vasco da Gama, de mobilidade entre IES nacionais, tendo sido recebidos 4 estudantes no âmbito deste programa.

Os estudantes estrangeiros que fizeram um período de estudos na Escola avaliaram a sua satisfação com a *"Experiência de mobilidade no global"* tendo-se situado a média das apreciações (numa escala de 1 a 5) em 4,74. Os itens avaliados com pontuações mais elevadas foram "*Articulação com o GRNI"* – 4,61, *"Acolhimento"* – 4,74, "*Relacionamento com os colegas (estudantes, docentes ou não docentes)"* – 4,57, e *"Condições de alojamento"* – 4,48.

Para além dos estudantes em mobilidade internacional frequentaram cursos regulares 38 estudantes estrangeiros (de Angola, Bielorrússia, Brasil, Bulgária, Cabo Verde, Cuba, Espanha, Guiné Bissau, Inglaterra, Roménia, Ucrânia), quatro destes com o estatuto de estudante internacional.

Em colaboração com a Associação de Estudantes, continuou-se o programa de acompanhamento de estudantes estrangeiros por estudantes portugueses de referência, que está já a ter boas repercussões. Para além do acompanhamento por estudantes foi também nomeado para cada estudante um professor de referência.

Realizou-se como habitualmente, o curso de Simulação em Educação de Enfermagem, para estudantes estrangeiros, que foi frequentado por 22 estudantes de mestrado e duas docentes da Universidade Nacional Autónoma do México.

A Escola manteve a cooperação com o ICPHR *(International Collaboration for Participatory Health Research)*, tendo-se responsabilizado, mais uma vez, pela coordenação da formação internacional em pesquisa-ação participativa em saúde.

Em 2017 a ESEnfC manteve a vice-presidência da ALADEFE para a Região Europa, tendo sido: realizadas reuniões de trabalho na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Granada, com a presença da Vice Presidente Primeira e do Vice Presidente Segundo da ALADEFE para a região Europa, do Presidente da Conferência de Decanos Espanhola, do Coordenador do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais da ESEnfC, do Vicedecano de Relações Internacionais e Alunos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Granada, da Presidente da Associação de Estudantes da ESEnfC, da Delegada dos Estudantes da Universidade de Granada e do responsável pela Investigação da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Granada, com os objetivos de, entre outros, criar uma rede de gabinetes de relações internacionais da região europa – ALADEFE, criar uma rede de responsáveis de investigação e criar uma rede de representantes/presidentes das associações de estudantes das escolas de Portugal e Espanha membros da ALADEFE.
A ESEnfC continuou a assumir a representação da ALADEFE no GANES (*Global Alliance for Leadership in Nursing Education and Science*), desenvolvendo as seguintes atividades: Participação virtual em várias teleconferências; participação num grupo de trabalho *(Small* GANES *Working Group*) para elaboração de um documento com orientações/princípios internacionais para a educação em Enfermagem; participação no Congresso "Catalyzing Nursing Education and Scholarship for Global Health", em Miami, EUA (comunicação intitulada "Developing Comprehensive and Current Global Standards for Nursing Education"); participação no Congresso Internacional do ICN em Barcelona, Espanha, (Comunicação intitulada "Developing and Integrating Global Pillars for the Promotion of High Quality Nursing Education"); participação na Conferência Iberoamericana de Educação e Enfermagem, em Lima, Perú (Comunicação

intitulada "Desenvolvimento de Referenciais de Qualidade Globais Abrangentes e Atuais para o Ensino de Enfermagem")

Manteve-se o trabalho do Centro Colaborador da OMS, cujas principais atividades foram a participação da diretora do Centro, bem como de um membro do Comité Executivo na reunião da Rede Europeia de Centros Colaboradores, em Berlim, Alemanha; continuação do desenvolvimento do trabalho de alinhamento dos curricula de enfermagem com as políticas europeias no âmbito da Saúde 2020; a comemoração do Dia Mundial da Saúde, em parceria com o Contro Colaborador da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra; a elaboração (ainda em versão draft) de um Handbook of Simulation in Nursing Education. Manteve ainda o trabalho do Capítulo *Phi Xi da Sigma Theta Tau* que contou este ano com a eleição de novos órgãos sociais, bem como com a indução de novos membros, cuja cerimónia foi realizada aquando da Cerimónia Solene de Abertura das Aulas, a 09 de outubro. O capítulo associou-se também a uma iniciativa solidária de recolha de bens essenciais e prioritários para as populações de Oliveira do Hospital e Santa Comba Dão, afetadas pelos incêndios florestais.

A Escola continuou ainda a sua participação na ENNA (European Network Nursing Academies), tendo este ano duas docentes participado numa reunião internacional, em Berlin, Alemanha, e dado continuidade ao projeto que teve início em 2015, intitulado "The European Nurse Professional Competence Project".

2- Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes da ESEnfC

Estudantes

Realizaram, em 2017, um período de estudos numa das Universidades com que a Escola tem acordos para a mobilidade de estudantes, 28,20% dos diplomados pela ESEnfC; esta percentagem corresponde a 113 mobilidades: 96 ao abrigo do programa Erasmus +, 4 (quatro) em Universidades do Brasil com que a Escola tem acordos de cooperação, 2 (duas) ao abrigo do Programa de Mobilidade com Macau e 4 (quatro) numa Universidade do México. Outros 7 (sete) estudantes realizaram mobilidade ao abrigo do Programa Vasco da Gama. Importa referir que, embora a maioria dos estudantes que efetuou mobilidade, fossem como habitualmente estudantes de licenciatura, este ano 4 estudantes de mestrado realizaram também um período de estudos no estrangeiro ainda que de curta duração.

Também os estudantes *outgoing* avaliam a sua satisfação com a mobilidade realizada, tendo-se verificado que numa escala de 1 a 5 a média das pontuações atribuídas foi a seguinte por item avaliado: *"Experiência de mobilidade no global"*, 4,49; *"Alargamento dos conhecimentos sobre a cultura do país*", 4,57; "*Relacionamento com os colegas (estudantes, docentes ou não docentes)",* com 4,52, e *"Articulação com o GRNI"* 4,26.

Docentes

Ao nível da internacionalização no sentido de promover a otimização dos processos de mobilidade docente e fortalecer a cooperação internacional e intercâmbios a nível institucional, nacional e internacional, particularmente com congéneres Europeias e a internacionalização dos cursos e investigação, foi revista a política de atribuição de bolsas nesta área.

Quanto à mobilidade de docentes, 44,08 professores da ESEnfC realizaram uma missão de ensino numa Universidade estrangeira ao abrigo do programa ERASMUS +, 3 dos quais no âmbito do Módulo de Enfermagem Transcultural.

Para além da mobilidade ao abrigo do programa Erasmus, foram ainda realizadas missões de ensino, investigação e estágios por docentes em universidades estrangeiras:

- uma docente fez um estágio clínico especializado numa Unidade de Cuidados Paliativos das Ilhas Canárias, em articulação com a Universidade de La Laguna;

- dois docentes realizaram missão na Universidade Federal de Santa Catarina, no Instituto REPENSUL, no âmbito do Programa de Doutoramento em Enfermagem da UFSC, para participarem nas seguintes atividades: Conferência sobre Internacionalização do Conhecimento; Conferência sobre Prevenção do Alcoolismo; Discussão de possibilidades de projetos de investigação em parceria, no contexto da Inovação em Toxicodependência;

-uma docente esteve na Universidade de São Paulo, no Polo de Ribeirão Preto, no âmbito do projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, intitulado *"O atendimento a crianças, adolescentes e suas famílias envolvidas na violência: o olhar do paradigma da complexidade"* e, num segundo período, na

Universidade Federal de Santa Catarina, para realizar um estágio de pós doutoramento em enfermagem, no âmbito do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Grupo de Pesquisa Cuidando e Confortando*;*

-uma docente esteve, a convite, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo, no "1º Simpósio Internacional de Simulação Clínica Interprofissional e Minisun", e lecionou uma oficina, num total de 4 horas, intitulada: "Assistência ao Paciente em Unidade de Terapia Intensiva;

-uma docente, a convite do Departamento de Saúde Coletiva da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, no âmbito do Protocolo entre as duas Instituições, dinamizou um workshop nessa Universidade intitulado "Implementação da Metodologia de Cuidado Humanitude no Ensino no Brasil: possibilidades e necessidades".

- à semelhança de anos anteriores, uma docente esteve um período na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Durante esse período, participou no 2º Seminário Nacional sobre Saúde e Trabalho: Contribuição da Saúde do Trabalhador para o Trabalho Decente, no qual apresentou uma comunicação, coordenou uma mesa e foi júri de avaliação de trabalhos. Participou ainda na primeira Jornada Internacional de Pós-Graduação em Enfermagem, com o tema "Potencialidades e Desafios da Formação de Recursos Humanos da Pós-Graduação em Enfermagem". A mesma docente participou num seminário de orientação de mestrandos e doutorandos, bem como na orientação de uma tese de doutoramento intitulada "Condições de saúde, alterações de saúde, níveis de melatonina e qualidade do sono em trabalhadores de enfermagem hospitalar." Fez ainda parte do júri de exame de qualificação de uma estudante com o trabalho intitulado "Satisfação Ocupacional e Acidentes de Trabalho entre os Profissionais de Enfermagem Hospitalar".

Não docentes

Em 2017, três não docentes realizaram mobilidade de Staff em universidades de Itália e Espanha. A ESEnfC recebeu também um não docente em mobilidade de Staff de uma Universidade Nacional de Campinas, Brasil.

A Escola organizou, como habitualmente, a Semana Internacional, submetida ao tema "Responsabilidade Social e Voluntariado". Este ano, para além da apresentação habitual de experiências de mobilidade *incoming* e *outgoing* pelos docentes, estudantes e não docentes, e da mostra cultural, levada a cabo pelos estudantes estrangeiros, foram também apresentadas experiências de voluntariado vividas por estudantes da ESEnfC no estrangeiro, e convidados grupos de voluntários de diferentes associações, para se associarem à Semana Internacional na ESEnfC.

Com vista ao aperfeiçoamento de competências linguísticas facilitadoras da mobilidade internacional a Escola promoveu cinco cursos de Inglês e um de Espanhol, que foram frequentados por 143 e 16 estudantes, respetivamente. Em todos os Cursos, mais de 96% dos estudantes avaliam todos os itens com Muito Bom. Nalguns cursos, este dado chega aos 100%. Foi também realizado o Curso Intensivo de Português para os estudantes estrangeiros, que se havia tornado obrigatório no ano anterior, e foi, portanto, frequentado por todos os estudantes não falantes de português, com a duração de 40 horas. Foram também iniciados os cursos de Francês.

Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP

A ESEnfC recebeu em 2017 para frequência dos nossos cursos 27 estudantes de diferentes países africanos e de língua portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde e Guiné Bissau); destes, 14 frequentaram o Curso de Licenciatura em Enfermagem, 2 frequentaram o Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Saúde Materna e Obstetrícia, 1 o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, 3 o Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, 1 o Curso de Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica, 5 o Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e 1 o Curso de Mestrado em Enfermagem.

No que diz respeito à colaboração com Cabo Verde, deu-se continuidade à conceção dos Cursos de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e de especialização em Enfermagem Comunitária. Deu-se continuidade ao projeto de investigação "Saúde sem Reservas – Estratégias de diagnóstico e intervenções breves para a redução do consumo nocivo do álcool (risco/nocivo), na Universidade de Cabo Verde, Mindelo, tendo-se a investigadora principal deslocado a Cabo Verde em fevereiro.

A Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países da Língua Portuguesa, passou a ter oito países como parceiros (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné Bissau, Timor e S. Tomé e Príncipe), estando em fase de desenvolvimento, e contando já com uma página da internet.

A Escola participou na Assembleia Geral da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), em julho, que se realizou no Brasil, em Campinas, sob o tema "Confluências de Culturas no Mundo Lusófono".

Em junho, a Escola foi visitada por uma delegação da Guiné Bissau, composta pela Secretária de Estado da Administração Hospitalar do Governo da Guiné-Bissau, os assessores para as áreas jurídica e hospitalar, o Diretor da Escola Nacional de Saúde da República da Guiné Bissau, o Diretor Geral do Hospital Pediátrico São José de Bôr, e outros elementos ligados à saúde. Desta visita resultou a assinatura de um protocolo de cooperação, com a Escola Nacional de Saúde (ENS) da Guiné-Bissau, que visa, entre outros aspetos, o apoio à formação de profissionais de saúde guineenses (particularmente enfermeiros), bem como à conceção e implementação de planos de estudos de cursos de complemento de formação, licenciatura, formação de especialistas e pós-graduação. Foi desenhado, já no final de 2017, com o apoio do Instituto Camões para captação de financiamento para o seu desenvolvimento, um projeto de colaboração com a Guiné-Bissau com vista a apoiar a Escola Nacional de Saúde Pública da Guiné na implementação de um processo de melhoria da gestão pedagógica e avaliação da qualidade e implementação de um projeto de formação avançada de professores e enfermeiros chefes. O projeto tem financiamento aprovado no âmbito do Projeto EU: Reforço do Sistema de Saúde da Guiné-Bissau e iniciar-se-á no último trimestre de 2018.

Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais

Durante o ano 2017 participámos nos seguintes programas internacionais:

- *European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing* (EIP-AHA A2) – Prevenção de quedas; *Violence in intimate relationships involving teenagers in the light of gender and generation: multicentre study Hispano-Luso-Brazilian* (envolvimento de 3 centros de investigação – 3 Brasil, 1 Espanha, 1 Portugal, 1 Cabo Verde), projeto financiado por CNPq; Projeto Erasmus +/ Ação 2: 2015-BE01-KA203-013218_IR José Carlos Martins, *SimuCarePro – La Simulation en santé pour developer um partinariat entre appprenants et professionels dans la formation médicale et paramédicale*, um projeto que tem como parceiros a Bélgica, França, Roménia e Portugal. A divulgação deste projeto e das suas atividades tem passado pela lecionação de várias aulas abertas para docentes e estudantes de enfermagem em Universidades Brasileiras, entre outras.

- Projeto Erasmus + Ação 2: 2017-1-FI01-KA203-034761_IR Pedro Parreira, DigiNurse: Learning ICT Supported Nursing for Self-Management of Patients

- Projeto Erasmus + Ação 2: 2017 -1–ES01 – KA203 – 038514_IR Rui Batista/José Carlos Martins, ARSim2Care: Application of augmented reality in clinical simulation

- A Escola continuou em 2017 a participar no Projeto Internacionalização do Ensino Superior Politécnico Português (POCI-02-0752-FEDER-014933), cuja candidatura, através do CCISP e em conjunto com outras 12 Instituições Politécnicas Portugueses, tinha sido aprovada em 2016. Assim, e ao longo de 2017, a Escola esteve presente em oito feiras, no Brasil e na Colômbia, com o objetivo da captação de novos estudantes e docentes internacionais.

EIXO – COMUNIDADE EDUCATIVA

A centralidade de uma organização, sobretudo como a nossa, reside nas Pessoas e na valorização das mesmas.

Foi mais uma vez em 2017 o forte empenho e dedicação de todas as pessoas dentro da ESEnfC - docentes, não docentes e estudantes - empenho e dedicação à instituição, que se estende muitas vezes aos parceiros da comunidade que connosco participam na construção da Escola- que foi a força motriz, para a ação coletiva. O envolvimento de todos os atores educativos permite que em cada momento redesenhemos o futuro e, ainda que o sonhemos de forma ambiciosa, sejamos capazes de o concretizar. É a vinculação à Escola, à missão e visão partilhada que contribui para que as dificuldades sejam ultrapassadas e os problemas resolvidos. As pessoas são o "centro vital" da ESEnfC é por isso importante que grande parte das atividades que desenvolvemos se dirijam a promover as melhores condições para se estudar e trabalhar na escola num clima institucional promotor de desenvolvimento individual e coletivo, com satisfação e sucesso. Move-nos coletivamente a finalidade de promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante, que permita formar profissionais que são pessoas socialmente reconhecidas pelas suas competências humanas, científicas, técnicas, éticas e estéticas, capazes de se (tras)formar e transformar a realidade de modo a contribuir para o progresso, a saúde e o bem-estar social. Para isto, procurámos continuar a reforçar, o trabalho que temos vindo a tentar desenvolver na Escola de ser uma verdadeira *comunidade de prática (Wenger & Lave, 1998)*, em que as pessoas se sentem parte de um processo de aprendizagem coletivo e em que partilham a visão e a missão com paixão.

Acreditamos que mais uma vez, em 2017 vivemos na Escola numa cultura democrática, e de tolerância, que aceita a diversidade, que é, nas mais diferentes situações, capaz de debate aberto e de aceitar a diferença de pontos de vista e que o quotidiano aos diferentes níveis se caracterizou pelo respeito pelas pessoas, pela transparência, integridade, pelo estudo das situações e problemas e pela prestação de contas, pela flexibilidade, agilidade, versatilidade, qualidade.

Uma Escola inclusiva e promotora do sucesso só se consegue com a participação de todas e todos. Assim, procurámos ativamente que a todos os níveis da organização, desde a definição da política estratégica institucional, passando pela conceção, reformas e inovações curriculares, pelo planeamento e avaliação das ações concorrentes para a consecução dos objetivos delineados, pela audição sistemática dos intervenientes na

vida da Escola nos processos de autoavaliação, e pelo estudo e implementação de medidas corretivas, a participação de todos fosse sistemática.

Estudantes e Diplomados

Os estudantes foram o centro de toda a atividade da Escola. O seu desenvolvimento global foi uma preocupação, tendo-se desenvolvido um conjunto de ações e projetos quer no sentido de assegurar a sua integração académica, saúde e bem-estar, quer o seu sucesso académico e pessoal. Garantir o desenvolvimento articulado de todas as competência incluindo as competências gerais/transversais (*soft skills*) – de desenvolvimento pessoal, participação cívica, assunção de responsabilidades, trabalho em equipa, comunicação, domínio de segunda língua, resolução de problemas, planeamento/organização, criatividade, utilização das TIC, entre outras – é uma função da Escola e procuramos encontrar uma combinação de abordagens complementares para que todos os estudantes tenham oportunidade de as desenvolver no decurso do processo de aprendizagem, quer no currículo escolar de forma integrada, quer complementarmente nos projetos paralelos ao currículo, de adesão voluntária e dos quais damos conta neste relatório.

Também com a finalidade de promover o sucesso, apoiar o estudante e contribuir para o seu desenvolvimento global, funcionou mais uma vez a Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Apoio Psicopedagógico, que inclui no âmbito da sua intervenção e serviços que oferece, diretamente ou em articulação com a Presidência: a atribuição de bolsas de estudo e acompanhamento social ao estudante incluindo e se necessário o apoio social de emergência; alojamento social e a preços controlado (incluindo salas de estudo com computadores, acesso livre à internet, cozinha, copa e lavandarias de auto-serviço e utilização livre); espaços recreativos e de estudo abertos para todos os estudantes até às 00 horas; restaurantes escolares (dois) e cafetarias; apoio psicopedagógico e de psicologia; saúde escolar (prevenção e acompanhamento em situações agudas ou crónicas); centro de promoção do bem-estar e exercício físico. Daremos conta neste capítulo das atividades neste âmbito.

Ainda com a finalidade de promover e reforçar o sucesso foram criadas ou mantiveram-se várias iniciativas, tais como o Prémio Marta Lima Bastos, destinado a distinguir em cada ano os melhores estudantes, a atribuição de bolsas de iniciação à investigação, no

quadro do projeto Janela do investigador, destinadas a incentivar e desenvolver a cultura científica, entre os estudantes; Prémios e Menções Honrosas, aos estudantes que participam no concurso de Empreendedorismo, que apresentaram a melhor ideia e plano de negócio e o incentivo e apoio à mobilidade internacional de estudantes, de que demos conta no capítulo da Internacionalização e cooperação.

O sucesso e o insucesso escolar é sistematicamente acompanhado e estudado, quer pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação, quer pelo Conselho Pedagógico, que agem como um verdadeiro "Observatório Pedagógico", não apenas na monitorização dos resultados mas também na criação de medidas concretas de acompanhamento dos estudantes com insucesso, em articulação com o diretor de curso, coordenador de ano e equipas pedagógicas, sinalizando sistematicamente estudantes com um número de inscrições igual ou superior ao número de anos curriculares e uma ou duas unidades curriculares em falta para terminar o curso.

A captação de novos estudantes e dos melhores estudantes é uma preocupação que tem merecido uma abordagem sistemática, que vai desde a colocação no portal da Escola de informação atualizada e útil dirigida aos candidatos à Escola, que lhes permita conhecer a Escola e o curso e tomar decisões esclarecidas; passando pelo programa "Ver para Querer" que abre a Escola às instituições de ensino básico e secundário, e que anualmente trás à escola um elevado número de estudantes desses níveis de ensino; incluindo o desenvolvimento, nas escolas secundárias, de projetos, nos quais participam estudantes mais velhos, e que dão a conhecer a profissão, as saídas profissionais, o curso e a Escola; até às atividades especificas de divulgação dos cursos em escolas secundárias e em mostras e feiras científicas e ou vocacionais, em Portugal e no estrangeiro.

Integrar os novos alunos é em cada ano um processo que merece o maior cuidado, liderado pelo Conselho Pedagógico, em articulação com o diretor de curso e Associação de Estudantes, permite que os novos estudantes se sintam acolhidos, tenham de imediato um estudante de referência e sejam acompanhados para fazerem uma integração na Escola, no Curso e na Cidade com sucesso. É também no momento da integração que o estudante conhece o seu *Funcionário de Referência* que o acompanha durante todo o seu percurso académico, ajudando-o a geri-lo e lhe é apresentada a carta de Compromisso dos Serviços Académicos, que contem a descrição do serviços e acompanhamento que o estudante pode esperar do seu funcionário de referência. Habitualmente é realizada uma caracterização dos novos estudantes que engloba aspetos

socioeconómicos, hábitos de saúde e de estudo, preocupações, representações, preferências e aspirações, e permite ajustar as atividades de apoio à promoção do sucesso, desenvolvimento global e bem-estar a cada nova coorte. Como habitualmente foi revisto pelo Conselho Pedagógico e disponibilizado aos estudantes o Guia de Estudante, com toda a informação relevante, quer sobre a Escola, quer sobre o curso e vida académica, que sobre a vida na cidade, tradições e oportunidades de acesso à cultura.

No que diz respeito à inserção profissional dos estudantes, é o Serviço de Apoio aos Novos Graduados que assume as maiores responsabilidades, assumindo um papel que pretende favorecer a inserção dos futuros diplomados na vida ativa, acompanhar a fase inicial do seu percurso profissional, sem descurar a orientação de carreira e a transmissão dos conhecimentos indispensáveis para o acesso ao emprego, levando a cabo entre outras atividades como: realização de seminários, Workshops para ajudar a aprender a construir e gerir o currículo, organização mostras/feiras de emprego e empregabilidade, etc. É também o SANG, que gere a Rede *Alumni,* cujo objetivo é manter em contato e interação os diplomados pela Escola, acompanhando os seus percursos e aprendendo com eles para melhorarmos as respostas nas diferentes áreas de missão. A monitorização e avaliação da empregabilidade e inserção profissional, junto de diplomados e empregadores é feita pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação.

O Provedor do Estudante, assumindo o exercício do seu papel de forma, independente, imparcial e confidencial dos problemas apresentados pelos estudantes, ajuda inequivocamente também a promover a formação global dos estudantes e um ambiente saudável e promotor do sucesso, mediando conflitos entre partes; indicando pistas para a resolução dos problemas; apreciando as queixas e reclamações dirigidas pelos estudantes e emitindo recomendações de melhoria dos serviços; ajudando a clarificar regulamentos e procedimentos.

Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na Escola

Ao longo de 2017 procurámos manter o esforço de rigor, qualidade e estabilidade nos serviços de promoção do sucesso, apoio social, de saúde, bem-estar e psicopedagógico ao estudante.

A área da integração dos estudantes na vida da Escola e na cidade, do aconselhamento, do apoio psicológico e desenvolvimento pessoal constitui-se num elemento facilitador da integração, adaptação e progresso positivo dos estudantes no sistema formativo. Assim, promoveu-se, uma vez mais o acolhimento de todos os estudantes no regresso às aulas e o projeto de integração dos Estudantes do 1º Ano do CLE sob o tema "*Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: Instituição de Ensino Superior Promotora da Saúde"*. Este projeto, foi coordenado pelo Conselho Pedagógico e desenvolvido em conjunto com o Diretor de Curso, a coordenação do 1º ano do CLE e cerca de trinta e cinco estudantes do 2º e 3º ano do CLE, como estudantes de referência Foi envolvida *"toda a Comunidade Educativa, a Associação de Estudantes da ESEnfC, Tuna de Enfermagem, assim como aos representantes de conselhos, Coordenações e Equipas de Serviços, Gabinetes e Unidades Diferenciadas da ESEnfC* (Relatório de Atividades Conselho Pedagógico, 2017).

As melhorias nos processos de atribuição de bolsas de estudo, no acesso à alimentação e ao alojamento, cumprindo com um compromisso de equidade e qualidade, foram também domínios a que se deu cuidada atenção. Assumindo a responsabilidade pública da promoção da igualdade social e de uma sociedade inclusiva procurámos melhorar as condições de aprendizagem para todos usando o sistema de apoio social ao estudante. Neste enquadramento, foram atribuídas 550 Bolsas de estudo – sendo a bolsa mínima – 106,40 euros e a bolsa máxima de 569,79 euros; bolsa média sem complemento de alojamento 176,16 euros e bolsa média com complemento de alojamento 189,44 euros). Dos 124 alunos bolseiros estiveram alojados na Residência da Escola, 89 beneficiaram de complemento de bolsa para alojamento. O total de Bolsas de Estudo pagas pela Direção Geral do Ensino Superior foi de 1.424.404,45 euros. Cinco alunos do Curso de Licenciatura em Enfermagem usufruíram de senhas de alimentação gratuitas (sendo que três deles em complemento de bolsa de estudos). Manteve-se o Fundo de Apoio Social aos Estudantes da ESEnfC com carências extremas mantendo o fundo permanente de

apoio de emergência para estudantes com extremas carências (fundo constituído pela Associação de Estudantes e à guarda da ESEnfC cuja reserva financeira tinha a 31 de dezembro o valor de 1.053,00 euros). Não houve, em 2017, necessidade de se mobilizar este fundo, uma vez que não se registaram situações de emergência social que não pudessem ser resolvidas no quadro de apoio regulares ou extraordinários criados pela Escola).

Relativamente ao funcionamento dos Refeitórios e das Cafetarias, verificou-se um aumento da sua utilização. Já no que diz respeito à opinião dos estudantes relativamente à sua opinião com este serviço ainda não conseguimos atingir o patamar de elevado como gostaríamos. As médias de satisfação dos Estudantes com estes Serviços foram de 3,46 e 3,72 respetivamente.

A Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho desenvolveu trabalho quer no domínio da promoção da saúde e bem-estar psicopedagógico, quer no domínio do acompanhamento de situações agudas e problemas, quer no acompanhamento social do estudante e oferta de serviços.

No início do ano letivo o serviço foi apresentado a todos os estudantes, no âmbito do projeto de integração dos estudantes do 1º ano, dando-lhes conhecimento das valências do serviço e projetos envolvidos. Relativamente às consultas de saúde escolar e apoio aos estudantes, foram realizadas 721 consultas médicas, 286 consultas de enfermagem e 242 consultas de psicologia. É de referir que o Serviço de Saúde Escolar funcionou sem serviços de enfermagem entre os meses de julho e dezembro, por ter saído o elemento que colaborava com a escola, e ter-se aberto novo procedimento concursal. Esta alteração comprometeu a realização habitual de consultas de enfermagem de avaliação inicial do estado de saúde aos estudantes do 1º ano. Mantiveram-se as consultas de Cessação Tabágica, que, embora tenham tido baixa adesão da parte dos estudantes fumadores, tiveram uma boa taxa de sucesso. Continuaram a realizar-se testes rápidos para a identificação de Estreptococos, e continuam em desenvolvimento projetos como a realização de protocolos multidisciplinares de procedimentos e medicação realizados no serviço de Saúde Escolar, e ainda a realização de documentos informativos de promoção da saúde para a comunidade educativa relativamente às situações patológicas e dúvidas mais recorrentes.

Manteve-se a adesão ao projeto Fundo Solidário, que tem parceria com diversas entidades de Coimbra, nomeadamente, Instituto Universitário Justiça e Paz (IUJP); Universidade de Coimbra (UC): Serviços de Ação Social, Provedoria do Estudante, Administração-Serviços de Gestão Académica e Rede de Antigos Estudantes da UC; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC): Serviços de Ação Social e Provedoria do Estudante; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC): Serviços de Ação Social e Provedoria do Estudante; Centro de Acolhimento João Paulo II (CAJPII); Cáritas Diocesana de Coimbra; Instituto de Emprego e Formação Profissional de Coimbra (IEFP). Este projeto, visa apoiar estudantes do Ensino Superior com dificuldades económicas na prossecução dos seus estudos. Alertando e mobilizando a comunidade e a população em geral para esta problemática, defende a igualdade de oportunidade no acesso e sucesso académico e pretende prevenir o abandono escolar. O lema do projeto é "Existir para ninguém desistir".

Em articulação com a Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho deu-se continuidade aos projetos dirigidos aos estudantes da Escola:
"Promoção em e com Saúde na ESEnfC" – tendo em conta os objetivos do projeto (caraterizar a situação de saúde dos estudantes do ensino superior e da ESEnfC, identificar problemas de saúde nos estudantes do ensino superior e nos estudantes do CLE da ESEnfC) foram dinamizadas três atividades: preenchimento do questionário *online FANTÁSTICO*, a que aderiram 307 estudantes, e que permitiu conhecer e monitorizar várias dimensões do estilo de vida dos estudantes do 1º ano; realização de um *worldcafé,* no qual foram apresentados os resultados dos questionários FANTÁSTICO e refletir sobre a importância de estilos de vida saudáveis; realização das iniciativas *Antes que te Queimes Caloiro* e *Antes que te Queimes, Para de Fumar* ; "(O)Usar e Ser Laço Branco - prevenção da violência nas relações de intimidade"; "Antes que te Queimes" , que contou com 53 estudantes da ESEnfC no Curso "Saúde e Segurança em Contextos Recreativos"; "Saúde Mental no Superior (SMS)", que este ano efetuou atendimento individualizado a três estudantes, de forma regular**;** "des.LIGA", desenvolvido com e para os estudantes, em parceria com a Liga Portuguesa contra o Cancro, envolveu este ano nas suas diversas atividades de formação e prevenção 32 estudantes.

Os custos diretos inerentes ao funcionamento da Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho foram de 24 855,15. A avaliação da satisfação dos estudantes com atendimento/relação com a psicóloga foi de 3,41, com a técnica superior de serviço social de 3,18, com a enfermeira de 3,87 e com a médica de 3,85. A satisfação global com o serviço foi de 3,83.

O Serviço de Apoio aos Novos Graduados continuou a apoiar os estudantes e os recém-licenciados na procura de emprego. Utilizou, como habitualmente, e como formas de divulgação, o envio de email aos estudantes, aos recém-licenciados e licenciados. Foi dada informação presencialmente em sala de aula aos estudantes do 1º, 2º e 3º anos do CLE e enviada informação via email aos estudantes do 4º ano, sobre a importância da construção do "currículo oculto", nomeadamente a participação em projetos da escola, de voluntariado, mobilidade ERASMUS, desenvolvimento de soft skills, etc – aspetos valorizados hoje pelas instituições empregadoras. O SANG dinamizou mais uma vez o *Job Openday*, no qual participaram cinco empresas de recrutamento de enfermeiros, uma instituição irlandesa (representada por duas enfermeiras licenciadas pela Escola) e a British Council (com o objetivo de realizar testes diagnósticos da língua inglesa on-line); dinamizou, para estudantes do 4º ano e recém-licenciados, uma sessão de entrevistas para o *Whittington* Hospital (realizaram-se cinco entrevistas) e uma sessão de entrevistas para Buckinghamshire Healthcare – NHS Trust (realizaram-se dez entrevistas); organizou sessões de divulgação pela empresa *Job Abroad,* nas quais participaram cerca de 200 estudantes, e organizou ainda sessões de formação com as temáticas "Técnicas de procura de emprego e medidas de apoio à contratação" e "Erros a evitar na apresentação de candidaturas a concursos".

Em 2017 o SANG participou também no processo de recrutamento de quatro enfermeiros recém-licenciados, para realizarem um estágio profissional ERASMUS + em Inglaterra, no National Spinal Injuries Center, que se realizou com sucesso. Ainda no âmbito do apoio personalizado aos novos diplomados foram elaboradas 76 cartas de referência, para ingresso em instituições de saúde estrangeiras (o que representa um decréscimo significativo em relação ao ano anterior - haviam sido elaboradas 142 no ano anterior - e indicia que estão a procurar emprego no estrangeiro menos diplomados).

Continuou a desenvolver-se o projeto da Rede *Alumni*, cujo objetivo é manter em contato e interação os diplomados pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e pelas suas Escolas antecessoras (Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da

Fonseca e Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto). A Coordenação do SANG esteve presente no 2nd CARE *Alumni* (que decorreu no Instituto Politécnico do Porto). A Rede *Alumni* não teve, em relação ao ano anterior, uma alteração significativa no que diz respeito ao número de membros. A Escola tem aproveitado também os momentos em que antigos estudantes se deslocam à Escola para comemorarem 25, 30, ou 50 anos do fim do Curso para divulgar este projeto, esperando, desta forma, aumentar o número de membros.

Para manter uma comunicação ativa e permanente com estudantes e diplomados a Escola mantem ativas as contas nas Redes Sociais *Facebook, Twitter e Linkedin,* que tiveram, ao longo do último ano, grande adesão por parte dos estudantes e profissionais de saúde, tendo-se transformado em canais de informação com grande potencial.

Tendo em conta a relevância social do desporto e o seu contributo no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes foi apoiada a prática desportiva na ótica do fomento de estilos de vida mais ativos, da saúde e bem- estar geral junto da comunidade. No que diz respeito ao Centro de Estudo e Promoção do Bem-Estar, este foi, em 2017, frequentado regularmente por cerca de 305 utilizadores, maioritariamente estudantes, embora também tenha sido utilizado por docentes e não docentes. Calculou-se uma média de 400 utilizações por mês, tendo este ano o centro sido dotado de mais equipamento.

Em 2017, foram apoiados financeiramente todos os projetos propostos pela Associação de Estudantes e Tuna Académica (14 projetos). Continuou a funcionar o Conselho de Estudantes, que integra a direção da Associação de Estudantes e os Estudantes dos diferentes Órgãos, que permitiu mensalmente aceder aos problemas vividos pelos estudantes, analisá-los de forma holística e encontrar com os estudantes medidas de melhoria a implementar.

A Escola atribuiu em 2017, à semelhança dos três últimos anos, o Prémio "Marta Lima Basto", que beneficiou 13 estudantes, que se destacaram por terem alcançado as melhores médias do seu ano, incluindo a melhor média no Concurso Nacional de Acesso. Foram também atribuídas 71 bolsas de iniciação à investigação, a estudantes de licenciatura e 10 estágios pré-profissionais de verão, com apoio do Novo Banco.

Os estudantes (do Curso de Licenciatura em Enfermagem, dos Cursos de Mestrado e de Pós Licenciatura e dos Cursos de Pós Graduação) avaliaram a sua satisfação com a

Escola numa escala de 1 a 5, em 3,42. Relativamente aos pontos fortes identificados pelos estudantes relativamente à Escola são de realçar os seguintes: a "qualidade dos professores", a "qualidade de ensino e exigência", os "laboratórios excelentes", os "serviços académicos e o respeito pelos alunos", as "instalações e a tecnologia" a "organização do plano de estudos", entre outras. (CQA, 2017).

Docentes

A Escola conta para o desenvolvimento da sua missão com 92 Professores de carreira mais um lugar a extinguir quando vagar (Assistente do 2º triénio). A distribuição por categoria é a seguinte: 1 Professor Coordenador Principal, 1 Professor Coordenador com Agregação, 33 Professores Coordenadores, 57 Professores Adjuntos e 1 Assistente do 2º. Triénio). Quanto à qualificação do corpo docente de carreira 66,67 % são doutorados, 29,90% doutorados em Enfermagem, 79,20% doutores em Enfermagem ou título de especialista em Enfermagem obtido no quadro do Decreto-Lei nº 206/2009, 31 agosto e 93,50% doutores em Enfermagem e/ou título de especialista em Enfermagem obtido no quadro do Decreto-Lei nº 206/2009, 31 agosto e/ ou reconhecimento como especialistas de reconhecida experiência e competência profissional em Enfermagem pelo Conselho Técnico-Científico (Decreto-Lei n.º 3/2015 de 6 janeiro). No conjunto do corpo docente de carreira, 89 professores detém uma formação especializada numa das áreas de especialização em Enfermagem e o respetivo título profissional como enfermeiro especialista pela Ordem dos Enfermeiros e 37 uma formação pós-graduada em Pedagogia/Ciências da Educação.

Para além dos professores de carreira a Escola contou em 2017 com 142 Assistentes Convidados - 26,78 ETI(s), contratados a tempo parcial 5 com doutoramento e/ou título de especialista em Enfermagem obtido no quadro do Decreto-Lei nº 206/2009, 31 agosto e 3,55 ETI(s) professores convidados, 30 com doutoramento, também contratados a tempo parcial.

Os docentes foram atores centrais no cumprimento da missão, juntamente com os estudantes, funcionários não docentes e investigadores, os nossos

professores/investigadores constituem um potencial humano inestimável, que quotidianamente contribui para a construção de um projeto comum, prosseguindo, de forma exemplar, os princípios da liberdade de pensamento, da crítica e da diferença.

Desde 2006, que a Escola tem um plano estratégico para a qualificação do corpo docente e desde 2010 para abertura de concursos de progressão na carreira e admissão de novos professores de carreira. Os planos têm sido cumpridos no que respeita à qualificação do corpo docente e à abertura de concursos para progressão na carreira, mas com muitas dificuldades dado que muito poucos potenciais interessados em candidatar-se a concursos desta natureza possuírem condições para responder à exigência de ter concluído o doutoramento em Enfermagem ou título de especialista à, mais de 5 anos, no caso de concurso para professor coordenador e de deterem doutoramento em Enfermagem ou título de especialista em enfermagem para concurso para professor adjunto. De facto, só recentemente, os enfermeiros jovens, não integrados na carreira docente, da clínica começaram a frequentar formação avançada com vista a obter o grau de doutor em Enfermagem e começam agora a requerer provas para obtenção do título de especialista ao abrigo do decreto-lei nº 206/2009, 31 agosto. Esta situação tem criado a necessidade de recorrer à contratação de assistentes convidados a tempo parcial em número superior ao que gostaríamos e ainda assim insuficiente (pelas
dificuldades de recrutamento de enfermeiros qualificados) para garantir o ratio professor aluno considerado adequado nesta área de formação (1 para 8). Neste momento temos trabalhado com um ratio de cerca de um docente para treze estudantes, o que é muito elevado e tem impacto no equilíbrio da distribuição do tempo de trabalho docente entre investigação, ensino e prestação de serviços e na possibilidade de conceder licenças sabáticas ao abrigo do Regulamento de dispensas em vigor, ainda que nenhum docente seja autorizado a ultrapassar em 10% as 12 horas de componente letiva semanal. A média de horas letivas distribuída por docente foi de 7,04 H/S.

No domínio do corpo docente, importa referenciar o esforço na qualificação e formação, que tem tido como objetivo central a melhoria significativa dos indicadores e rácios de qualidade em consonância com os imperativos legais e regulamentares. Mas procurámos ir mais além, apoiando licenças para atualização científica e pós-doutoramento, para além de formação pedagógica e formação num alargamento do número de áreas e domínios específicos de interesse e trabalho dos docentes.

Continuamos a pensar que a que a existência de um plano, da responsabilidade do CTC, de licenças sabáticas para atualização científica, para que cada professor possa planear antecipadamente o seu período formação regular e sistemática de 5 em 5 anos, pelo menos, seria de grande utilidade e garantiria equidade e justiça na utilização deste direito.

Em 2017 estiveram matriculados em cursos de doutoramento, a continuar a sua formação para obtenção do grau de doutor 27 docentes. Os docentes a frequentar Programas na área da enfermagem tiveram como apoio redução de atividade letiva (50% durante três anos) e/ou apoio financeiro em propinas e deslocações, nos casos em que a frequência dos programas é fora de Coimbra, e outros necessários à concretização da sua investigação. Esta política fez com que aumentássemos 5,7 vezes o número de doutores desde 2006 (data em que tínhamos 11 doutorados, apenas um em enfermagem). A escola apoiou em formação doutoral em 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, 2017 respetivamente 67, 65, 58, 46, 41, 36, 33 e 27 docentes. Pensamos que em 2020 mais de 95% dos docentes de carreira terão grau de doutor.

Em 2017 manteve-se o regulamento de prestação de serviço docente, de dispensas de serviço docente e avaliação de desempenho, para permitir uma gestão mais eficaz, diferenciada e articulada dos recursos humanos, valorizando os docentes e o contributo inestimável que prestam nos vários domínios da sua atuação – docência, investigação, transferência de conhecimento e prestação de serviços ao exterior e foi atualizado o regulamento de reduções e dispensas do serviço letivo docente (publicado só já em 2018 em diário da república, 2ª série nº 59 de 23 de março de 2018).

Relativamente ao corpo docente identificamos duas áreas problemáticas: o envelhecimento do corpo docente e a sua renovação, que terão que merecer a maior atenção nos próximos anos.

Medida 2 – Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho

Em 2017, continuaram a sua formação para obtenção do grau de doutor 27 docentes, número, que como se esperava tem vindo a diminuir à medida que mais docentes concluem este ciclo de estudos. Estiveram dispensados para este efeito 1 ETI docente,

foi investido na formação doutoral dos docentes 13.545,11€. Concluíram provas sete docentes, um docente está já desde 2017 a aguardar provas não tendo concluído à data em que se escreve este Relatório. Duas docentes concluíram o Pós-Doutoramento.

Em 2017, um docente da Escola realizou Provas de Agregação em Ciências de Enfermagem, no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, passando a ser o segundo docente da Escola com Provas de Agregação realizadas, e o primeiro docente do ensino superior em Portugal com o título académico de agregado em Ciências de Enfermagem. (representou uma despesa de 1.078,11€, em emolumentos.)

Duas docentes da Escola terminaram a formação especializada, iniciada em 2015, em Hapto-Obstetrícia (promovida pelo Centro Internacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Haptonomia – CIRDH e pela Fundação da Haptonomia).

Foi apoiada a frequência dos Cursos "Standardized Patients: From Theory to Practice; Análise Estatística de Dados SPSS; Desenvolvimento de Competências de Supervisão da Nova Escola Doutoral; Curso Low Budget Science Film Making"; Curso de Introdução ao Mindfulness, entre outros e a participação dos professores em congressos internacionais com avaliação por *referees*, para apresentação de trabalhos científicos e partilha de conhecimento com peritos internacionais. Investimento financeiro em formação realizada no estrangeiro 111.233,517€, em formação realizada em Portugal 12.589,50€.

A Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes continuou a desenvolver o seu trabalho articuladamente com os Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico, ouvindo os docentes sobre as prioridades relativas à sua formação pedagógica. Em 2017 realizaram-se 5 cursos, nas áreas pedagógica, organizacional, prática baseada em evidências e comunicação em ciência. Participaram nos cursos um total de 99 formandos, em 190 horas de formação. Em dezembro, vinte e oito docentes frequentaram um workshop sobre Liderança e Elaboração de Políticas, realizado na Escola, cuja formadora foi a Dr.ª Jane Salvage.

Não Docentes

Medida 3 – Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho.

Em 2017 deu-se continuidade à revisão de manuais de procedimentos por serviços e iniciou-se o trabalho de transferência de todos os dados para a nova aplicação informática da área financeira e recursos humanos, que exigiu formação e a aumentou a carga de trabalho, no entanto parece ser uma mais valia para facilitar a gestão de dados e produção de indicadores de resultado no futuro

O apoio à formação dos não docentes foi orientado segundo dois vetores, formação que permitisse o aprofundamento de competências específicas e gerais e simultaneamente aumentar a qualificação académica do corpo não-docente, apostando preferencialmente no apoio à formação de longa duração, oferecida em instituições de ensino superior. Garantindo a obtenção de conhecimento aprofundado, a capacidade de transferência do conhecimento para situações novas e complexas que permitam quer a reformulação dos serviços e do trabalho, quer a mobilidade das pessoas entre postos de trabalho.

Assim, continuaram a frequentar formação académica de 1º ciclo - cinco funcionários, tendo 3 concluído o curso; de 2º ciclo: seis funcionários; 3 outros funcionários iniciaram uma pós-graduação. Os apoios financeiros da ESEnfC para este nível de formação corresponderam a 515,00 euros (emolumentos).

Para além deste vetor apoiou-se formação de curta duração, que responde a necessidades pontuais ligadas a situações particulares do posto de trabalho, e as áreas de formação vão desde o Inglês para Fins Académicos, o Excel avançado aplicado à gestão, a Comunicação e Marketing Público, a Revisão dos Contratos Públicos, as Redes Sociais na Organização de Eventos, etc. Três não docentes fizeram estágios no estrangeiro. O investimento da Escola na formação dos não docentes correspondeu ao valor de 6.698,04 euros.

Continuaram a realizar-se, mensalmente, as reuniões da direção da Escola com os Coordenadores de Serviços, para identificar áreas e projetos de melhoria contínua e apoiar na gestão da sua implementação. Em 2017 realizaram-se oito reuniões.

Medida 4. Promover a Cultura e a Cidadania

Promover a cultura e a preparação para uma cidadania ativa é responsabilidade social de uma instituição de ensino superior. A ESEnfC partilha o entendimento *de que ciência é cultura, tal como a técnica e a linguagem, num conceito amplo e abrangente. E a cultura é eminentemente o espaço de criação do humano. Os valores como o rigor, a responsabilidade, a crítica e a abertura de espírito marcam tanto o campo da ciência quanto o das artes e da criação estética. O primeiro espaço natural da cultura é o espaço humano da convivência, esse tecido orgânico e elástico onde tecemos os elos quotidianos, ideias, sentimentos, que nos constroem, na singularidade de cada um e/ou na partilha do(s) grupo(s)* (Plano Atividades, 2016). Neste entendimento assume como sua responsabilidade a promoção de condições ao desenvolvimento de um clima ético e/ou estético-organizacional enquadrador do espaço de vida e de convivência de todos os atores sociais que constroem a Escola. A ESEnfC é um ecossistema cultural e é nessa dimensão profunda, muitas vezes intangível, que uma comunidade se alicerça e recria. Estão definidos os valores que sustentam a ação coletiva que são orientadores da ação coletiva, governam as relações interpessoais no interior da escola e o modo como em cada momento desenvolvemos as relações com o exterior.

Ao longo do ano de 2017, mais uma vez, foi seguido o Código de Conduta, bem como o Estatuto Disciplinar dos Estudantes, que nortearam a vida em comum, a participação, o exercício da responsabilização e dos direitos e dos deveres. Como temos vindo a afirmar o cimento de uma comunidade está na solidez dos valores que a agregam e a mobilizam. Esta ideia está cada vez mais generalizada e é assumida cada vez mais por todos. Assim é hoje claro que temos que pensar e construir o quotidiano de vida na Escola como espaço também da aprendizagem dos valores e da assunção das consequências pelos atos que cada um pratica. Ainda que neste âmbito o maior trabalho seja no âmbito da promoção da adoção da responsabilidade individual pelos atos praticados e decisões tomadas, foi ainda necessário em 2017 recorrer, ouvido o Conselho Pedagógico, a abrir processos de inquérito e averiguações, relativos a 16 queixas por práticas de infração disciplinar a estudantes cometidas, que deram origem a 2 advertências orais, 1 advertências escritas estando os restantes processos ainda a decorrer.

A Escola, como contexto de aprendizagem de valores deve tornar-se exemplo pelo exercício de cidadania ativa dos seus membros, e entre outras coisas reafirmar-se como coletivo socialmente responsável. Assim, em 2017 não teve qualquer dúvida em aderir

ao Observatório sobre Responsabilidade Social e Ensino Superior (ORSIES), cuja criação foi liderada pelo Fórum Estudante em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e que se assume como uma rede colaborativa que pretende fomentar a dimensão da responsabilidade Social das IES e promover a troca de experiências sobre as políticas e práticas neste contexto. Foi ainda com maior regozijo que ao longo da participação dos docentes da ESEnfC nas sessões de trabalho de partilha de experiências com vista à elaboração do *Livro Verde* sobre responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior, fomos verificando a consonância de pensamento e práticas da ESEnfC com o preconizado neste âmbito. Estamos, pois, em condições para evoluir nesta matéria construindo "um campus socialmente responsável" alargando as preocupações de responsabilidade social já patentes em muitas áreas, transversalmente a toda a estratégia da Escola, desde os curricula ás políticas.

Em 2017, particularmente através das suas Unidades Científico-Pedagógicas, de Investigação, Relações Nacionais e Internacionais e Unidades Diferenciadas, a Escola procurou promover a abertura, das fronteiras científicas, culturais e de cidadania que vão além do suporte e da dimensão da educação mais formal, tendo mantido a adesão e o desenvolvimento de projetos de voluntariado social tais como: ao Fundo Solidário e ao NExT – Núcleo de Explicações Voluntárias (também associado ao fundo solidário); Banco Alimentar Contra a Fome (realizaram-se duas campanhas, tendo assegurado a recolha, receção e gestão de alimentos - iniciativa coordenada pela Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem Fundamental e pelo Gabinete de Empreendedorismo). Nesta iniciativa participaram este ano 93 voluntários. Esta colaboração voluntária compreende também a campanha "Papel por Alimentos", que consiste na angariação de papel que é depois convertido em produtos alimentares. Mantiveram-se, para esse efeito, na Escola contentores devidamente identificados para recolha de papel. Esta triagem e aproveitamento de papel é também feita para o projeto CASA (Centro de Apoio aos Sem Abrigo). Foram ainda disponibilizados recipientes para recolha de tampas de plástico e óleo alimentar usado, numa colaboração com a Escola Básica nº1 de Condeixa-a-Nova. A Escola entrega por sua vez as tampas ao projeto "A Tampinha que nos Liga", cujo objetivo principal é apoiar crianças com necessidades especiais, através do empréstimo de canadianas, cadeiras de rodas, entre outros. O óleo alimentar é entregue a um projeto da Câmara Municipal de Condeixa, que premeia monetariamente

a escola com número maior de litros recolhidos. Merecedoras de destaque são as campanhas a que a Escola aderiu no âmbito dos fogos florestais que ocorreram no país em 2017, particularmente o trabalho voluntário de apoio às vitimas de alguns professores da Escola. Através do seu capítulo da Sigma Theta Tau International, a Escola promoveu ainda uma recolha de bens dirigida às populações de Oliveira do Hospital e Santa Comba Dão, na qual colaboraram os estudantes, docentes e não docentes. Foi também promovida por uma turma de estudantes do 1º ano do CLE, uma recolha de bens para utilização pelos Bombeiros Voluntários de Coimbra no momento do combate aos fogos. Através do Projeto Terna Aventura, foi organizada uma campanha solidária de recolha de alimentos perecíveis para apoiar uma família em situação de grande vulnerabilidade. Continuou a ser muito relevante a participação nos projetos de voluntariado Saúde sobre Rodas e Saúde com Afetos.

Ao longo de 2017, procurou-se também organizar atividades culturais e de lazer para docentes e não docentes e estudantes, bem como espaços/tempos de convivialidade informal, procurando sempre que fez sentido que estas atividades trespassassem a Escola, transformando-a, num fórum aberto de construção de ideias, visões do mundo, de criação e disseminação do conhecimento e da cultura ao serviço da Enfermagem, do país e da região. Foi organizado e realizado o Concerto de Natal Solidário, a favor dos sem abrigo. Os bens e valor monetário recolhidos foram entregues nesse dia à Presidente da Associação Integrar. O Grupo Coral da Escola atuou ao longo do ano nos vários momentos de celebração promovidos pela Escola, e ainda, noutras iniciativas organizadas por outras Instituições, nomeadamente pela Associação Minha Gente, pelo Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro, e por solicitação da Igreja da Lousã. O Grupo de Teatro, constituído por docentes e não docentes, apresentou uma peça de teatro, no âmbito da Festa de Natal. Como habitualmente ao longo do ano comemorámos: a Abertura Solene das Aulas, o Dia da Escola, o Aniversário da Escola, a Graduação dos Estudantes, o Natal na ESEnfC e todas as outras efemérides, previstas nas Normas e Procedimentos relativos a Cerimónias Académicas e outras Cerimónias ligadas à vida da Escola.

A exposição intitulada "135 Anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra", que à data das comemorações dos 135 anos da Escola esteve patente no Convento de São Francisco, esteve entre fevereiro e abril no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, onde. foi inaugurada pelo Secretário de Estado da Saúde. Posteriormente a exposição foi transferida para o Polo B da Escola, por ocasião da realização do *I*

Simpósio de História de Enfermagem da ESEnfC e III Simpósio Internacional da AHNE, Enfermagem Ibero Americana no Séc XIX (1801-1900), onde esteve até dezembro. A Escola e os CTT – Correios de Portugal promoveram o lançamento de um bilhete postal evocativo dos 135 anos de ensino de enfermagem em Portugal.

No sentido de abrir a Escola à comunidade e aos parceiros, a Escola acolheu em 2017, 26 eventos, organizados por:
International House (realização de exames – 04 de março e 09 de dezembro); Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Primária de São Martinho (Festa de Natal – 15 de dezembro); Fundação SNS (Sessões de Trabalho- 24 de maio; 21 de novembro); Clube de Tempos Livres de Santa Clara (Apresentação de um Projeto Educativo e Social Inter-Geracional das Oficinas de Música do CTL – 20 e 21 de dezembro); Coro Misto da Universidade de Coimbra (Encontro Internacional de Coros Universitários – 10 de dezembro); Tuna da Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra (Ensaios semanais – outubro, novembro e dezembro); Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste (Festa de Natal – 12 de dezembro); Colégio Santa Maria (Festa de Natal – 16 de dezembro e Festa de Final de Ano Letivo – 1 de julho); Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários (Ato eleitoral – 28 de outubro); Associação Portuguesa de Acessos Vasculares (Reunião de Profissionais – 10 de novembro); Administração Regional de Saúde do Centro (Formação sobre Tuberculose – 19 de setembro); Internato de Medicina Geral e Familiar da Zona Centro (Exames de Avaliação e Formação de Novos Internos – 07 de fevereiro, 07 de junho, 12 de julho, 27 de setembro); Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (Realização de Reuniões – 22 e 23 de junho; Aulas – 23 de maio; Concerto Orquestra Metropolitana de Lisboa – 22 de maio); Unidade de Educação para a Saúde, do Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa contra o Cancro (Atividade Ao Tabaco digo: Não! – 19 de abril); Associação Nacional de USF – NA (1as Jornadas de Trabalho Especialidade em Enfermagem de Saúde Familiar – 11 de março); Delegação Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia (XVII Jornadas Científicas da Delegação Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia – 2, 3 e 4 de maio); Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (Workshop: Posições da Mulher no Trabalho de Parto – 17 de fevereiro); Formasau (I Congresso Nacional de Cuidados Paliativos – 10 e 11 de fevereiro); União de Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades (III Gala

do Desporto da União de Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades – 28 de janeiro).

EIXO – DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO

Na ESEnfC as pessoas são o maior valor, as estratégias de gestão que seguimos, e que queremos continuar a prosseguir, são as que promovem o desenvolvimento das pessoas e a sua qualificação, colocando-as no centro da decisão, para o que procuramos garantir que se asseguram elevados níveis de informação, participação e envolvimento, para que todos os atores contribuam para o cumprimento da nossa missão como instituição de ensino superior, a quem são colocadas exigências cada vez maiores num mundo globalizado e competitivo e possam atingir a altos níveis de satisfação com o trabalho que desenvolvem.

Em 2017 procedemos a um processo de autoavaliação da Escola. O processo de autoavaliação foi organizado pela direção da Escola, coadjuvada por uma equipa de coordenação desta atividade que contou com a participação de diferentes órgãos e unidades, e incluiu dois subprocessos. O primeiro subprocesso incluiu a análise dos planos e relatórios de atividades produzidos. Esta análise teve como referência o plano estratégico em vigor. O segundo consistiu na organização de um processo de dinamização de toda a Escola para a participação nesta avaliação, nomeadamente para a realização da análise swot e apreciação da análise efetuada descrita anteriormente. Para este processo foi convocada à participação toda a comunidade educativa. Foram enviados convites a todos os docentes, estudantes e funcionários não docentes; representantes de entidades externas que colaboram com a Escola, nomeadamente nos ensinos clínicos; enfermeiros que têm desempenhado a função de tutoria de estudantes em ensino clínico; ex-estudantes; representantes da comunidade em que a escola está inserida; representantes das comunidades que têm beneficiado do desenvolvimento de projetos de extensão desenvolvidos pela Escola; outros parceiros a montante, durante e/ou após o desenvolvimento dos processos de missão da Escola. A 18 de abril foi organizado um dia de trabalho colaborativo com todos estes intervenientes. Do trabalho produzido por estes grupos foram realizadas sínteses que foram, posteriormente, agregadas pela equipa coordenadora e apresentadas a todos os participantes. Da síntese

elaborada e do debate gerado durante a sua apresentação foi gerada uma nova grelha de análise swot que foi posteriormente divulgada a todos os participantes com pedidos de sugestões e comentários. Desta terceira ronda de trabalho resultou a análise swot final, que aqui apresentamos e que pode considerar-se traduzir um balanço do trabalho desenvolvido e ponto de partida para a melhoria futura.

Os pontos fortes identificados foram: a motivação das pessoas; as suas competências e qualificação; a existência de assistentes convidados com ligação à clínica envolvidos nos cursos; a capacidade de ajustamento, de mudança e de inovação; a participação dos estudantes na vida da Escola; a qualidade do ensino, a sua diversidade e as taxas de sucesso; a intervenção da Escola na comunidade; a opinião positiva dos estudantes sobre o curso, os docentes e a Escola; a centralidade nos estudantes; a acreditação de todos os cursos e do Sistema Interno de Garantia da Qualidade; a existência de articulação entre ensino e prestação de serviços com investigação; a investigação desenvolvida e a acreditação da UICISA:E pela FCT; a produtividade dos investigadores; a qualidade da revista referência; a existência de comissão de ética; a abertura à sociedade e a respostas às necessidades sociais; a inserção na comunidade; a existência de projetos de responsabilidade social; a colaboração com instituições de saúde, ensino e investigação; a política de inclusão; a existência e funcionamento da rede alumni; a participação na decisão política; a internacionalização, redes e parcerias em que a Escola está envolvida; a existência de projetos multicêntricos; a forte aposta na mobilidade internacional de docentes e estudantes; a qualidade e conservação das infraestruturas e equipamentos; integração na rede de bibliotecas da UC, a qualidade dos laboratórios, e da rede informática; a forma de direção, estratégia e cultura organizacional; a existência de visão partilhada e de sentimento de pertença; o plano estratégico; a existência de planificação, regulação e transparência de processos; a ação social escolar e saúde no trabalho e o apoio à cultura e desporto.

Os pontos fracos/debilidades identificados foram: o envelhecimento do corpo docente, a ligação precária dos assistentes convidados à Escola; excesso de individualismo no trabalho; pessoas em número deficiente o que gera sobrecarga de trabalho. Relativamente ao Ensino: inexistência de cursos em língua estrangeira, baixa utilização de ensino à distância; número de estudantes/turma/ensino clínico/serviços; insuficiente oferta de formação para tutores; plano de estudos licenciatura dificultador de planeamento equilibrado ao longo do ano; a deficitária articulação entre projetos e

estrutura curricular; a existência de estratégias pedagógicas nem sempre adequadas à tipologia das aulas e estudantes; a existência de poucos estudantes 2º ciclo; a participação insuficiente da escola no processo de seleção de tutores.

Quanto à investigação: ainda com fraco impacto social, pouco centrada em resultados de intervenção e pouco multicêntrica; existência ainda de pequena visibilidade científica; alguma fragmentação, com necessidade de maior articulação com o ensino e a prática clínica, incipiente translação e inexistência de gestor de projetos.

Os aspetos indicados como exigindo melhoria no capítulo da internacionalização foram: a baixa participação de docentes estrageiros nos curricula; a existência de ainda poucos estudantes estrangeiros a frequentar ciclos de estudo completos; a ocorrência de alterações informáticas não planeadas/informadas; a ocorrência de seleção por vezes inadequada dos espaços à tipologia das aulas; a organização página na internet; o planeamento não sistemático da formação de não docentes, no último ano; a baixa visibilidade dada aos processos de melhoria, a baixa adesão ao preenchimento de questionários de avaliação; a articulação inter Unidades Científico-Pedagógicas.

Foram identificadas como oportunidades a aproveitar: a globalização e internacionalização; o reconhecimento social dos enfermeiros formados na ESEnfC; o reconhecimento da necessidade/importância de enfermeiros nas instituições da comunidade; as mudanças sociais com repercussão no aumento das necessidades de cuidados de enfermagem (envelhecimento, diversificação da rede do sns); o aumento da exigência na fundamentação para a tomada de decisão; a definição de uma estratégia de investigação a médio/longo prazo; o desenvolvimento da investigação sedimentada em projetos com solidez científica; os processos de acreditação (a3es, eua, fct,…); o aumento de competitividade das sociedades e grupos; o potencial de rentabilização da elevada qualificação dos docentes; a autonomia financeira da instituição.

No capítulo das ameaças a ter em conta na construção de uma estratégia futura foram apontadas: ameaças ao desenvolvimento científico pela não classificação da enfermagem nos domínios científicos 1º nível da fct (o que prejudica o acesso a financiamento competitivo e a visibilidade da investigação produzida pela área); a não disponibilidade do governo para reconhecer a enfermagem como disciplina universitária; a impossibilidade de oferta integrada dos 3 ciclos de formação; a evolução das exigências aos docentes do ensino superior (gestão de carreira, diversidade de atividade). Ameaças ao desenvolvimento clínico dado que a carreira de enfermagem não valoriza a formação e a investigação o que tem impacto na procura da formação pós-

graduada, e no desenvolvimento clínico; existência de legislação que não favorece a articulação entre carreira de enfermagem e carreira docente; a baixa dotação de enfermeiros nas instituições de saúde com sobrecarga dos profissionais em alguns serviços, o que para além de impacto na qualidade e segurança dos cuidados tem impacto na colaboração dos enfermeiros na supervisão de estudantes em formação. Oram ainda identificadas ameaças ao desenvolvimento organizacional, tais como os constrangimentos à contratação de pessoal não docente, a políticas de emprego e progressão de carreira existente no país, as alterações socioeconómicas geradas pela crise e pela desvalorização salarial.

O processo de autoavaliação da Escola com vista à sua acreditação pela A3ES revelou-se uma vez mais como uma oportunidade de reflexão interna e de identificação de áreas de melhoria contínua, algumas medidas já em curso outras que terão que ser consideradas a curto prazo e que aqui se recordam:

- **Reforçar a garantia de que a formação oferecida responde às necessidades sociais e de saúde para o Horizonte 2020-2030,** o CTC está a preparar uma reforma curricular do CLE, com a participação de atores internos e externos.

A primeira etapa: construir uma visão para o plano de estudos do CLE, incluiu a definição do enquadramento teórico-filosófico do curso; modelos curriculares; definição do quadro de competências; políticas e programas prioritários de Saúde. Ouviram-se peritos externos sobre a "Sociedade, Saúde e Enfermagem em 2030", "Políticas de saúde e inteligência colaborativa", Desafios na avaliação das necessidades da força de trabalho em saúde; Desafios à formação dos enfermeiros; Evolução e expectativas sobre os cuidados de saúde em 2030". Está construída a matriz de desenvolvimento curricular, baseada num referencial de competências, o plano deve estar concluído em novembro de 2018.

- **Reforçar a captação de estudantes para os cursos de 2º Ciclo e Pós-Graduações**

O funcionamento dos cursos de Mestrado é estratégico mesmo que com um número de estudantes pequeno, por ser motor de desenvolvimento de produção de conhecimento nas áreas clínicas de enfermagem. Valor maior que a Escola tem que acrescentar à ciência de Enfermagem e para a saúde global. Só qualidade, inovação, diversidade e satisfação dos estudantes e entidades empregadoras, garantirão que a ESEnfC mantem

um elevado nível de atração face ao pequeno número de potenciais candidatos a viver e a trabalhar na nossa região, o que obriga a captar estudantes das diferentes regiões do país e internacionais. Assim, temos planeado (re)pensar a formação de forma a experimentar novas formas de organização curricular, que permitam a flexibilidade necessária à frequência dos cursos em regímen pós-laboral, em módulos concentrados de presença na Escola, e com o maior volume de trabalho a distância, à noite e ao sábado, importa que antes de junho de 2019 este processo esteja concluído.

Diversificar da Oferta Formativa

Iniciaram-se já as Pós-graduações em Enfermagem do Trabalho; Envelhecimento, Saúde e Cidadania; Formadores de Primeira Ajuda em Saúde Mental; Enfermagem na Esclerose Múltipla; Gestão e Prática de Supervisão Clínica. Numa perspetiva de antecipação do futuro e no quadro dos novos modelos de desenvolvimento profissional definido pela Ordem dos Enfermeiros, a escola tem que pensar um novo leque de formações que deem resposta às novas necessidades sociais e que preveja o reconhecimento, validação e revalidação de competências e aprendizagens clínicas de enfermagem. A oferta de novos cursos, deve melhorar a abrangência dos estudos de enfermagem que oferecemos, expandindo-os a novas áreas, alargando a base do ensino através de programas de aprendizagem ao longo da vida, usando cada vez mais as tecnologias de informação e comunicação e desenvolvendo programas de estudo juntamente com outras instituições nacionais e internacionais, deve haver nova oferta aprovada até outubro de 2018.

- Reforçar a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores

Em 2016 e 2017 foi feito um esforço acrescido no sentido de criar elos estratégicos e verdadeira articulação entre investigação, prestação de serviços à comunidade, ensino e empreendedorismo. Aumentou-se o número de "Rotações de Iniciação à Investigação (RIIs)" Foi definido pelo CTC, a obrigatoriedade de os projetos de dissertação de mestrado estarem inscritos em projetos estruturantes da UICISA: E. Foram criadas bolsas de investigação para Licenciados e Mestres. Promoveu-se na UICISA: E vários seminários internacionais de doutorandos e mestrandos, com os investigadores de modo a fortalecer esta articulação. Esta política terá que ser continuada e reforçada com o planeamento conjunto UICISA: E- CTC de uma agenda de investigação conjunta, que

garanta o alinhamento de toda a investigação que se realiza na Escola com o objetivo estratégico de consolidar a área científica de Enfermagem.

- **Aperfeiçoar Modelos Pedagógicos**

Está já a ser implementado um Plano de Formação Pedagógica de Docentes com vista a permitir aos docentes modificar alguns modelos e estratégias de formação utilizados, particularmente nas aulas teóricas, que eventualmente ainda se centram essencialmente no papel do professor como transmissor de conhecimentos, garantindo que os estudantes assumem mais responsabilidade na sua aprendizagem e que aprendem na produção e não no consumo do saber. Importa implementar cabalmente os princípios adotados nos documentos curriculares que apontam para que a formação se centre no trabalho do estudante e no feedback sobre esse trabalho e dar resposta à revisão curricular do CLE no sentido de oferecer um curso mais ajustado ao desenvolvimento de competências dos enfermeiros para responderem aos previsíveis cenários sociodemográficos e epidemiológicos das próximas décadas, o que requer a adoção de novos modelos pedagógicos. Está-se a dar continuidade ao trabalho já iniciado de formação pedagógica, com vista quer a formar os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, quer no sentido de consensualizar, harmonizar e melhorar as práticas pedagógicas, quer para melhorar a articulação com as instituições de saúde com quem temos parcerias para a formação, quer no sentido de a sensibilizar cada vez mais para a necessidade de produzir conhecimento sobre esta área específica da didática do ensino de enfermagem.

- **Promover a utilização do Inglês na lecionação de Unidades Curriculares do CLE**

A Escola tem a ambição de ser primeira na atração de estudantes de Universidades Europeias, para realizar período de estudos em mobilidade ERASMUS, no último ano recebemos 161 de diferentes países para realização de unidades curriculares de ensino clínico e de algumas UC teóricas. A existência de uma turma em que as unidades curriculares sejam lecionadas em inglês permitirá incrementar a mobilidade ERASMUS e a captação de estudantes internacionais para o curso e a mobilidade de docentes. Assim, deverá ser planeado inicialmente e como piloto um projeto de lecionação de algumas Unidades Curriculares em inglês, sendo a adesão dos professores e dos estudantes voluntaria, a iniciar em outubro de 2019.

- Promover a adesão ao preenchimento de questionários de avaliação

A opinião dos estudantes sobre a Escola, o curso que frequentam e as unidades curriculares é auscultada uma vez por semestre e o preenchimento dos questionários é feito na plataforma página académica. Importa conhecer as razões desta fraca adesão junto dos estudantes e encontrar formas complementares de os ouvir e incentivar. No dia 17 de março p.p. – dia da Escola, foi dedicado a apresentar os resultados da avaliação do(s) curso(s), a recolher propostas para melhorar a recolha de opiniões, a incentivar a participação e auscultar sobre formas de melhorar a integração dos estudantes à Escola e curso, como forma de reforçar a importância da participação de todos. O CQA recolheu já informação junto dos estudantes sobre os motivos do não preenchimento dos questionários estando a analisar as respostas e a construir uma proposta de melhoria nesta área.

- **Promover a renovação e rejuvenescimento do corpo docente**

Este aspeto já foi abordado no capítulo da comunidade educativa está a merecer atenção e ainda este ano está prevista a contratação de novos professores adjuntos, resultante de concursos em curso. A iniciou em janeiro de 2018 o trabalho com vista à elaboração do novo plano estratégico. Estamos certos que todas as debilidades e oportunidades identificadas serão consideradas, bem como serão reforçados os pontos fortes. Apesar de identificarmos áreas de melhoria, mesmo para além das mencionadas reconhecemos também que os diferentes balanços sobre a implementação do plano estratégico são notavelmente positivos e as intervenções que põem em evidência os pontos fortes são numerosas e elogiosas.

Identificamos duas áreas mais problemáticas: o envelhecimento do corpo docente e a sua renovação. Atualmente a média de idades dos docentes de carreira é de 54,6 anos. Até 2025 têm condições para aposentação 30 docentes e em 2030, mais 36. Se apenas se aposentarem por limite de idade, até 2030 jubilar-se-ão 37 docentes. Ainda que o plano estratégico existente preveja a admissão gradual de novos docente, existem dificuldades que se prendem com a necessidade de formar jovens doutores em enfermagem que possam vir a candidatar-se às vagas que vierem a abrir-se, mas principalmente dificuldades na sua formação pedagógica e progressiva integração nas diferentes dimensões da vida e cultura de Escola. Esta dificuldade decorre da impossibilidade legal de contratar assistentes convidados a tempo integral, isto obrigará a encontrar

estratégias novas e criativas, que não reproduzam os antigos modelos de formação de docente essencialmente por modelação, para formar os potenciais candidatos a docentes de carreira.

Medida 1 – Promover medidas de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira

Ao longo do ano realizaram-se como habitualmente reuniões dos órgãos e destes com e das comissões de cursos e coordenações de UCP(s), com vista a desenvolver e apoiar os processos de melhoria contínua, quer ao nível da gestão dos cursos, quer das Unidades e sua articulação. Criou-se, como se disse já a comissão com vista à auto-avaliação da Escola, tendo-se auscultado a comunidade educativa e os stakeolders. A reflexão sobre as práticas em uso e a partilha de boas práticas entre os docentes, cursos, UCP(s) e estudantes, bem como a identificação de áreas e processos que necessitam de melhoria contínua, foi um dos aspetos que mereceu a atenção do CTC e equipas pedagógicas. Só este processo de reflexão sistemática sobre o que fazemos nos garante a qualidade que perseguimos. Mantiveram-se as reuniões do mensais do conselho de gestão com todos os coordenadores de serviço e o acompanhamento de proximidade com vista a apoiar os a execução dos processos críticos. Todos os serviços, órgãos, unidades e projetos produziram planos de ação e relatórios da atividade desenvolvida. O trabalho do Conselho para a Qualidade e Avaliação que nos tem propiciado uma relevante experiência de autoavaliação e melhoria contínua continuou a ser apoiado, contou com a colaboração e reconhecimento da maioria da comunidade educativa, ainda que seja necessário encontrar formas de motivar os atores académicos, particularmente os estudantes a preencher os questionários de satisfação, como já evidenciámos.

No que diz respeito a Regulamentos, foram revistos ou criados os seguintes regulamentos: Regulamento de Contratação de Assistentes Convidados para Práticas Laboratoriais, Ensino Clínico, Aulas Teórico Práticas e Atividades de Investigação ou Extensão; Regulamento de Creditação de Formação Anterior para a obtenção de Grau Académico ou Diploma na ESEnfC; Regulamento do Regime de Estudante a Tempo Parcial; Regulamento Geral de Funcionamento dos Ciclos de Estudos conducentes ao Grau de Mestre e de Cursos de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem;

Regulamento de Gestão Científico Pedagógica de Unidades Curriculares, do Conselho Técnico Científico; Regulamento de Gestão de Merchandising; Indicadores de Qualidade no Ensino/Formação no CLE, do Conselho Técnico Científico; Manual da Qualidade; Regulamento dos Programas de Mobilidade Internacional – Estudantes; Norma Relativa ao Suplemento ao Diploma na ESEnfC; Regulamento Geral de Avaliação de Assistentes Convidados para Práticas Laboratoriais, Ensino Clínico e Atividades de Investigação ou Extensão; Regulamento de Reduções e Dispensas do Serviço Letivo Docente.

No âmbito do trabalho com vista à desmaterialização de processos, a Escola deu continuidade ao projeto BUEC: BUEC – Balcão Único da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra – POCI-02-0550-FEDER-012488, aprovado em 2016, tendo iniciado em março desse ano, e que se prevê terminar em 2018.

Medida 2 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados

Continuou a divulgar-se a ESEnfC a nível nacional nas escolas secundárias, nomeadamente através do envio de material de divulgação e informativo, solicitado pelas próprias Escolas, quer através de visitas presenciais feitas às Escolas sob a forma de Sessões de Formação – este ano foram visitadas seis Escolas. Estas visitas podem ou não ser integradas na Semana de Informação Escolar e Profissional/Semana Cultural, são dirigidas aos alunos do ensino secundário e abordam aspetos como o modelo de organização da escola, a oferta de cursos, o plano curricular do CLE, credibilidade institucional, atividades desenvolvidas, saídas profissionais, vida académica, etc.

A ESEnfC participou este ano em quatro feiras de oferta formativa: Futurália – Feira de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade, em Lisboa e na Qualific@ - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, no Porto. Além destas duas feiras de presença habitual, a ESEnfC este também presente no OPTO – Fórum de Educação e Formação do Algarve, em Albufeira. Nas Feiras Futurália e Qualific@, foram recolhidos os emails dos estudantes que as visitaram, a quem foi enviada informação adicional um mês antes das candidaturas ao Ensino Superior.

Ainda no âmbito do Projeto Divulgação da Escola e Escola Aberta: Ver para Querer, a ESEnfC foi visitada por 7 escolas secundárias e 1 escola de ensino profissional, num total de 198 alunos e 14 professores. Realizou-se ainda a atividade "Eu Quero conhecer a ESEnfC", na qual participaram 7 alunos do Ensino Secundário. O grupo que coordena

este projeto sugeriu que as ações de divulgação da Escola venham a passar pela colocação de *Outdoors* pela cidade de Coimbra e pontos estratégicos do país a definir, pela presença no programa da Sic Radical dedicado à divulgação das ofertas formativas do ensino superior.

À semelhança do ano anterior, o grupo que dinamiza este projeto aplicou um questionário (reformulado) aos estudantes do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, com o objetivo de obter dados indicadores dos motivos/razões de candidatura ao Curso. Das 310 respostas obtidas, pode concluir-se que: 72,58% dos estudantes que responderam (225), apontaram como primeiro motivo de candidatura ao curso *o prestígio da Escola*; 52,58%, que corresponde a 163 estudantes, mencionaram a qualidade das instalações/equipamentos/laboratórios/Centro de Simulação de Práticas Clínicas; No que diz respeito à questão de como obteve conhecimento da ESEnfC, 42,26%, ou seja, 131 estudantes referiram as diferentes atividades desenvolvidas pelo projeto em questão: visita feita à ESEnfC, visita de docentes da ESEnfC à sua Escola Secundária, stands da ESEnfC em Feiras de Educação, Formação e Emprego, etc.

No que diz respeito à divulgação internacional, e Escola esteve representada no Brasil e na Colômbia, num total de oito feiras, através do Projeto Internacionalização do Ensino Superior Politécnico Português (POCI-02-0752-FEDER-014933) a que a Escola e outras 12 Instituições Politécnicas Portuguesas, em nome do CCISP, se tinha candidatado em 2016, justamente com o objetivo da captação de novos estudantes e docentes internacionais. Esteve ainda presente com um stand na conferência do International Council of Nurses, (que se realizou este ano em Barcelona), para divulgação dos Cursos, da Revista Referência e da UICISA E, como tem sido habitual ao longo destes últimos anos.

Medida 3 – Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes sectores e unidades da ESEnfC

Manteve-se como prioridade a procura de medidas conducentes à renovação do corpo docente. Todavia, as dificuldades persistem, nomeadamente a impossibilidade de

realização de contratos plurianuais que permitam estabilizar o corpo de assistentes convidados a tempo parcial, bem como as condições legais para a contratação de professores adjuntos a tempo inteiro e a indisponibilidade de enfermeiros com qualificações para serem contratados a tempo parcial, dada a dificuldade das instituições de origem em dispensá-los. Assim, continua a predominar, para a maioria dos assistentes, a situação de instabilidade e de fraca participação nas atividades da comunidade docente, o que não fortalece a vinculação aos valores da Escola. Foi alterado o regulamento de contratação de assistentes convidados com vista a introduzir requisitos que melhor possam permitir a qualidade do desempenho dos candidatos como enfermeiros na clínica. Foram contratados como habitualmente professores convidados, a tempo parcial, para áreas específicas e especializadas, equiparados a professor adjunto 3,56 ETI(s), foram ainda contratados assistentes convidados para práticas laboratoriais e ensino clínico 26,78 ETI(s.). Este ano, pela primeira vez, foi efetuada a contratação de uma enfermeira doutorada em Enfermagem, como professora adjunta a 50%.

Com vista à promoção do desenvolvimento científico do corpo docente, foi dado parecer favorável, pelo CTC e autorizados, os pedidos de redução de atividade letiva para obtenção do grau de doutor (3 docentes, correspondendo a 1 ETI) e atualização científica (três docentes, 1,5 ETI). Foi igualmente dado parecer favorável à redução de atividades letivas (26 docentes, 2,89 ETI(s)) para a realização de projetos de investigação (FOCUS, SimuCarePro, Mind&Gait, TecPrevInf, Diginurse – 11 docentes/1,78 ETI) e de extensão à comunidade (Laço Branco, +Contigo, Terna Aventura – 15 docentes/1,11 ETI). Verificou-se uma redução do número de docentes/ETI que solicitaram dispensa para doutoramento compensada pelo número de docentes/ETI atribuídos a projetos de investigação e projetos de extensão à comunidade. Foi preparada a abertura de concurso para duas vagas de professor adjunto na área de Enfermagem, de acordo com o parecer do CTC, sem restrição de áreas de especialização, o CTC elaborou a proposta de requisitos e a proposta de constituição do Júri do concurso. Após análise das necessidades de pessoal docente nas diversas áreas, concluiu-se não ser oportuno definir áreas de especialização prioritárias, dado que em todas se verifica a necessidade de recrutar docentes. O CTC foi ouvido sobre a proposta de constituição do Júri de concurso para professor coordenador. Estão em curso os concursos de professor coordenador (3 vagas) e professor adjunto (2vagas), na data de

conclusão deste último concurso serão abertas mais duas vagas já aprovadas e em mapa de pessoal.

Quanto ao corpo não docente, foram abertos os seguintes procedimentos concursais: procedimento concursal comum para preenchimento de um posto de trabalho na categoria e carreira geral de Assistente Operacional, na área dos Serviços Técnicos de Instalações, Equipamentos e Serviços Gerais e de Apoio, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, por tempo indeterminado (a decorrer); procedimento concursal comum para preenchimento de um posto de trabalho na categoria e carreira geral de Assistente Técnico, área da UICISA E, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo incerto (a decorrer); procedimento concursal comum para preenchimento de um posto de trabalho na categoria e carreira geral de Técnico Superior, área do Serviço de Saúde Escolar, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo incerto (concluído).
Aposentou-se uma docente e uma funcionária não docente. Faleceu uma funcionária não docente.
Em 2017 verificámos que estiveram ausentes por doença docentes e não docentes no montante de 2230 dias. Sendo que se verificou que 5 não docentes e 3 docentes tiveram licença por doença de longa duração. Esta realidade que até há pouco tempo não tinha grande significado na vida quotidiana da nossa instituição, uma vez que tínhamos uma população jovem, começa a ter agora um peso real que necessita de ser pensado em sede de planeamento de recursos humanos.

Medida 4 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos

Ao nível das ações previstas no âmbito da remodelação, requalificação e equipamentos, e ao longo de 2017, foram adquiridos novos equipamentos e materiais, tais como palamenta; material consumível de laboratório, equipamento de informática, imagem e software, máquinas, ferramentas, entre outros. Estas aquisições pretendem dar resposta às necessidades resultantes da deterioração dos materiais existentes, que sempre que possível, são sujeitos a manutenção e /ou reparação pelos técnicos da Escola ou das firmas fornecedoras (61.535,46€); foram ainda adquiridos serviços, nomeadamente de auditoria de segurança à rede informática, servidores e serviços e comunicação

(6.900€); serviços de assessoria a execuções físicas e financeiras de projetos (10.200€). Procedeu-se à requalificação e impermeabilização das fachadas do Polo B (48.000,01€), e aquisição de um sistema de segurança contra incêndios (103.343,40€). Este ano foi ainda adquirido um serviço de organização de arquivo, implementação do modelo de gestão documental e política de preservação digital da ESEnfC (80.000€)

No domínio da Informática, foram adicionados novos pontos de acesso (5GHz) para expansão da rede *wireless* em zonas onde não existia previamente cobertura. Procedeu-se à renovação de alguns contratos anuais de *software*, nomeadamente *Microsoft, IBM, SPSS, SOPHIA, plus, GIAF, MedicinOne, Millenium*, bem como de alguns contratos relativos a manutenção/elaboração de aplicações proprietárias. Foi também adquirido licenciamento unitário de *software* específico para alguns serviços da Escola. A Escola conta atualmente com 145 computadores (distribuídos pelos serviços e gabinetes dos docentes), 270 portáteis e 180 impressoras. Conta ainda com outros 145 computadores distribuídos pelas salas de aula e restantes espaços públicos dos 3 pólos, 75 videoprojetores, 8 televisores LCD para passagem de conteúdos, 3 sistemas de tradução simultânea, 3 sistemas de som instalados em três auditórios e dois sistemas de som portáteis. Estes equipamentos têm possibilitado o aumento das reuniões virtuais, tendo-se realizado em 2017, com apoio da equipa de informática 14 reuniões por videoconferência, utilizando equipamento e *software* diverso: *Colibri, Google Hangout, GoToMeeting, Renater, Adobe Connect, skype e teleconferência.*

No âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização e com o objetivo primeiro de melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade, a Escola candidatou-se em 2015 ao projeto BUEC - Balcão Único da Escola Superior de enfermagem de Coimbra, cuja implementação está ainda em curso. O Balcão Único agregará os sistemas de informação já existentes na Escolas e dará suporte a outros processos ainda por informatizar. Além dos processos internos a plataforma abrangerá também entidades externas, nomeadamente:

- Interface com fornecedores: na reorganização, desmaterialização e racionalização da comunicação com fornecedores como sejam receção e validação de faturas, pagamentos, contactos de carácter técnico e operacional, monitorização da qualidade e conformidade dos serviços fornecidos, *auditing*, entre outros;

- Interface com o cidadão: no fornecimento de serviços administrativos pela Escola (diplomas, certidões de teor curricular, certidões de processos administrativos e outras) remotamente acessíveis ao cidadão, autenticado pelo seu cartão de cidadão como sistema único de autenticação e identificação eletrónica o que implicará uma maior rapidez no acesso aos serviços bem como a dispensa de deslocação física;
- Interface com a comunidade: transpondo para o domínio das TIC os inúmeros projetos de apoio e serviços à comunidade conduzidos pela Escola através da criação de uma plataforma informática transversal, acessível ao público e que dê apoio específico a cada projeto.
- Troca de informação com outras entidades do serviço público: na integração com diversos serviços públicos e bases de dados públicas com as quais a Escola necessita interagir, por imposição legal e/ou por evidente conveniência de serviço, através da Plataforma de interoperabilidade da Administração Pública (iAP). Durante o ano de 2017, dois elementos da equipa de informática acompanharam a empresa a que o serviço foi adjudicado, em reuniões de análise de requisitos, validação de protótipos, testes e validações de alguns dos módulos da aplicação, especificamente:

Ainda no que diz respeito a aquisição de equipamento, a Escola investiu 11.565,67€ em monografias, 6.049,30€ em publicações periódicas, 29.604,22€ na B-On (Pacote Académico Saúde), 5.914,69€ na Scopus e 3.861,38€ nas Licenças Millennium, para melhor dotar o Centro de Documentação e Informação.

Medida 5 - Promover a Qualidade e Melhoria Contínua

O ano de 2017 ficou marcado, ao nível da qualidade, como já se disse, pelo processo de Avaliação Institucional pela A3ES. A Escola recebeu informação da A3ES relativa ao lançamento do processo de avaliação institucional em fevereiro, tendo começado a trabalhar internamente nesse sentido. Em abril, foi promovida uma jornada de trabalho com o objetivo de se realizar a análise swot, na qual participaram docentes, não docentes, estudantes, assistentes convidados e parceiros da escola. O Relatório de Avaliação Institucional elaborado pela Escola foi submetido em julho, e em novembro, a Instituição recebeu a visita da Comissão de Avaliação Externa da A3ES, estando a aguardar o relatório final.

Relativamente ao processo de avaliação sistemática da qualidade, a satisfação dos docentes e não docentes foi auscultada uma vez e a dos estudantes duas vezes. Como habitualmente a avaliação da satisfação reportou-se ao funcionamento de todos os serviços e sectores da Escola e sobre cada Unidade Curricular. A satisfação de tutores de ensino clínico, enfermeiros chefes dos serviços onde ocorre a formação clínica, diplomados e empregadores foi continuamente monitorizada, tendo sido produzidos e divulgados os relatórios sobre a satisfação com os cursos, com a Escola, e com os diplomados pela Escola.

O CQA manteve em 2017 auditorias internas a vários setores/atividades com vista a melhorar a conformidade do trabalho desenvolvido com os referenciais de qualidade, tendo sido realizadas auditorias em várias unidades funcionais: conservação e arquivo da Escola; residência e atribuição de bolsas de estudo.

No que diz respeito aos Cursos, e no âmbito do processo de Acreditação dos Ciclos de Estudos em Funcionamento, pela A3ES, o Curso de Licenciatura em Enfermagem e os seis Cursos de Mestrado (Enfermagem Médico Cirúrgica, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem, e Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica) submetidos a avaliação foram acreditados por um período de seis anos.

Em abril de 2017 (por despacho do Ministro da Saúde de 6 de abril de 2017, publicado em Diário da República, 2º série – nº81 – 26 de abril de 2017), a Escola viu a qualidade dos seus serviços ser premiada, ao ser-lhe atribuída a *Medalha de Serviços Distintos Grau "Ouro"*, pelo Ministério da Saúde. Esta atribuição foi proposta pela

Administração Regional de Saúde do Centro. A Escola recebeu a medalha das mãos de Sua Excelência o Ministro da Saúde, acompanhado pelos dois Secretários de Estado da Saúde. A Escola foi reconhecida por ser considerada *"uma referência, dentro e fora do país, no desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem, realizando a formação em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais"*.

Informação para o exterior, comunicação e imagem

Os valores da ESEnFC incluem o humanismo, cidadania, liberdade, excelência, cooperação e ética, transversais a todos os projetos da Escola bem como a adoção dos princípios da solidariedade, democraticidade, transparência, rigor e participação. No plano financeiro e organizacional, a promoção de utilização eficaz dos recursos pautada por critérios objetivos na sua afetação, pelo rigor, pelo controlo da execução, pela auditoria e prestação de contas, foram mais uma vez os valores e princípios que pautaram a atuação na escola e a cunicação interna e externa. No plano científico, pedagógico e de serviços, introdução de mecanismos de autoavaliação e de avaliação que tornam visíveis os desempenhos respetivos, permitiram uma vez mais a autocrítica e retroalimentação dos processos, como instrumento de melhoria contínua individual e coletiva e prestação de contas. Tendo em conta esta política a Escola tornou públicos na sua página, todos os principais instrumentos de gestão, que incluem metas e indicadores para avaliação de resultados, relatórios de autoavaliação e avaliação externa, bem como todos os elementos relevantes para o conhecimento sobre os ciclos de estudos que oferece, os projetos de investigação em curso e projetos de extensão e serviços. Estão disponíveis para consulta pública: Estatutos e Regulamentos em vigor; Plano Estratégico (Missão, Valores; compromissos estratégicos, visão, objetivos estratégicos e operacionais, por eixo de desenvolvimento da Escola); programa de ação 2014-2018; Planos de Atividades e Orçamento; Relatórios de Atividade (incluem graus e diplomas oferecidos, índices de aproveitamento escolar e insucesso, empregabilidade e medidas promotoras dos mesmos; grau de cumprimento dos planos estratégico e de ação, da eficiência administrativa e financeira, situação patrimonial e sustentabilidade, movimentos de pessoal docente e não docente, evolução das admissões aos ciclos de estudos, internacionalização, prestação de serviços e parcerias estabelecidas, procedimentos de autoavaliação e avaliação externa) e Contas de Gerência com parecer do ROC; Relatório de Autoavaliação dos Cursos e Opinião da Comunidade Educativa

(inclui opinião empregadores e diplomados); Informação sobre todos os cursos em funcionamento (condições de acesso, planos de estudo, com menção dos graus que conferem, estrutura curricular, programas das UC e respetivos regulamentos de avaliação; corpo docente, regime de vinculo e de prestação de serviços; Guia do estudante (inclui toda a informação sobre direitos e deveres, serviços de apoio, de saúde e ação social escolar). A escola usa como canais de comunicação a página da Escola com informação relevante em todas as áreas e notícias de actividades relevantes, o Boletim da Escola (editado semestralmente); newsletter de edição mensal; divulgação da Escola em "Feiras de orientação Escolar e Profissional" e em Escolas de Ensino Básico e Secundário; Divulgação do Ensino e Investigação em Mostras Internacionais; Abertura da Escola da Estudantes do Ensino Secundário " Projeto Ver para Querer" , notas de imprensa para divulgação nos media de acontecimentos e projectos relevantes da vida da Escola.

Gestão Financeira

Em 2017, a Escola contou com uma receita total para funcionamento de 16.794.194,66 €, sendo provenientes da transferência de orçamento geral do estado 7.965.696,00 €, receita própria 2.510.356,60 €, outras receitas próprias (de fundos europeus e de transferências da FCT) 446.667,60 € e 5.871.475,00 €, correspondentes a saldos de gerência transitados de 2016. Esta última parcela de saldos transitados, não foi considerada para efeitos da gestão corrente da Instituição, dado que a sua utilização deve ser remetida apenas, em nosso entender, para situações, extraordinariamente críticas, uma vez que obriga a quebrar a exigência legal de equilíbrio orçamental. Quando comparamos as receitas de 2017 com as do ano anterior, verificamos o seguinte: aumento em 1,24% (97.546 €) na transferência de OE que correspondeu aos valores de reposições remuneratórias, e um aumento de receita próprias de 2,91%.

A dependência do orçamento geral do estado, medido pelo coeficiente receita de OE pelo total de despesa, ficou em 74,30% no ano de 2017 sendo um indicador que se tem mantido bastante estável nos últimos 10 anos apenas com ligeiras oscilações sem significado estatístico.

Relativamente às despesas, e quando considerada a despesa total, ascendeu a um montante de 10.720.832 €. As despesas com pessoal em 2017 não foram totalmente asseguradas pela receita transferida do Orçamento de Estado tendo sido necessário executar 120.382,48 € da despesa neste domínio por receitas privativas e outas fontes. O investimento em 2017 ascendeu ao valor total de 390.190,27 € dos quais 237.267,67 € foram investimento em requalificação dos edifícios e instalação sendo o restante em equipamento informático, equipamento administrativo e em equipamento básico (152.922,60 €).

Nos quadros colocados em anexo a este relatório, fazemos algumas comparações da evolução da despesa e da receita com os anos anteriores. Continuámos a ter o ano de 2005 como ano 0, dado ter sido o ano anterior à fusão das instituições que deram origem à ESEnfC. Nos vários quadros podemos observar que os valores de financiamento do Orçamento de Estado, são, 12 anos depois, bastante inferiores aos de 2005, o que obriga a uma gestão muito criteriosa, que assegure despesas compatíveis com a receita arrecadada.

Quando comparamos a despesa, dos últimos doze anos, (excluindo os custos com Caixa Geral de Aposentações, uma vez que em 2005 não havia custos com CGA), verificamos, que em 2017, realizámos uma despesa total inferior em 13,54% (1.484.265,57 €). Efetivamente a Escola gasta hoje cerca de um milhão e quatrocentos e oitenta e quatro mil euros a menos do que gastava em 2005. Embora uma parte desta redução ainda esteja relacionada com valores salariais, uma vez que em Portugal nos últimos anos se veio desvalorizar o trabalho diminuindo os custos com ele relacionados. Outra parte da diminuição da despesa, tem sido possível pela introdução de uma multiplicidade de medidas com vista à redução dos custos, que intercetam medidas de gestão corrente, de pessoal e de investimento.

Consideramos que a ESEnfC tem conseguido com muito esforço e resiliência de todos, fazer face aos constrangimentos orçamentais, procurando que estes tenham o menor impacto possível na qualidade dos seus processos, mas garantindo uma boa saúde orçamental. Temos vindo a procurar garantir um rigoroso acompanhamento da execução da receita com monitorização constante, e um exercício de assunção de despesa equilibrado entre os objetivos e metas institucionais e a disponibilidade

orçamental, muitas vezes associados a medidas de contenção, mas projetando a instituição para o futuro.

A análise do balanço reflete a situação económica e financeira do ano de 2017, podendo verificar-se que o ativo líquido corresponde a 13.445.534,79 €, fundos próprios no valor de 10.271.077,27 € e um passivo de 3.174.457,52 €. Conclui-se assim que a Escola possui um ativo substancialmente superior ao exigível de curto prazo, o que lhe confere uma situação de equilíbrio. Através da demonstração de resultados verificamos que os custos foram de 10.764.487,03 € e os proveitos de 11.003.982,78 € permitindo verificar a existência de um resultado líquido do exercício no montante de 239.495,75 €.

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Anexo I - Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2017

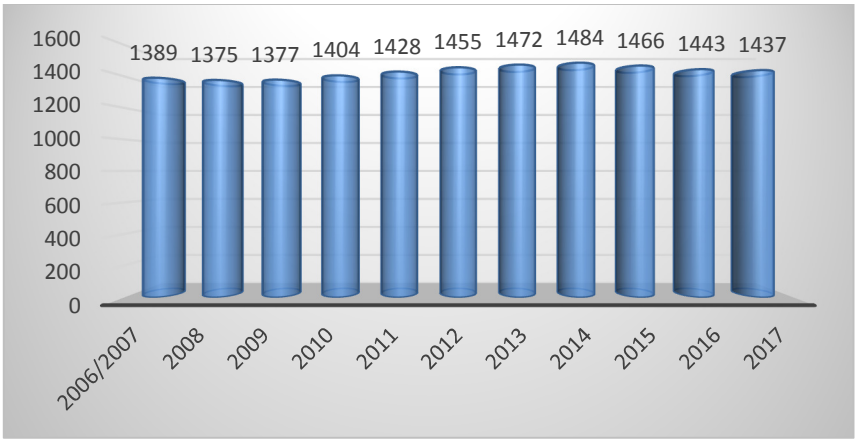
EIXO – FORMAÇÃO

MEDIDA 1 – Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados

Meta 1. Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura ≥ 1400

Realizado em 2017: Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura = 1437.

Gráfico 1. Evolução do número de alunos a frequentar o CLE



Nota: a diminuição de 6 estudantes relativa ao ano anterior deve-se ao aumento de diplomados no ano anterior.

Meta 2. Número de alunos a frequentar cursos de curta duração ≥ 200

Realizado em 2017: Número de alunos a frequentar cursos de curta duração = 3080

Meta 3. Número de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação realizadas com os professores = 1 por UCP

Realizado em 2017: Realizaram-se duas reuniões com Assistentes Convidados, promovidas pelo Gabinete de Gestão Científico Pedagógica dos Ensinos Clínicos. 2

reuniões por semestre da maioria das comissões científicas e pedagógicas dos cursos. Diversas reuniões das comissões de autoavaliação dos cursos.

Meta 4. Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico ≥ 3,5

Realizado em 2017: Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico:

CLE

UC do Ensino Clínico – Fundamentos de Enfermagem – Comunidade *– (4ºsemestre):*
Satisfação relativa ao acompanhamento pelo docente – 3,88
Satisfação relativa à resposta do professor quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades – 4,13
UC do Ensino Clínico – Fundamentos de Enfermagem – Hospitalar *– (4ºsemestre)*
Satisfação relativa ao docente orientador – 6,02 (escala de 1 a 7)

(Verificou-se melhoria na satisfação relativa ao ano anterior)
UC do Ensino Clínico – Cuidados Primários/Diferenciados *(6º semestre):*
Satisfação com a metodologia de acompanhamento pelo docente – 4,01
Satisfação relativa à resposta do professor quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades – 4,21

(verificou-se melhoria ainda que discreta relativamente ao ano anterior)
UC do Ensino Clínico – Cuidados Primários/Diferenciados *(7º semestre):*
Satisfação com a metodologia de acompanhamento pelo docente – 3,91
Satisfação relativa à resposta do professor quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades – 4,06
(verificou-se decréscimo discreto relativamente ao ano anterior, nos dois items que foram no ano anterior respetivamente 4,02 e 4,13).
UC do Ensino Clínico *(8º semestre):*
Satisfação com a metodologia de acompanhamento pelo docente – 4,12
Satisfação relativa à resposta do professor quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades – 4,18

(Ainda que a avaliação tenha sido muito positiva, verificou-se decréscimo discreto relativamente ao ano anterior, nos dois items que foram no ano anterior respetivamente 4,32 e 4,35).

Meta 5. Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos ≥ 3

Realizado em 2017: Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos = 1, avaliado com 4,55.

Está em curso um plano de formação de tutores, que abrangerá todos os tutores dos CHU e IPO a médio prazo.

Meta 6. Número de tutores envolvidos na formação ≥80

Realizado em 2017: Número de orientadores/tutores envolvidos na formação = 22

Meta 7. Número de auditorias das normas de gestão pedagógica - 5

Realizado em 2017: Foram realizadas 3 auditorias em várias unidades funcionais e diferentes processos nomeadamente conservação e arquivo, residência e atribuição de bolsas de estudo.

Meta 8. Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos ≥ 1 por UCP

Realizado em 2017: Foram realizadas 19 reuniões das comissões científicas e pedagógicas dos cursos, com vista a articular a investigação dos cursos de mestrado com os projetos estruturantes da UICISA E, tendo-se verificado aumento do número de dissertações em desenvolvimento inscritas em projectos estruturantes da UICISA:E 62.

Meta 9. **Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros ≥ 30**

Realizado em 2017: Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros = 89,5 horas

Meta 10. Média de satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros ≥ 3,5 (A Avaliar no fim de cada sessão pelo GRNI)

Realizado em 2017: Média de satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros = Não foi avaliado.

Meta 11. Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e especialistas envolvidos na componente teórica dos cursos ≥ 50%

Realizado em 2017: Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e/ou Título de Especialista envolvidos na componente teórica dos cursos = 89,44 ETI'S

Meta 12. Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos ≥ 25%

Realizado em 2017: Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos = 87,92 ETI'S

Meta 13. Número de docentes de carreira com doutoramento ≥ 52

Realizado em 2017: Número de docentes de carreira com doutoramento e vínculo por tempo indeterminado ou *tenur* à Escola = 62

Meta 14. Número de docentes em Doutoramento ≥ 18

Realizado em 2017: Número de Docentes em Doutoramento = 28

Meta 15: Número de Docentes Especialistas ≥ 52

Realizado em 2017: Número de Docentes com Título de Especialista = 77

Meta 16: Número de ETI(s) docentes convidados, contratados até 31 ETI(s)

Realizado em 2017: Número de ETI(s) docentes convidados, contratado= 30,34 ETI *(26,78 Assist. Convidados 3,56 Prof. Convidados)*

Meta 17. Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado ≥ 85

Realizado em 2017: Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado = 407

Número de novos estudantes de mestrado inscritos = a 87

Meta 18. Média de satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado ≥ 3,5

Realizado em 2017: média da satisfação com o curso = 4,00

Média da satisfação com a Escola = 4,29

MEDIDA 2 – Outros Cursos

Meta 1. Número de vagas para Cursos de Formação Pós-graduada não conferentes de grau (inclui cursos com a designação de pós-graduação e formação avançada, exclui Pós-Licenciaturas) ≥ 75

Realizado em 2017: Número de vagas para Cursos de Formação Pós-graduada não conferentes de grau = 81

Meta 2. Número de cursos de formação profissional pós-graduada (inclui cursos com a designação de pós-graduação e formação avançada, exclui Pós-Licenciaturas) a funcionar ≥ 10

Realizado em 2017: Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar = 31

Meta 3. Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP ≥ 3

Realizado em 2017: Frequentaram os cursos de formação profissional especializada, vagas para enfermeiros dos PALOP = 9 alunos

Meta 4. Média de satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP ≥ 3,5

Realizado em 2017: Média de satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP – Não foi avaliada separadamente.

MEDIDA 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC

Meta 1. Número de docentes e enfermeiros a frequentarem Cursos de Formação Pedagógica de Curta Duração ≥ 45

Realizado em 2017: Número de docentes e enfermeiros que realizaram formação pedagógica = 99 (Uma formação frequentada por 22 assistentes convidados: curso "Supervisão e Avaliação para a Aprendizagem em Ensino Clínico"; restantes cursos realizados no âmbito do plano de formação plurianual elaborado pela Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes, frequentados por 77 docentes).

MEDIDA 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino

Meta 1. Colaborar com o Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde: Ramo Enfermagem, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; com o Curso de Mestrado em Economia da Saúde, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Mestrado em Cuidados Paliativos e Bioética, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Meta cumprida.

EIXO – INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

MEDIDA 1 – Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação

Meta 1. Número de projetos inscritos na UICISA:E ≥ 55

Realizado em 2017: Número de projetos ativos inscritos na UI = 49 projetos estruturantes e 214 projetos associados.

Meta 2. Número de projetos financiados ≥ 3

Realizado em 2017: Número de projetos financiados **=** 8

Meta 3. Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro ≥ 8

Realizado em 2017: Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro = 11

(Elaboração e Submissão de 8 Candidaturas de Projetos no âmbito do Aviso Nº 02/SAICT/2017 – Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica/ Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT); 3 candidaturas a projetos em colaboração internacional).

Meta 4. Percentagem de projetos inscritos na UICISA: E, com investigadores da prática clínica ≥ 65%

Realizado em 2017: Percentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica = 100%.

Meta 5. Número de doutorandos inscritos na UICISA: E ≥ 21

Realizado em 2017: Número de doutorandos inscritos na UICISA: E = 17

Meta 6. Número de investigadores doutorados inscritos na UICISA: E ≥ 50

Realizado em 2017: Número de investigadores doutorados inscritos na UICISA: E = 76

Meta 7. Número de investigadores em colaboração inscritos na UICISA: E ≥ 52

Realizado em 2017: Número de investigadores não doutorados inscritos na UICISA: E = 25

Meta 8. Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador *Joanna Briggs* ≥ 1

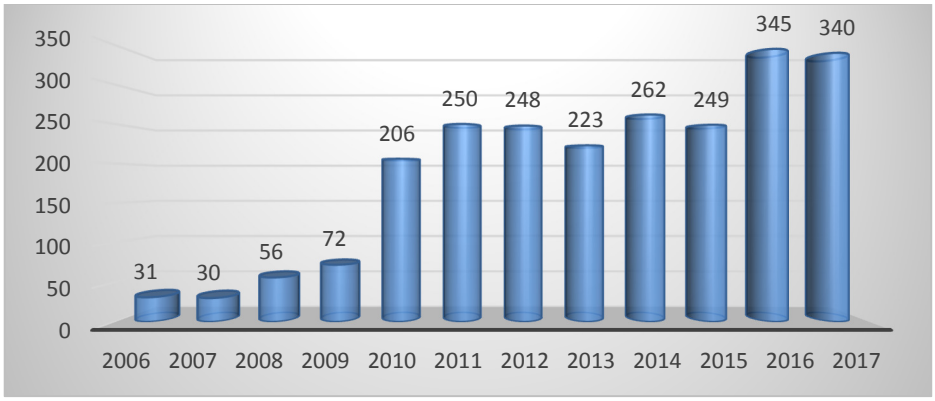
Realizado em 2017: Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador *Joanna Briggs* = 5 (publicadas); foram aprovados cinco títulos e publicados 2 protocolos de investigação, 2 artigos e 1 livro/monografia).

MEDIDA 2 - Promover a divulgação do conhecimento produzido

Meta 1. Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com avaliação por pares, em território nacional ≥90

Realizado em 2017: Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com referee, em território nacional = 343 (Comunicações apresentadas em encontros científicos internacionais, nacionais e a convite)

Gráfico 1. Evolução do número de comunicações proferidas pelos docentes da escola em congressos e outros eventos científicos internacionais



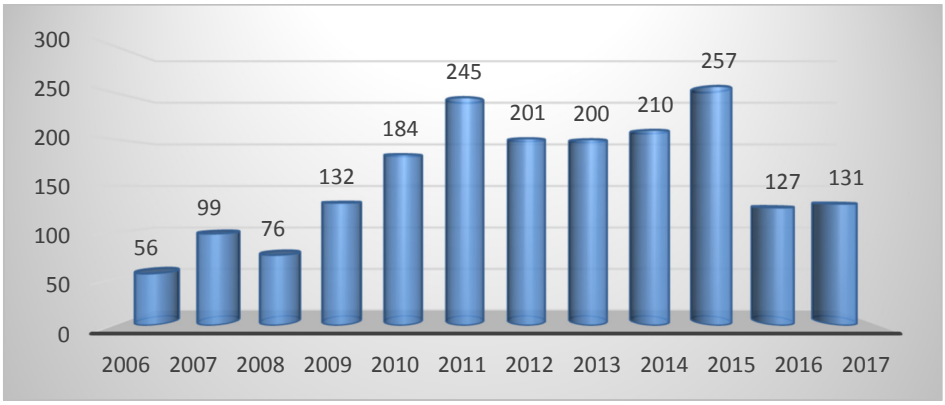
Meta 2. Número de congressos e ou atividades de formação para investigadores apoiadas ≥ 5

Realizado em 2017: Foram apoiados todos os congressos, e atividades científicas propostas pela UICISA: E e pelas Unidades Científico-Pedagógicas. Realizaram-se em 2017, vinte e três congressos/jornadas/seminários de cariz científico (apresentação de investigação arbitrada por pares).

Meta 3. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal ≥ 55

Realizado em 2017: Número de artigos publicados por docentes/investigadores da escola em revistas, como autor principal = 131 (Número de outras publicações por docentes da Escola = 127)

Gráfico 2. Evolução do número de artigos publicados pelos docentes/investigadores da escola em revistas como autor principal



Meta 4. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information (ISI) – 1 por doutor**

Realizado em 2017: Número de artigos publicados por docentes/investigadores da escola em revistas referenciadas em JCR (WOS) e SJR (Scopus) = 0,58

(No ano anterior o valor da meta foi 0,53. Este indicador deve continuar a merecer a melhor atenção de todos)

Meta 5. Número de bases de indexação da Revista Referência ≥ 6

Realizado em 2017: Número de bases de indexação da Revista Referência = 10

Meta 6. Número de artigos publicados na Referência ≥ 35

Realizado em 2017: Número de artigos publicados na Referência = 60

Meta 7. Línguas de publicação da Referência ≥ 3

Realizado em 2017: Línguas de publicação da Referência = 3

Meta 8. Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista ≥ 5

Realizado em 2017: Número de locais/tipos de divulgação internacional da revista = 11

MEDIDA 3 - Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores de acordo com o respetivo Eixo de Desenvolvimento Estratégico da UICISA E.

Meta 1. Número de atividades de articulação realizadas por curso ≥ 2

Realizado em 2017: Houve efetiva articulação entre todos os cursos de Mestrado e a investigação registada e desenvolvida na UICISA: E, todos os estudos de mestrado se articularam com os projetos estruturantes da UICISA: E, foi feito um esforço para aumentar o número de dissertações registadas nos projetos estruturantes da Unidade.

Meta 2. Número de estudantes envolvidos em projetos de investigação da UICISA: E ≥ 100.

Realizado em 2017: Não contabilizados (sem indicação dos investigadores principais)

Meta 3. Número de estudantes de iniciação à investigação ≥ 8

Realizado em 2017: Número de Rotações de Iniciação à Investigação (RIIs) concluídas = 36

Meta 4. Número de bolsas de mérito científico ≥ 2

Realizado em 2017: Número de bolsas de mérito = 13

A ESEnfC atribuiu em 2017 o Prémio "Marta Lima Basto", tendo sido beneficiados 13 estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Meta 5. Número de investigadores estrangeiros ≥ 4

Realizado em 2017: Número de investigadores estrangeiros = 11

(11 investigadores que efetuaram percurso de formação avançada - 10 doutoramentos sanduíche e 1 pós-doutoramento; outros três investigadores portugueses realizaram pós-doutoramento)

Meta 6. Número de bolseiros de investigação (licenciados ou mestres) =5

Realizado em 2017: Número de bolseiros de investigação (licenciados ou mestres) = 11

EIXO – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

MEDIDA 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade.

A Unidade Diferenciada de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade funcionou regularmente.

MEDIDA 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura

Meta 1. Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a escolas ≥ 10

Realizado em 2017: Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a Escolas = 16

Meta 2. Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde ≥ 1 por área de supervisão dos serviços de enfermagem

Realizado em 2017: Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde = 14

Meta 3. Número de docentes apoiados envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade ≥ 10

Realizado em 2017: Número de docentes envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade = 146

Meta 4. Número de utentes atendidos no Centro de Promoção de Autocuidado. ≥ 10

Realizado em 2017: Número de utentes atendidos no Centro de Promoção de Autocuidado = 42 (6 casais nos Programas de Preparação para o Parto e Parentalidade, 12 casais e 6 recém-nascidos nas Sessões de Acompanhamento Haptonómico Pré e Pós-

Natal; este ano não se realizaram os Programas de Recuperação Pós-Parto e Cuidados ao Recém-Nascido).

Meta 5. Número de consultas prestadas no Centro de Promoção de Autocuidado ≥ 10

Realizado em 2017: Número de consultas prestadas no Centro de Promoção de Autocuidado = 62 (14 sessões de Preparação para o Parto e Parentalidade, 38 consultas pré-natais, 4 consultas pós-natais e 6 consultas ao recém-nascido).

MEDIDA 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos e se insiram no âmbito da responsabilidade social, ou transmissão da cultura do conhecimento científico e literacia em saúde

Meta cumprida. Desenvolveram-se vários projetos de formação no âmbito da formação em suporte básico de vida, na área da Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária (envolvendo vários Centros de Saúde da ARS de Coimbra, IPO).

MEDIDA 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: Meta cumprida. Portal do Felizmente, Portal da Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países de Língua Portuguesa.

EIXO – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

MEDIDA 1. Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos

Meta 1. Número de horas curriculares lecionadas por professores estrangeiros nos cursos em funcionamento ≥ 30

Realizado em 2017: Foram lecionadas nos cursos em funcionamento, 89,5 horas curriculares, no CLE e nos Cursos de Mestrado, por professores estrangeiros.

Meta 2. Número de acordos bilaterais novos com Países da América Latina, EUA e Canadá – 4

Realizado em 2017: Número de acordos bilaterais novos com Países da América Latina, EUA e Canadá = 5 (*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Escola de Enfermagem Anna Nery; Instituto REPENSUL da Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade do Estado da Bahia; Faculdade Bezerra de Araújo; Escola de Enfermagem de Filadélfia da Universidade da Pensilvânia).*

MEDIDA 2. Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes

Meta 1. Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola ≥ 30

Realizado em 2017: Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola = 208

Meta 2. Número de acordos estabelecidos para a realização de formação conjunta = 1

Realizado em 2017: Em curso um projeto com a Universidade Federal de Santa Catarina que será formalizado em 2018.

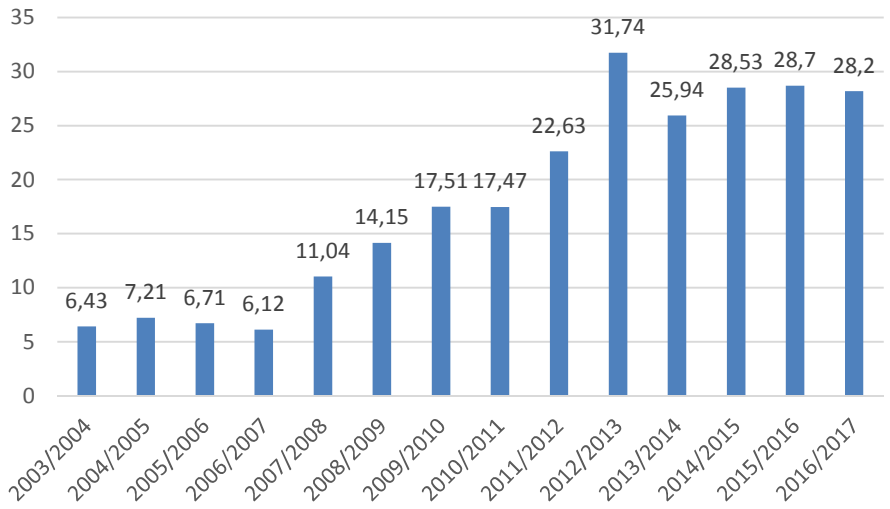
*(***Meta 3. Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS ≥ 4**

Realizado em 2017: Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS = 3

Meta 4. Percentagem de alunos diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso ≥ 20%

Realizado em 2017: Percentagem de diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso = 28,20%

Gráfico 1- Evolução da percentagem de diplomados da Escola que realizaram um período de estudos numa Universidade estrangeira



Meta 5. Média de satisfação da experiência de mobilidade ≥ 3,5

Realizado em 2017: Média de satisfação da experiência de mobilidade no global = 4,49

Meta 6. Número de novos acordos bilaterais com instituições de ensino superior de Países de Língua Oficial Portuguesa ≥ 1

Realizado em 2017: Número de novos acordos bilaterais com instituições de ensino superior de Países de Língua Oficial Portuguesa = 6.

Meta 7. Número de Parceiros da rede ESMOG ≥ 5

Realizado em 2017: A Rede de Enfermagem de Saúde Materna – Língua Portuguesa, (RESM-LP) tem atualmente como parceiros Angola, Cabo Verde, Brasil, Timor e Moçambique, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Portugal. O coração da Rede é Coimbra-ESEnfC.

Meta 8. Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola ≥ 70

Realizado em 2017: Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola = 161

(ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus +: 84; ao abrigo do protocolo que o CCISP tem com Macau: 2; de Universidades Brasileiras: 19; do México:1; realizaram

ainda um período de estudos na Escola 4 estudantes de IES portuguesas ao abrigo do programa Vasco da Gama, e 51 realizaram períodos de formação avançada)

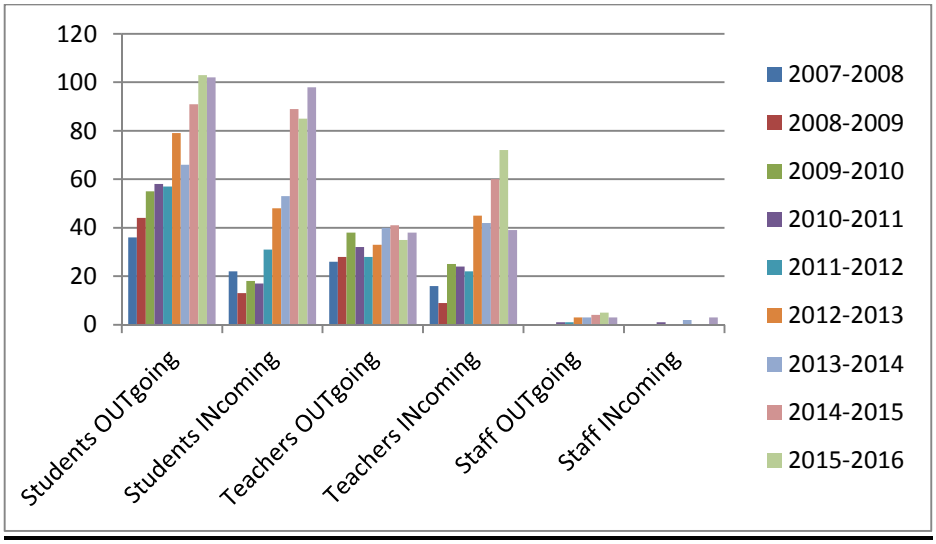
Meta 9. Média de satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola ≥ 3,5

Realizado em 2017: Média de satisfação da experiência de mobilidade no global dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola = 4,74.

Meta 10. Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS ≥ 15

Realizado em 2017: Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS = 41

Gráfico 2- Evolução da mobilidade



MEDIDA 3. Promover a cooperação com os PALOP

Meta 1. Número de missões de ensino realizadas por professores da Escola nos PALOP ≥ 6

Realizado em 2017: Número de missões em Cabo Verde = 0. Está em curso ainda o processo de planeamento dos cursos que sofreu atraso por razões de financiamento da UNICV

EIXO – COMUNIDADE EDUCATIVA

MEDIDA 1. Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na escola

Meta 1. Número de ações de formação sobre construção de "Curriculum vitae" e "CV Interpass" ≥ 12

Realizado em 2017: Estas temáticas foram integradas na Unidade Curricular de Integração à Vida Profissional, tendo englobado todos os estudantes do 4º Ano.

Meta 2. Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira = 100%

Realizado em 2017: Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira = 100%

(*a todos os estudantes foi enviada informação por email, bem como aos licenciados e recém licenciados, através do endereço próprio do SANG; foi dada informação a todos os estudantes do 1º e 3ºanos do CLE em sala de aula obre a importância da construção do currículo oculto e enviado email sobre o mesmo tema aos estudantes do 2º e 4º anos; realizou-se o Openday, dirigido a todos os recém-licenciados; enviada informação sobre ofertas de emprego à totalidade dos recém-licenciados (por email, e disponibilizada na Pasta Académica).*

Meta 3. Taxa de sucesso escolar ≥ 87%

Realizado em 2017: Taxa de sucesso escolar do CLE, em 2016/2017 = 90,96%

Gráfico 1. Evolução da taxa de sucesso do CLE

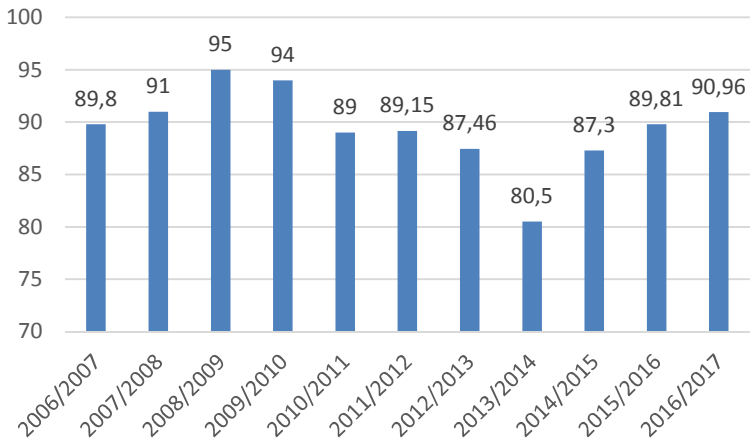
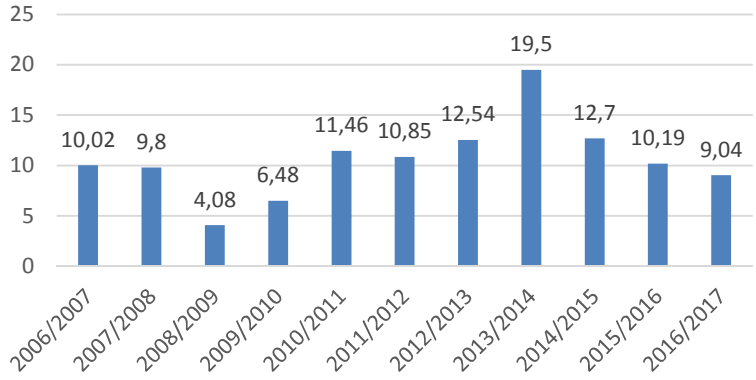


Gráfico 2. Evolução da taxa de insucesso do CLE



Meta 4. Número de estudantes envolvidos no projeto de tutoria por estudante mais velho ≥30

Realizado em 2017: Todos os estudantes do primeiro ano foram acolhidos por um estudante mais velho, durante a semana de integração e que permanece o seu elo de referência à vida da Escola e à Cidade. Este projeto foi avaliado pelo CQA, tendo os estudantes que o viveram, expressado um grau de satisfação elevado e muito elevado no

que diz respeito ao conjunto global das atividades. O GRNI promoveu também um programa de acompanhamento de estudantes estrangeiros por estudantes portugueses de referência, em colaboração com a Associação de Estudantes.

Meta 5. Número de projetos de empreendedorismo apoiados ≥ 8

Realizado em 2017: Número de projetos de empreendedorismo apoiados = 34

(Inclui projetos no âmbito do Poliempreende: 8 oficinas, 8 projetos no concurso regional e 1 projeto no concurso nacional; submetidas 4 candidaturas de projetos; 1 Fórum de Empreendedorismo; 4 projetos nacionais financiados; 1 projeto internacional financiado; 3 projetos apoiados no âmbito da propriedade industrial; no âmbito do empreendedorismo social: 1 projeto; no âmbito da formação e investigação: 3 projetos inscritos na UICISA E)

Meta 6. Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo ≥ 45

Realizado em 2017: Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo = 471

Meta 7. Média de satisfação pela participação nos projetos de empreendedorismo ≥ 3,5

Realizado em 2017: A satisfação dos estudantes com o Funcionamento do Gabinete de Empreendedorismo foi de 3,41

Meta 8. Número de cursos livres em línguas estrangeira ≥ 8

Realizado em 2017: Número de cursos livres em línguas estrangeira = 6

Meta 9. Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira ≥ 200

Realizado em 2017: Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira = 159

Meta 10. Média de satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira ≥ 3,5

Realizado em 2017: Média de satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira = 3,44

Em todos os Cursos, mais de 96% dos estudantes avaliam todos os itens com Muito Bom. Nalguns cursos, este dado chega aos 100%.

O GRNI continuou a promover um Curso Intensivo de Português, com a duração de 40h, obrigatório para os estudantes não falantes de português.

Meta 11. Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes ≥ 5

Realizado em 2017: Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes = 27

Meta 12. Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade ≥ 100

Realizado em 2017: Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade = 1330 estudantes

Meta 13. Média de satisfação dos estudantes envolvidos em projetos extracurriculares ≥ 3,5

Realizado em 2017: Média de satisfação dos estudantes envolvidos em atividades extracurriculares = 3,12

Meta 14. Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação ≥ 6

Realizado em 2017: Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação = 17

Foram comemorados o "Dia dos Namorados", "Dia do Pai", "Dia Nacional do Estudante", "Dia Mundial da Saúde", "Dia do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica", "Semana do Aleitamento Materno", "Dia Internacional da Família", "Dia Mundial do Não Fumador", "Dia Mundial do Ambiente", "Dia dos Avós", "Dia Mundial do Coração", "Semana Internacional do

Aleitamento Materno", "Dia Mundial da Alimentação", "Dia Mundial da Diabetes", "Dia Mundial da Prematuridade", "15 Dias de Ativismo contra a Violência contra as Mulheres" e "Dia Internacional para a Eliminação da Violência para as Mulheres".

Meta 15. Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados (alimentação) = rendimento per capita ≤ 100 euros – Todos os que se vierem a identificar no Serviço de Ação Social

Realizado em 2017: Número de estudantes apoiados com rendimento per capita ≤ 100 euros = 7. Foram apoiados todos os estudantes que solicitaram apoio e ou que foram identificados pelos serviços com carências graves – apoio em senhas de refeição, isenção de juros associados a atrasos no pagamento de propinas e/ou atos académicos e autorização para permanência na Residência como bolseiros. Foram autorizados todos os estudantes que o solicitaram a pagar as propinas após recebimento da Bolsa de Estudo. Nalguns casos foram negociados planos de pagamento de propinas, com os estudantes, de modo a garantir que não abandonassem os estudos por razões económicas. Foram ainda apoiados em fotocópias estudantes cujas famílias foram vítimas dos fogos florestais que ocorreram neste ano.

Meta 16. Média da avaliação dos estudantes sobre o serviço de residência, cantinas e cafetarias, serviço de saúde escolar e ação social ≥ 3,5

Realizado em 2017: A média de satisfação dos estudantes com o Serviço de Refeitório foi 3,42, com o Serviço de **Cafetarias** foi 3,72, com o Serviço de **Saúde Escolar** foi 3,83 e com o Serviço de **Ação Social** foi 3,21.

(Todos os indicadores desta meta melhoraram ainda que discretamente).

Meta 17. Média da avaliação dos estudantes sobre a satisfação com a escola ≥ 3,5

Realizado em 2017: A média de satisfação dos **estudantes** com a Escola foi = 3,42.

Meta 18. Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados ≥ 5

Realizado em 2017 = Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados = 14 (Todos os propostos)

MEDIDA 2. Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho

Meta 1. Estar elaborado o Plano de Formação Anual dos Docentes - em 01.02.2017

Meta cumprida. A Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes elaborou, em julho, um Plano de Formação Docente 2015-2018.

Meta 2. Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente 1

Realizado em 2017: Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente **=** 1,5

Meta 3. Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas ≥ 10

Realizado em 2017: Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas = 146

MEDIDA 3. Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho

Meta 1. Número de atividades de formação frequentada por cada funcionário ≥ 2

Realizado em 2017: Número médio de atividades de formação frequentada por cada funcionário = 2.

Meta 2. Número de doutorandos apoiados ≥ 18

Realizado em 2017: Número de Doutorandos apoiados = 16

(com redução de 25% da atividade letiva – 4; com redução de 50% da atividade letiva – 7; apoio em propinas ou outros – 5; correspondente ao total de docentes que solicitou redução do trabalho letivo para este fim).

EIXO – DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

MEDIDA 1. Promover medidas de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira

Meta 1. Número de cursos avaliados – Igual ao número de cursos em funcionamento

Realizado em 2017 = Meta Cumprida.

Meta 2. Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional = 100%

Realizado em 2017: Os licenciados foram auscultados um ano e dois anos após a graduação.

Meta 3. Empregadores auscultados = 100%

Realizado em 2017: Foram contatadas todas as entidades empregadoras, identificadas pelos novos licenciados.

Meta 4. Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos = 100%

Realizado em 2017: Dos respondentes 86,48% referiu estar a trabalhar na área de enfermagem.

Meta 5. Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa ≥ 2 vezes ano

Realizado em 2017: Os docentes e não-docentes foram auscultados uma vez. Os estudantes foram auscultados duas vezes sobre os serviços e sectores da Escola e no final de cada Unidade Curricular.

Meta 6. Satisfação dos docentes e não docentes com o Serviço de Recursos Humanos ≥ 4

Realizado em 2017: A média de satisfação dos **docentes** com os Serviços de Recursos Humanos foi = 4,03

Realizado em 2017: A média de satisfação dos **não docentes** com os Serviços de Recursos Humanos foi = 3,11

Meta 7. Satisfação dos docentes com as Secretarias Científico Pedagógicas ≥ 4

Realizado em 2017: A média de satisfação dos docentes com as Secretarias Científico Pedagógicas foi = 3,47

Meta 8. Satisfação dos docentes com condições para a realização do seu trabalho na componente ensino ≥ 4

Realizado em 2017: A média de satisfação dos docentes com as condições para a realização do seu trabalho na componente ensino foi = 3,73

Meta 9. Satisfação dos investigadores doutorados com as condições para a realização do seu trabalho na componente investigação ≥ 3

Realizado em 2017: A média de satisfação dos docentes com as condições para a realização do seu trabalho na componente investigação foi = 3,07

Meta 10. Satisfação dos não docentes com o trabalho que realiza ≥ 4

Realizado em 2017: A média de satisfação dos **não docentes** com o trabalho que realizam foi = 3,52

Meta 11. Satisfação dos docentes com os Serviços de Documentação ≥ 4

Realizado em 2017: A média de satisfação dos **docentes** com os Serviços de Documentação e Informação foi = 3,5

MEDIDA 3. Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes setores e unidades da ESEnfC e com as alterações decorrentes da restrição orçamental prevista para 2017

Meta 1. Redução dos custos associados aos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial – 0,2%

Realizado em 2017: Consumo de água – diminuição de 16,40%; Consumo de gás – diminuição de 16,32%; Consumo de energia elétrica – diminuição de 20,07%; Consumo de material de escritório – aumento de 6,2%; e consumo de material de ensino clínico – aumento de 82,64%. Os aumentos existentes devem-se a duas ordens de fatores: aumento das necessidades de materiais e simuladores para as aulas práticas laboratoriais e ao facto dos custos do trabalho terem aumentado o que se repercutiu no custo dos bens e serviços.

Meta 2. Terem-se cumprido as metas definidas para 2017 no plano de atividades - 90% Meta cumprida.

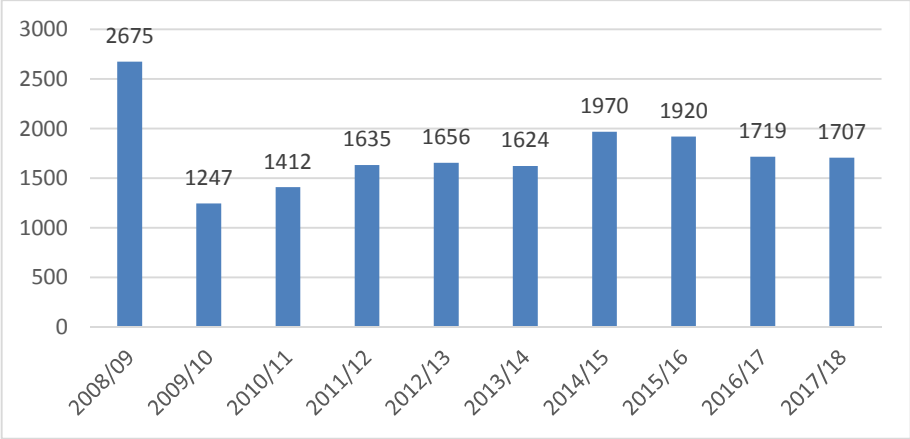
MEDIDA 4. Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos

Meta 1. Número de projetos de requalificação realizados ≥ 1

Realizado em 2017: Número de projetos de requalificação realizados = 3

ANEXO II – Outros indicadores relevantes

Gráfico 1. Evolução do Número de Alunos que se candidataram à Escola



Quadro 1. Execução de Despesas Diretas da Unidade de Investigação, por fonte de financiamento (Quadro 1- Projeto Estratégico – UID/DTP/00742/2013)

Descrição	**2017**		
	ESEnfC	**Financiamento**	**Total**
Despesas com pessoal	127 187, 81 €	0,00 €	127 187, 81 €
Missões	21 201, 52 €	15 354, 75 €	36 556, 27 €
Outras despesas correntes	9 669, 15 €	9 649, 86 €	19 319, 01 €
Total	158 058, 48€	25 004, 61€	183 063,09€
% Financiamento	**86,34%**	**13,66%**	**100%**

Quadro 2. Projetos de Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade, em 2017

Projeto	**População alvo**	**Equipa**	**Entidades envolvidas**
5 ao Dia	Crianças e jovens com idade escolar entre os 7 e os 12 anos e respetivos pais, professores e escolas	Marina Montezuma e Estudantes de Enfermagem	ARS Centro, Mercado Abastecedor de Coimbra, Escola Superior Agrária de Coimbra, Fundação Portuguesa de Cardiologia – Delegação Centro
Saúde sobre Rodas – Apoio à população sem-abrigo da cidade de Coimbra	População-alvo da Equipa de Rua – Equipa de Apoio Social Direto da Associação Integrar	Marina Montezuma e Estudantes de Enfermagem (Incluindo Estudantes em Mobilidade Erasmus)	Associação Integrar
Saúde com Afetos nos Idosos de Coimbra	População idosa, a maioria com poucos rendimentos, com limitações físicas e com pouco apoio familiar e ou institucional	Marina Montezuma	Associação *Atlas – people like us*
Peer – Peer-Education Engagement and Evaluation Research	Instituições do Ensino Superior Promotoras de Saúde; Comunidades Educativas do Ensino Superior (professores, alunos e não docentes)	Irma Brito e Fernando Mendes (coordenadores) e grupos semente (professores e alunos e não docentes)	IREFREA Portugal, Universidade Federal Fluminense, Universidade de Cabo Verde, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny, Universidade Federal

			de Santa Catarina (Campus Chapecó) e Universidade Agostinho Neto, The International Collaboration on Participatory Health Research (ICPHR); UDASSEST
"Antes que te Queimes" (Prevenção dos Comportamentos de Risco e Danos Associados ao Consumo Elevado de Álcool nas Festas Académicas);	Instituições do Ensino Superior Promotoras de Saúde; Comunidades Educativas do Ensino Superior (professores, alunos e não docentes)	Irma Brito e Fernando Mendes (coordenadores) e grupos semente (professores e alunos e não docentes)	IREFREA Portugal, Universidade Federal Fluminense, Universidade de Cabo Verde, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny, Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Chapecó) e Universidade Agostinho Neto, The International Collaboration on Participatory Health Research (ICPHR); UDASSEST
"Antes que te queimes finalista" (Prevenção dos Comportamentos de Risco e Danos Associados ao Consumo elevado	Instituições do Ensino Superior Promotoras de Saúde; Comunidades Educativas do Ensino Superior (professores, alunos e não docentes)	Irma Brito e Fernando Mendes (coordenadores) e grupos semente (professores e alunos e não docentes)	IREFREA Portugal, Universidade Federal Fluminense, Universidade de Cabo Verde, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis,

de Álcool, Tabaco e Outras Drogas nas Viagens e Finalistas)			Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny, Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Chapecó) e Universidade Agostinho Neto, The International Collaboration on Participatory Health Research (ICPHR); UDASSEST
Divulgação da Escola e Escola Aberta: Ver para Querer	Estudantes do Ensino Secundário	Ana Poço, Júlia Carvalho, Maria do Carmo Fernandes, Maria do Rosário Carreiró (Coordenadora), Maria Paula Cordeiro, Marina Montezuma, Paulo Alexandre Ferreira, Rosa Lopes e Rosa Pedroso; Arminda Gomes e Maria Vitória Almeida (docentes jubiladas); António José Costa e Maria de Lurdes Cardoso (não docentes)	ESEnfC e Escolas Secundárias
GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação,	Enfermeiros, Técnicos de Saúde e Cidadãos	Carlos Oliveira, João Graveto, Jorge Apóstolo, José Carlos Martins, Luís Batalha	Conselho Português de Ressuscitação

Assessoria e Investigação em Reanimação		(Vice-coordenador), Luís Oliveira, Luís Paiva, Paulo Alexandre Ferreira, Rui Batista (Coordenador), Rui Gonçalves e Verónica Coutinho	
Formação de recursos humanos na área da saúde, e para o ensino da saúde, em Cabo Verde	Estudantes de Enfermagem	Aida Cruz Mendes, Irma Brito e Maria Neto	Universidade de Cabo Verde
(O) Usar e Ser Laço Branco	Estudantes do Ensino Superior e/ou Ensino Secundário	Armando Silva, Cristina Veríssimo, Isabel Fernandes, Isabel Moreira Maria da Conceição Alegre de Sá e Maria Neto	ESEnfC
Poliempreende	Estudantes de escolas dos Institutos Politécnicos, com inscrição em vigor; diplomados de qualquer grau, por escolas	Amélia Filomena Castilho, Anabela Salgueiro, Dina Marques, João Graveto, José Hermínio Gomes, Marina Montezuma,	Institutos Politécnicos Portugueses

	pertencentes a Institutos Politécnicos; docentes dos Institutos Politécnicos, ou outros indivíduos, desde que integrando equipas constituídas por estudantes e diplomados	Pedro Parreira e Rosa Melo	
Projeto + Contigo	Adolescentes do 3º Ciclo e Ensino Secundário (e pessoas com maior proximidade destes)	José Carlos Santos (coordenador), Cândida Loureiro, Ermelinda Costa, Jorge Façanha, Lúcia Marques, Maria Pedro Erse, Rosa Lopes e Rosa Simões	Direção Geral da Saúde, DGEstE Centro; Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE; Centro Hospitalar Tondela Viseu; Centro Hospitalar Leiria Pombal; Hospital Distrital da Figueira da Foz; Centro Hospitalar Lisboa Norte, Hospital de Santa Maria; Núcleo de Estudos do Suicídio; ULS de Matosinhos; ULS da Guarda; H Beatriz Ângelo; CH Lisboa Central, Hospital D. Estefânia; Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Algarve; CM da Lourinhã; CM de Mangualde; CM de Oliveira do Bairro; Câmara Municipal da Mealhada; Câmara Municipal de Estremoz; Câmara Municipal de Alvaiázere; Câmara Municipal S. Brás de

			Alportel.
Projeto Desvendar	Utentes do Centro de Saúde Norton de Matos	Isabel Marques (coordenadora), Clara Lopes, Conceição Milheiro, Fernando Carvalho	Centro de Saúde Norton de Matos
Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro (Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste)	Estudantes, professores e trabalhadores do Agrupamento de Escolas Inês de Castro/Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste	Clarinda Cruzeiro, Cristina Veríssimo (coordenadora), Enfermeiros António Pedro Mendes e Anabela Gonçalves, Estudantes em Ensino Clínico	Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, Centro de Saúde de Santa Clara, Centro de Saúde de São Martinho do Bispo
Promoção e Educação para a Saúde no Colégio de S. Martinho	Estudantes, professores e trabalhadores do Colégio de S. Martinho	Clarinda Cruzeiro (coordenadora) e Professores da UCP de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária	Colégio de S. Martinho
Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Souselas	Estudantes, professores e outros funcionários do Instituto Educativo de Souselas	Ana Poço, Anabela Salgueiro (coordenadora), Cândida Loureiro, José Manuel Pinto, Manuel Mariz, Estudantes da ESEnfC	Instituto Educativo de Souselas
Terna Aventura –	Grávidas/casais-grupos	Ana-Bela Caetano,	Centro de Saúde de S.

Preparação para o parto e parentalidade	de preparação para o parto: entre as 28 e 32 semanas de gravidez/ Acompanhamento Haptonómico: entre as 16 e 28 semanas de gravidez	Ana Poço, Isabel Margarida Mendes, Júlia Carvalho, Rosa Moreira e Teresa Silva, Estudantes do CLE e Estudantes do CPLEESMO	Martinho do Bispo, Maternidade Bissaya Barreto, Medela – Productos Medicinales Medela, SL, IPSS Clube de Tempos Livres de Santa Clara, Fundación de la Haptonomia – Centro Internacional de Investigación y Desarrollo de la Haptonomia
Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos	População Sénior do Concelho de Coimbra (Idosos residentes em lares)	Alberto Barata, Isabel Gil, João Luís Apóstolo, Maria de Lurdes Almeida, Paula Cordeiro, Suzana Duarte; Adriana Coelho, Elzbieta Campos, Daniela Cardoso, Vitor Parola e Ana Mouro; Estudantes em Ensino Clínico	Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, Centro Sociocultural Polivalente de S. Martinho, Centro Social e Paroquial de Carapinheira do Campo, Obra social de torre de Vilela, Centro Social Paroquial de Pedrulha, Associação Nacional de Apoio ao Idoso, Santa Casa de Misericórdia de Cantanhede
Antecipar a Experiência de Ser Idoso	Estudantes do Ensino Básico (9º ano) e Secundário	Alberto Barata, Isabel Gil, João Luís Apóstolo, Lígia Cristina Rolo, Maria de Lurdes Almeida, Maria Paula Cordeiro, Suzana Duarte e Estudantes em Ensino Clínico	Câmara Municipal de Coimbra, Agrupamento de Escolas de Anadia, Instituições de Idosos que Integram os Locais de Ensino Clínico dos Estudantes de Enfermagem
Passeios com Cidadania	Idosos da Comunidade	Alberto Barata, Isabel Gil, João Luís	Câmara Municipal de Coimbra, Aposénior

		Apóstolo, Maria de Lurdes Almeida, Maria Paula Cordeiro, Susana Duarte e Estudantes em Ensino Clínico	(Universidade da Terceira Idade), Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, Lares de Idosos, Centro Social de São José, Cáritas Diocesana de Coimbra
Reativa: Reforma Ativa: Estudo de um programa promotor de um envelhecimento saudável	Indivíduos e subsistemas conjugais que se encontram numa fase do ciclo vital de meia-idade e que vivenciam um processo de adaptação à reforma, há menos de cinco anos	Aida Cruz Mendes, Ana Alexandre Fernandes, Ana Paula Camarneiro, Helena Loureiro, Margarida Alexandra Silva, Rogério Rodrigues	Administração Regional de Saúde do Centro, Centro de Saúde de S. Martinho do Bispo
VCC: Viver com Coração	Pessoas com doença cardiovascular aterosclerótica; Pessoas assintomáticas com risco cardiovascular elevado; Pessoas assintomáticas sem fatores de risco conhecido	Paulo Alexandre Ferreira; Carlos Alberto Oliveira; Juliana Machado; Marina Montezuma; Verónica Coutinho; Pedro Parreira; Rui Batista; Armando Silva; José Manuel Pinto; José Carlos Martins; Enfermeiras recém-licenciadas e Estudantes	Exploratório de Coimbra; Universidade da Extremadura (UNEX Espanha); Fundação Portuguesa de Cardiologia; Centro Hospitalar de Setúbal (Serviço de Cardiologia); Universidade Rey Juan Carlos de Madrid; Hospital Pulido Valente de Lisboa (Serviço de Cardiologia); Universidade de São Paulo Ribeirão Preto; Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC-HG UCIC/Cardiologia)
Projeto SMS – Saúde Mental no	Toda a população da ESEnfC, com especial	José Carlos Santos, Cândida Loureiro,	UDASSEST; Associação de Estudantes da ESEnfC

Superior	dedicação aos Estudantes	Rosa Simões, Sónia Leal, Joana Pinto, Ana Rita Ferreira, Carla Pacheco, John Cutcliffe	
des.Liga	Estudantes da ESEnfC	José Hermínio Gomes, Estudantes voluntários (até 12)	UDASSEST; Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro (NRC.LPCC)
Peregrino	Peregrinos de Fátima	Luis Paiva, Rui Gonçalves e Verónica Coutinho	Movimento de Mensagem de Fátima, Linde Healthcare, Paramédicos de Catástrofe Internacional
Exploratório	Comunidade nas diferentes faixas etárias	Rui Batista, Paulo Alexandre Ferreira, Marina Montezuma, Elisabete Fonseca, Anabela Salgueiro, Manuel Chaves, Paula Cordeiro, Maria de Lurdes Almeida, Teresa Barroso, Maria Neto, Isabel Fernandes, Armando Silva, Rosa Moreira, Luis Paiva, Maria Alegria Simões	Exploratório- Ciência Viva, Universidade de Coimbra
Promoção em e com Saúde na ESEnfC	Estudantes da ESEnfC	Rosa Pedroso, Irma Brito, Alberto Barata, Ana Maria Perdigão, Armando Silva, Luís Paiva, Maria Alegria	ESEnfC UDASSEST

		Simões, Teresa Tanqueiro, Marília Neves, Regina Amado, Rosa Melo, Rosa Lopes, Teresa Silva, Verónica Coutinho; Clara Simões, Maria do Céu Margalho, Rosa Cristiano (Não docentes); Assistentes Convidados Patrícia Pinto e Vitor Parola	

Quadro 3. Protocolos estabelecidos em 2017

Entidade (s)	**Objeto**	**Tipo**
Nacionais		
Associação Apojovi-Aposenior	Realização de trabalhos de natureza académica bem como colaboração em projetos desenvolvidos pela Apojovi-Aposenior	Protocolo de Cooperação
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra	Promover a articulação institucional entre ambas as instituições, como instituições de referência em termos nacionais e internacionais nas suas diferentes atividades.	Protocolo de Cooperação
Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	Desenvolver cooperação no âmbito da investigação, através da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem	Adenda ao Protocolo de Cooperação

Conservatório Regional de Coimbra	Colaborar no desenvolvimento de atividades de caráter cultural, pedagógico e científico.	Protocolo de Cooperação
Cáritas Diocesana de Coimbra	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Comunidade Juvenil Francisco de Assis	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
União de Freguesias de Coimbra	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Internacionais		
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Escola de Enfermagem Anna Nery	Estabelecer um Programa de Cooperação, Intercâmbio Académico e Científico ao nível da graduação e pós graduação.	Acordo de Cooperação
Instituto REPENSUL da Universidade Federal da Santa Catarina	Execução dos Projetos "Observatório Analítico acerca da Saúde da Mulher nos Países de Língua Portuguesa" e "Tecnologia Educativa para a Prevenção do Uso/Abuso de Álcool"	Acordo de Cooperação específico aditivo ao Protocolo de Cooperação
Universidade do Estado da Bahia	Estabelecer cooperação académica, científica e cultural entre as duas instituições.	Protocolo de Colaboração

Faculdade Bezerra de Araújo	Estabelecer cooperação académica, científica e cultural entre as duas instituições.	Protocolo de Colaboração
Escola Nacional de Saúde da República da Guiné Bissau	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Cooperação
Escola de Enfermagem de Filadélfia da Universidade da Pensilvânia	Desenvolver atividades nas áreas académica, de investigação e de educação.	Memorando de Entendimento
Instituto Superior de Ciências da Saúde de Moçambique	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Manipal University	Estabelecer cooperação académica, científica e cultural entre as duas instituições.	Protocolo de Cooperação

Quadro 4. Novos acordos bilaterais estabelecidos para a mobilidade Erasmus de estudantes e docentes

University of Gothenburg	Suécia
Thomas More Kempen	Bélgica
Centria University of Applied Sciences	Finlândia

ANEXO III – Dados de opinião de estudantes e docentes obtidos no âmbito da avaliação desenvolvida pelo Conselho da Qualidade e Avaliação

1 – Dados de opinião dos Estudantes

Gráfico 1 - Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 1° ano, CLE (1º e 2º semestre)

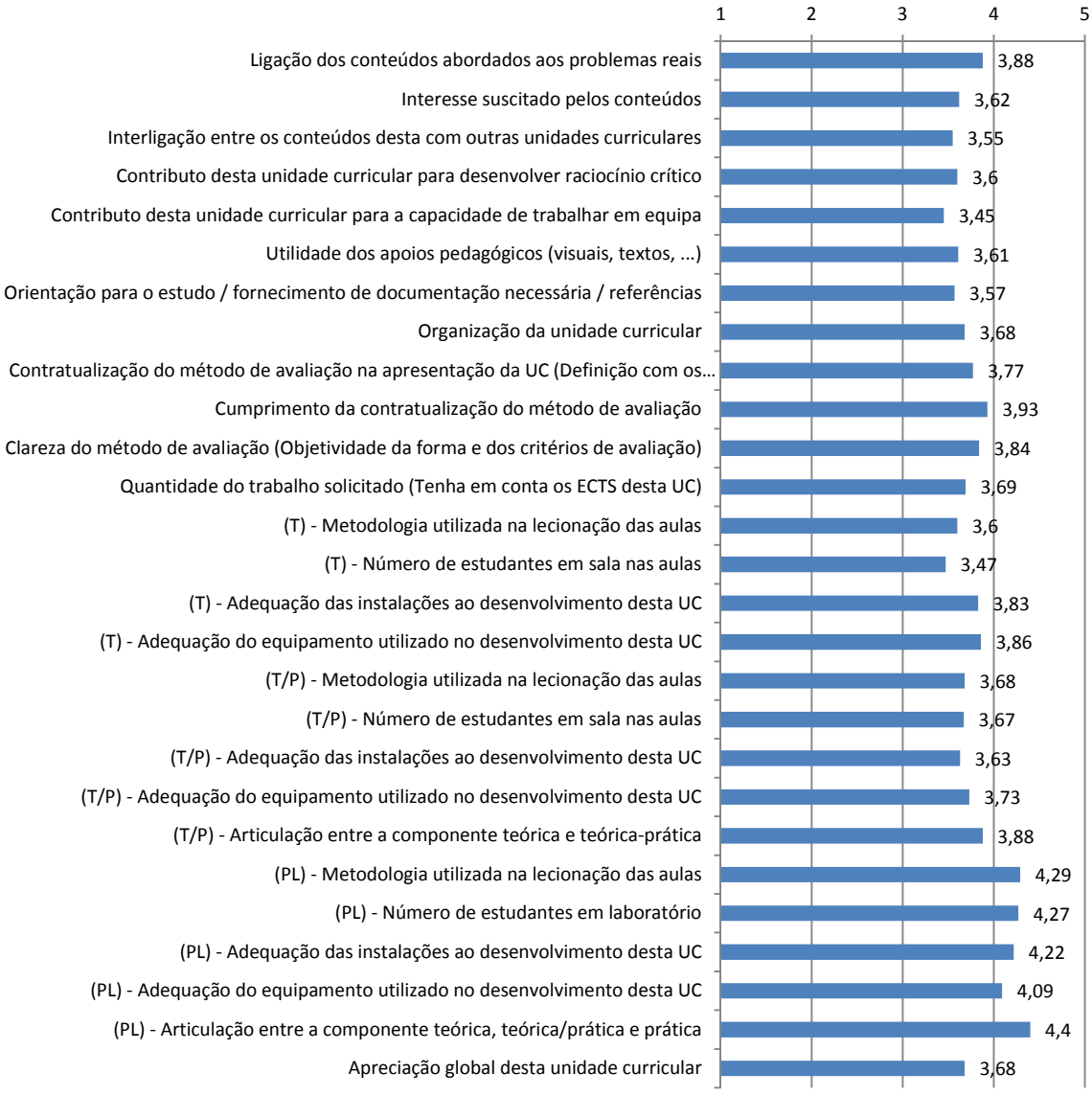


Gráfico 2- Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 1° ano, CLE

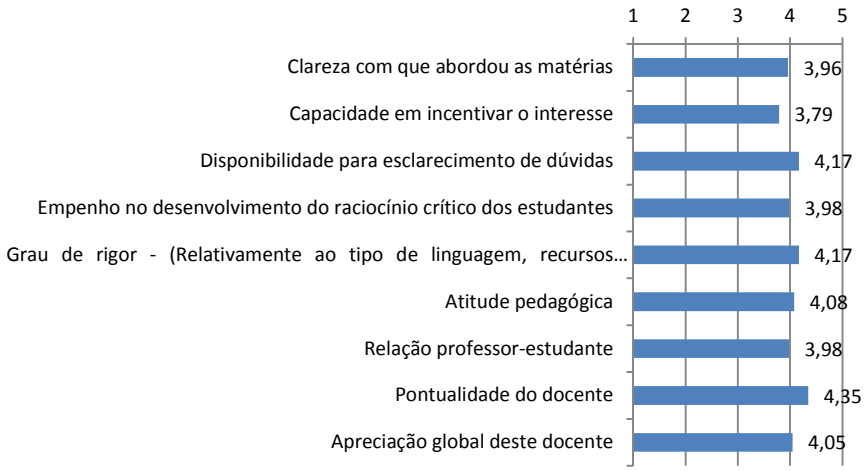


Gráfico 3 - Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 2ºano, CLE (3º semestre)

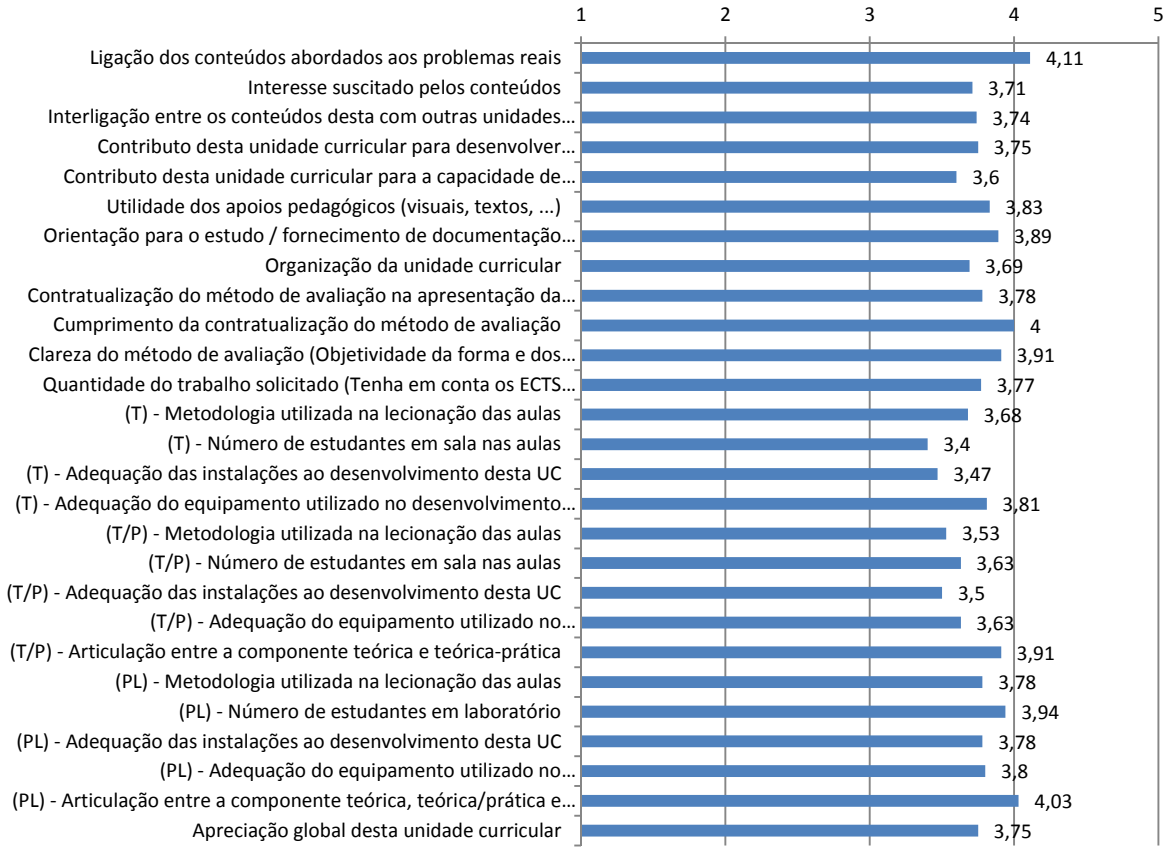


Gráfico 4 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 2ºano, CLE (3º semestre)

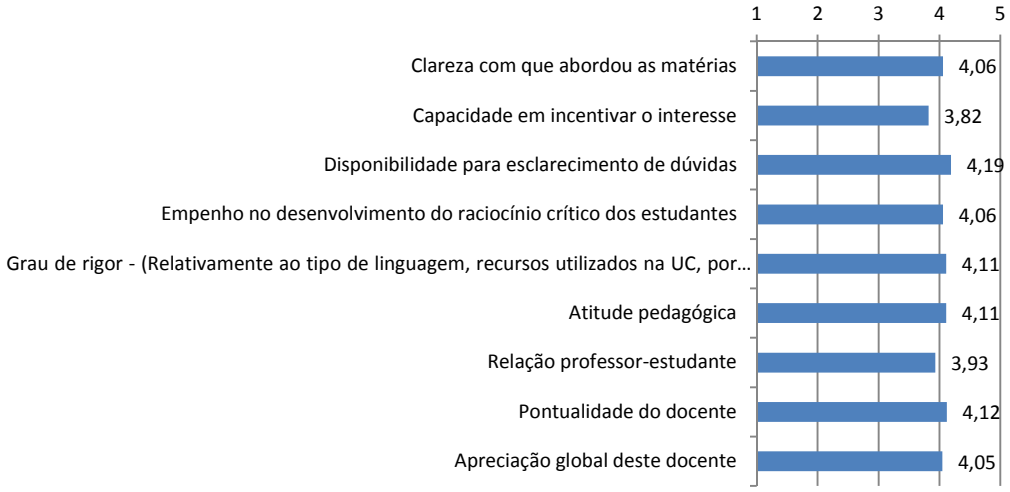


Gráfico 5 - Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 3ºano, CLE (5º semestre)

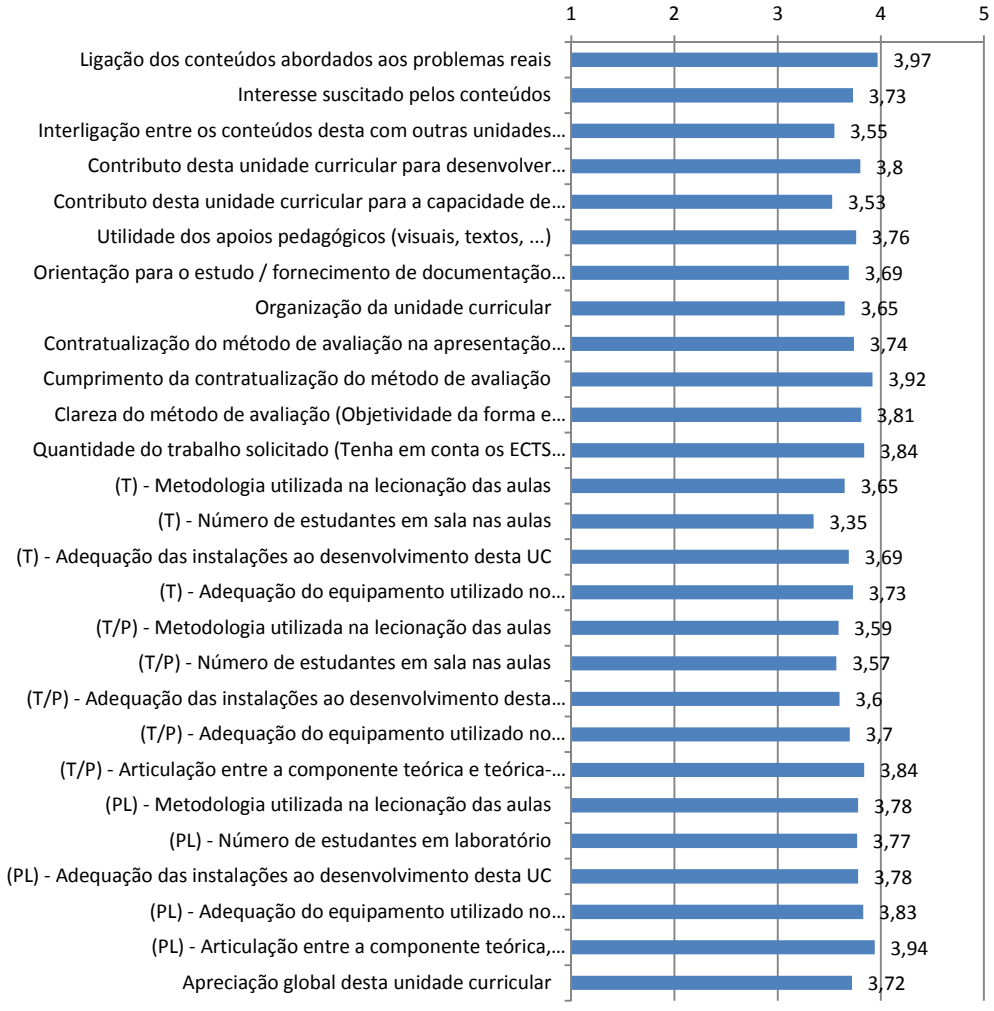


Gráfico 6 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 3ºano, CLE (5º semestre)

Gráfico 7 – Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 4ºano, CLE (8º semestre)

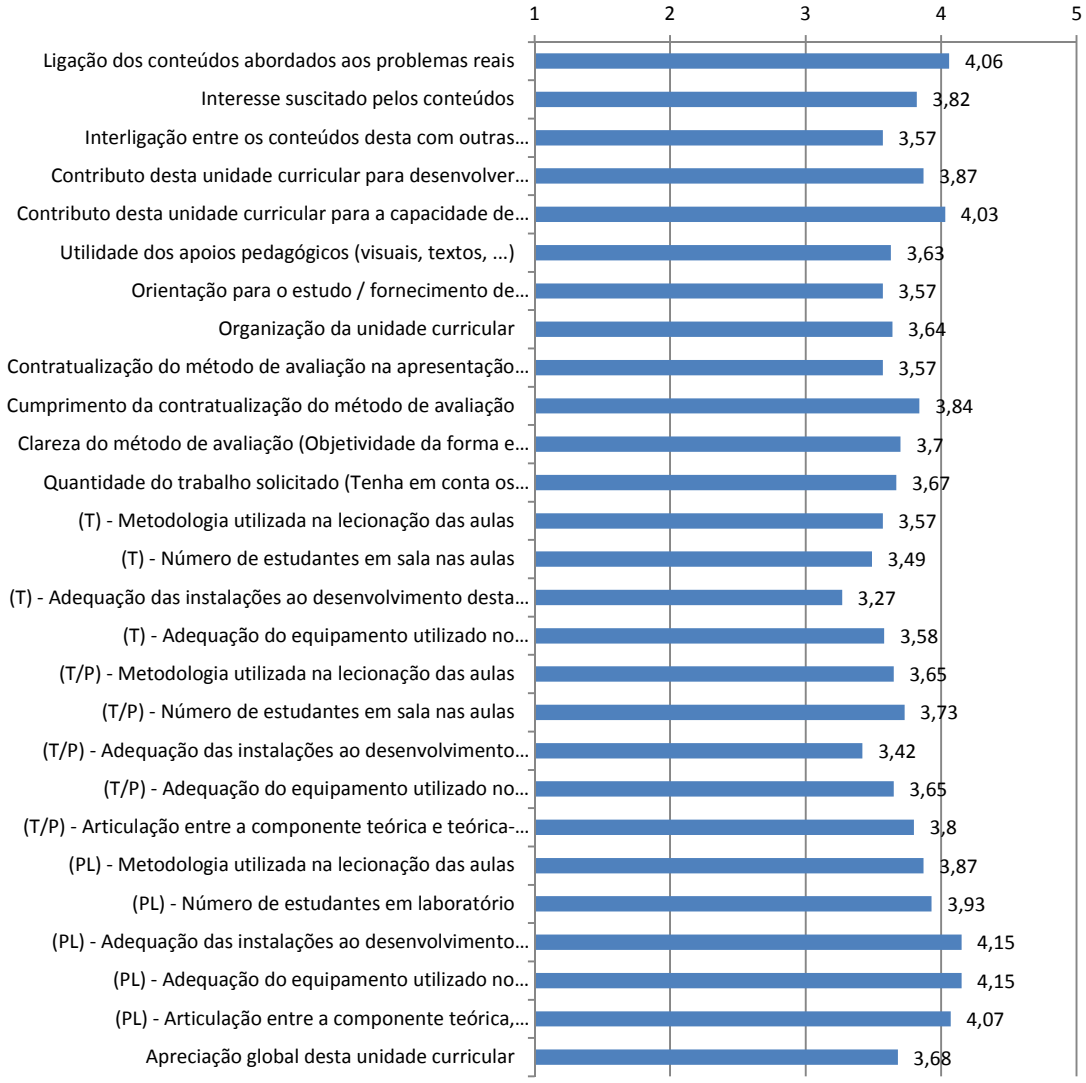


Gráfico 8 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 4ºano, CLE (8º semestre)

ANEXO IV – Dados Financeiros

Evolução da Estrutura das Receitas

Ano	MCTES	Propinas	Outras receitas próprias	Saldos Transitados	Total receitas
2005	9 843 446 €	1 012 394 €	1 352 982 €	4 617 862 €	16 826 684 €
2006	9 556 682 €	1 229 028 €	1 247 247 €	5 978 143 €	18 011 100 €
2007	8 507 924 €	1 390 194 €	988 863 €	5 980 280 €	16 867 261 €
2008	8 475 563 €	1 539 244 €	757 445 €	5 486 248 €	16 258 500 €
2009	8 455 091 €	1 891 148 €	924 492 €	4 801 840 €	16 072 571 €
2010	9 522 137 €	2 049 272 €	1 208 872 €	4 426 684 €	17 206 966 €
2011	7 804 130 €	2 150 326 €	1 762 927 €	5 222 746 €	16 940 128 €
2012	7 009 866 €	1 787 687 €	904 050 €	5 613 344 €	15 314 947 €
2013	7 971 487 €	1 974 225 €	1 110 745 €	5 640 295 €	16 696 752 €
2014	7 919 381 €	1 975 611 €	934 772 €	5 645 490 €	16 475 254 €
2015	7 609 732 €	1 967 585 €	866 963 €	5 719 153 €	16 163 432 €
2016	7 868 150 €	2 020 964 €	852 344 €	5 762 522 €	16 503 980 €
2017	7 965 696 €	1 942 737 €	1 014 767 €	5 871 475 €	16 794 675 €

Ano	Receita Orçamento do Estado	Variação da receita de OE com 2005	Total de Receita excluindo Saldos	Evolução da Receita de Propinas	Peso das Propinas nas receitas totais	Despesa Total	Total da despesa Excluindo CGA	Percentagem de despesa com CGA no total da despesa	Variação da despesa sem CGA com 2005	Despesas em edifícios e outras construções	Dependência financeira do OE (receitas do Orçamento de Estado/despesas totais excluindo saldos)
2005	9 843 446 €		12 208 822 €	1 012 394 €	0,08	10 961 699 €	10 961 699 €	0,00		75 577 €	0,90
2006	9 556 682 €		12 032 957 €	1 229 028 €	0,10	11 992 118 €	11 992 118 €	0,00		38 703 €	0,80
2007	8 507 924 €		10 886 981 €	1 390 194 €	0,13	11 381 012 €	10 874 074 €	0,04		1 105 965 €	0,75
2008	8 475 563 €	-0,14	10 772 252 €	1 539 244 €	0,14	11 456 811 €	10 766 330 €	0,06	-0,02	122 645 €	0,74
2009	8 455 091 €	-0,14	11 270 731 €	1 891 148 €	0,17	11 645 883 €	10 896 706 €	0,06	-0,01	- €	0,73
2010	9 522 137 €	-0,03	12 780 282 €	2 049 272 €	0,16	11 984 221 €	10 927 515 €	0,09	0,00	365 853 €	0,79
2011	7 804 130 €	-0,21	11 717 383 €	2 150 326 €	0,18	11 326 784 €	10 506 422 €	0,07	-0,04	239 998 €	0,69
2012	7 009 866 €	-0,29	9 701 603 €	1 787 687 €	0,18	9 674 652 €	8 949 535 €	0,08	-0,18	178 934 €	0,72
2013	7 971 487 €	-0,19	11 056 457 €	1 974 225 €	0,18	11 051 261 €	9 957 197 €	0,10	-0,09	408 940 €	0,72
2014	7 919 381 €	-0,20	10 829 763 €	1 975 611 €	0,18	10 756 101 €	9 384 753 €	0,13	-0,14	391 045 €	0,74
2015	7 609 732 €	-0,23	10 444 280 €	1 967 585 €	0,19	10 400 910 €	9 230 592 €	0,11	-0,16	325 570 €	0,73
2016	7 868 150 €	-0,20	10 741 458 €	2 020 964 €	0,19	10 632 505 €	9 227 466 €	0,13	-0,16	80 535 €	0,74
2017	7 965 696 €	-0,19	10 923 200 €	1 942 737 €	0,18	10 720 788 €	9 477 389 €	0,12	-0,14	237 268 €	0,74